Ao Snr D. Jose B[illegible]bosa

Barros *João de*—Libro de las antiguidades e cousas notaveis de antre Douro e Minho e de outras muitas de España e Portugal. Composto no año de 1549.
Copia do sec. XVII.—1 vol. in-fol. de 89 fl., encad. perg. (A. 6—2) 216

A
6
2

216

216

216

216

Mencionada por D. Barbosa Machado a pag. 609 do tom. 2.º da «Bibl. Lusitana».

A, 6, 2
~~A-4-21~~

Libro das antiguidades, e cousas notaueis de antre Douro, e Minho, e de outras m.tas de España e Portugual. Por Ioaõ de barros.

Composto no año de 1549. fas se aqui declaraçaõ porq̃ a computaçaõ das Rendas das Igreias, e mostr.os daquella Comarca naõ comforme aq̃lle t.po na uerdade ia aguora m.tas cresceraõ m.to, q̃ tem necessidade de noua declaraçaõ = como se ha de fazer

Ao lector.

Depois que elrei nosso senhor me mandou estar em sua corte com noua mudança de vida. Foi agrauo a meu estado naõ o exercitando tanto como sohia por ser necessario conformarme com o stillo do paço, e uiuer douttros meos conforme a corte. E com isto dispensaua com ho tempo furtandoo ao estado, desfazendome quasi de todo, o q̃ sohia acustumar, oque p.a mim era estranho, e naõ de tomar. Mas por outra parte como sua A. me encarregasse no officio de seu escriuaõ da Camara, cuidando na authoridade delle, qu.o acerca dos principes sohiam mui grande, me desculparia. Porq̃ Eumenes Cardiano escriuaõ do Rey Phyllippo de Macedonia foi tam eminente. que por morte do grande Alexandre foi hum dos principes de Grecia, e o escriuaõ de Porsena Rey dos Etruscos era de tanta authoridade q̃ cuidou Mucio q̃ era o mesmo Rey quando o quis matar. Cirecco escriuaõ de Scipiaõ Africano ualeo tanto em Roma, que fez dar ao filho de Scipiaõ hua pretoria q̃ era officio mui principal porq̃ o Cirecco staua electo como conta Valerio, e diz Plutarcho q̃ Palo-

nio =

nis escrivão da Camara de Cetro Censorino q. foi tão excelente q. o [illegible]
[illegible] governo do Imperio, q. foi filho de hum
escrivão. E os escrivães dos consules Romanos se chamavão santis-
simos, E quando os consules vencião as batalhas os anneis de ouro q.
[illegible] os capitães erão dos seus escrivães. E em
nossos tempos em partes fora deste Reino he tão grande authoridade que
hum dos sete principes electores do Imperio há de ser escrivão da
eleição do Emperador. E os escrivães dos Imperadores se cha-
mavão primeiros, E tinhão gram poder, E authoridade, os quais
pella mta. comunicação q. tem com o principe devem gozar de sua
magnificencia. Assi q. com estas cousas como dis Plutarco exer-
citava o officio com forma ao tempo. Mas como seja cousa diffi-
cultosa mudar a natural inclinação, sempre tornava ao estudo,
no qual me achava alterado E distrahido dos pontos das leis;
Porq. como dis Platão, os que se desacostumão daquillo em q. sohião
trabalhar vem a ser tão ociosos q. com difficuldade tornão ao tra-
balho. E pa. não cair neste erro buscando contra elle remedio
estudava cousas leves, porq. em qual quer cousa todo o estudo
aproveita; Scipião dizia q. nunca estava mais acompanhado
q. quando estava soo nem menos ocioso q. quando repousa-
va. Porq. a ma ociosidade gasta o bom entendimento E memoria como
dis Quintiliano. E per isso o glorioso Hieronimo escrevendo a
Rustico dizia q. sempre fizesse alguã cousa pa. que quando o Diabo
o tentasse o achasse ocupado. Desta maneira revolvendo meus
livros achei certas annotaçoens q. em outro tempo fis das cousas
da Comarqua de Entre Douro, E Minho, considerando as anti-
guidades E cousas notaveis daquella terra, E pa. q. não pere-
cessem me appliquei a fazer dellas hum breve tratado. Porq. quem
as bem considerar verá q. esta terra he como hua flor de
todas as de Espanha, ou campo Elyseo como dis Homero. Ver-
dade

dade se q̃ todos louvão sua terra principal m.te por ser sua q̃ ne-
nhũa outra lhe paresse milhor, com tudo por isto quẽ no
verso tomei esta ousadia como test.a de vista pera os q̃ o não virão,
dos quais alguns screverão em seus libros desta terra e da Espa-
nha, q̃ nunqua forão por falta de quem lho dicesse. Mas siguindo
o q̃ fez Alexandro Magno, o qual querendo saber as propiedades
de todos os animais mandou de m.tos partes vir os mais experi-
mentados lavradores caçadores criadores pera q̃ do q̃ soubessem in-
formassem ao Philosopho Aristoteles, com a qual informação fez os
sinquoenta libros dos animais q̃ durão pera sempre. E não foi
poderoso tão gram philosopho pera q̃ pudesse acabar por si soo tal
obra sem lho ensinarem partes experimentadas, as quais se deverem
a cerqua do q̃ usarão. E não como fazem alguns que sem saber que-
rem disputar do que não entendem. Cousa da m.te reprehendem os
letrados como se o fossem elles. Asi como foi hum fidalguo q̃ dizia
ante o Rey de Castella q̃ a pessoa de bom juizo não avia mister
leis, que elle per rezão decederia qualquer duvida. Era presente
o doutor Palatios Rubeos, q̃ lhe pos o caso de ley, si sumptum de
liberis et postumis, e o fidalguo não soube responder, e ficou confuso, assi
são os q̃ screvem cousas de longas vias em q̃ cometem m.tos erros de q̃ forão
mal informados, e q̃ não souberão nem estudarão, porq̃ nhum pode bem
tratar, o q̃ não usou, nem praticou, e pode ser q̃ queirão neste libro
dar a mim a culpa, q̃ eu antes quero dar. Porq̃ sendo como sou jurista
quis screver em cousas tão fora de minha principal officião e de tão
pouco meu proveito. Mas posto q̃ assi paressa he a sciencia dos di-
reitos tão universal q̃ com todas as outras tem companhia. =
Bartolo soube a Geometria e della se ajuda m.to no tratado q̃ fez
das Iust.as o qual sem Geometria se não pode entender, os mais
Jurisconsultos q̃ compuzerão as leis forão grandes Philosophos,
e principal m.te a historia nos he necessaria, e a philosophia, Rhetorica

e Poesia

E poesia posto q̃ de tudo isto mal usamos, E os nossos Iurisconsultos allegaõ Plataõ Aristoteles Demosthenes & Hippocrates; Assi q̃ este meu exercicio naõ he m.^to sem preposito, maior m.^te q̃ como Eu seia natural desta terra naõ deue ser estranhado destribuirlhe seus louuores. Porq̃ como dis Plataõ naõ nascemos som.^te p.^a nos, mas p.^a Patria & amigos. E Tullio singularm.^te Scire debemus quæ nascuntur in terra ad usum hominum creari omnia, homines hominum causa fuisse generatos, ut inter se aliis prodesse possint, in hoc debemus ducem naturam sequi, & communes utilitates in medium afferre. E ainda q̃ esta minha ajuda seia fraca, p.^a o q̃ esta terra merece, com tudo quis Eu ser o author p.^a q̃ quando algum mais curioso quisesse escreuer cousas de Portugal mais particular m.^te do q̃ ategui he feito podesse saber este pedaço delle, E de mim como de test.^a de uista tomar, E suprir o q̃ deixou Ptolomeu, & outros, E de mistura tocarei algũa cousa de Espanha, posto q̃ de tudo o me falte m.^to por saber, porq̃ todos naõ podem saber tudo, mas dis o Sabio q̃ naõ ha fim de fazer libros, E Plinio dis q̃ naõ ha libro taõ mao q̃ senaõ tire delle prueito, E tãobem trabalhei por tirar alguns letreiros antigos q̃ estaõ naquella comarqua q̃ Pedro Appiano deixou por os naõ saber screuendo todos os de Italia, & de Espanha, porem q̃ naõ teue quem lhe dissesse os de Portugal. Naõ quero aqui esconiurar os murmuradores E pragentos, porque natural cousa he soubesse ap.^a milhor os erros alheos q̃ os proprios. E cousa he facilissima reprehender o q̃ outrem fas. Mas he cousa baxa quererse mostrar a parte Engenhosa na obra alhea, E sempre foi que, o q̃ escreue toma m.^tos iuizes contra si, E o q̃ naõ escreue escapa dos pragentos, os quais saõ como os Zangaõs q̃ andaõ oufanos antre as abelhas E lhe comẽ seu mel E ellas o naõ sabem trazer. O glorioso Hieronymo taõ sancto taõ uelho E taõ prudente estaua arreceando o q̃ ho auiaõ de repre[n]der como parece de seus proemios. Pois logo q̃ farei Eu e aq̃ tudo isto falta, E me meti Em cousas q̃ cada hũ presumira saber

milhor

milhor. confesso com tudo q̃ me não faltou dezejo e deligencia p.ª o bem fazer. e isto me podem agardecer, e quando não eu pmeto a quem lhe mal pareser de me não dar dito nada. Antes folgarei de emendarem com prudencia minhas fraquezas, os q̃ as poderẽ sentir e acrecentarẽ os louvores desta excelente terra q̃ em m.to calou por não poder mais;

Cap. 1.º de como a Comarqua de Antre Douro e Minho foi mui prin cipal socorro de toda esp.ª no principio do Reyno de Leam e Castella.

A provincia de Galisia onde se situada esta parte de antre Douro, e Minho de q̃ queremos tratar, paresse q̃ a formou D.s quasi como Como emparo e forsa de toda Espanha, per q̃ assi como se fos hum castello no lugar mais forte da cidade p.ª sua defensão quando acontesser ser cometida de Imigos, assi mesmo esta terra foi posta no fim de Espanha, guarnecida e fortificada do mar Occeano, e de Rios, montes, valles, penedias e montanhas provida de todo o genero de mantim.tos e agoas em abastanca, e acada passo p.ª todo socorro e necessidades e outras m.tas cousas pertencentes a hum bom castello, quasi fazendo dos Rios as cavas e emparos, e dos montes e serras muros e baluartes q̃ senão acha assi em outra alguã parte de Espanha, pello qual naquelle grande disbarate feito pellos Mouros em tempo do Rej Dom R.º amaior parte dagente q̃ escapou, e se lhe não quis entegar, aqui se acolheo, daqui se defendeo, daqui se tornou afortaleser, daqui comesou ater Vittorias, e daqui renasceo de novo o Reino, per onde não devem ter pouca gloria os naturais de tal terra, pois alevantarão espanha perdida e derão principio ao q̃ agora he. e foi desta maneira. Depois de senhores os Mouros de todas as outras provincias de Espanha entrarão tãobem per esta Galisia, e passarão o Douro; deixando feitas assas crueldades mortes roubos e forsas naturais q̃ serião largas de contar, e como

quer.

quer q̃ agente desta Comarqua fosse aprim.ro q̃ avião de cometer depois de ia terem tomadas tantas terras Cidades, & villas na Lusitania Betica, & Tarragona cõ medo tãobem q̃ terião de tão magestade, sintirão m.to trabalho em se determinar a se darem como os outros, ou não, mas Em fim confiad os em Deus, & em seu esforso & alem disso no sitio, & fortaleza da terra, determinarão desistirlhe, & fazerlhe todo o dano, q̃ podessem, & por serem os Mouros m.tos soberbos vencedores & senhores do campo, & elles mui poucos em comparação foilhe forsado recolherse aos montes altos desta Comarqua, & por isso os amoestassem m.to & requeressem os Christãos q̃ vinhão com os Mouros q̃ se dessem, o não quiserão fazer. Neste tempo andava o Infante D. Pellaio f.o de Rej D. Theodoreto, a que ElRej tirara os olhos nas montanhas das Asturias com alguns Xpãos em gerra com os mouros, vindolhe isto anoticia aos de Galiza determinarão aiudalo, & não consintirão q̃ os mouros passassem adiante, fazendolhe m.to dano, sentindo elles differente resistencia da gente das outras partes, & forão na tomada da Cidade de Leam com o mesmo D. Palaio q̃ foi aprim.ra q̃ se tomou depois da desventura delRej D. Rodriguo, & elles dentre Douro & Minho se aiuntarão sempre com ElRej de Leam, & o siguirão não fazendo como outros q̃ se apartarão por si, como forão os de Aragão, Navarra, & Castella q̃ desde então ate o tempo delRej D. Fernando o quinto andarão sempre sobre si, de man.ra q̃ a esta terra & a gente della deve Espanha m.to, a qual como mais excellentes todas ficou sempre em pe, & viva como faisca de fogo q̃ torna a acender toda a fogueira depois de morta, & senão fora o mao regim.to delRej D. R.o q̃ quis cometer a batalha sem tempo né ordem, elle se podera mui bem valer, & restaurar nesta terra, & fazerse forte, & della gerrear os Mouros a seu salvo, Assi q̃ sendo esta terra sempre de Xpãos, & nunqua vencida, nem tomada, & comparando os q̃

fugião

fugirão dos mouros por isto fizerão nella tantas fortalezas, e Mostr.os
e Igrejas, e edifficios como ha, os quais todos pella mor parte e dis
perseu a gente, q escapou do disbarate, e alguns ficarão do tempo
dos Guodos, assi como o Mostr.o de S. Frutuoso de Braga. E parece
q por os Godos não serem m.to tempo bons Christãos, e terem algũas he-
resias fizerão m.to poucos templos. E disto q digo as Chronicas contão
pouco, e foi tam grande o descuido dos antigos, que ainda q esta
terra seja tão antigua, e aonde ficarão as reliquias dos Guodos, não
se achão nella escrituras da era de mil p.a tras. Algũas vi eu da era
de novecentos de muj maa letra, e pior latim, e avia entao aqui segundo
se escreve huns templos a q chamarão assisteiros, aonde se recolhião
homeẽs e molheres, de q tão bem Justiniano faz menção em suas leis, e
o Mostr.o de Pedroso em tempo dos Godos era assisteiro, e m.tas cousas daquel
le tempo, e ouvi dizer q na torre do tombo em Lisboa avia grande
numero de escrituras velhas do tempo dos mouros, e Godos q por
as não saberem ler as queimaram, onde he de crer q se perdeo a
lembransa q avia daquelle tempo, porq em o Mostr.o da Costa e hũa
torre que hera do tombo junto de Guimarais avia m.tas cousas antigas q
se trouxerão a Lisboa com a mudansa dos Reys, e se perderão e portanto
neste nosso tratado trabalharej fazer menção das cousas q desta terra al
cancej p.a se não perderem, e se saberem q.ta se ver a differensa, daquelle
tempo a este, e se ver o louvor q sempre esta terra tem, e quanta ven-
tajem tem a todas as outras de Espanha.

Cap. 2. Das mudanças que ouve no mundo, e como se mudarão os nomes de m.tos lugares de Espanha e desta parte de antre Douro e Minho.

Como quer q nesta vida nhũa cousa pode ser perpetua, antes tudo
he temporal e se acaba da mesma man.ra quanto os homeẽs neste
mundo fazem, ordenão, e diffiquão não pode p.a sempre durar, tu-

do he

dohe momentaneo tudo q̃ o tempo se desfaz. Não he isto sem Cauza
Pois o mesmo homem por cujo respeito todas as cousas forão criadas e
breve espaço se lhe vai a Vida e nasse como flor, e da mesma manr.ª
se segua, e nunqua permanesse em hum estado, os muros fortes, e edif=
ficios sumptuosos o tempo os gasta, e diriba, e o ferro e os mais metais
com elle se consomem, os montes caem, os Rios mudão seu natural curso,
e assim o fazem todas as outras cousas; porq̃ não ha noua q̃ não padessa
mudansa, nem q̃ este sempre em hum ser. E daqui vem q̃ por esta va=
riedade do tempo se mudarão, e se mudão tambem as leys, e custumes
dos homens, e he as vezes necessario que se renove o custume velho, e o q̃
pouco e pouco se vai esquessendo se torne a lembrar, e restaure, porq̃ a na=
tureza corre seu curso fazendo mudanças em cousas que a não avião
de ter, e aindaq̃ os feitos dos antigos tenhão m.ta auctoridade, e se
lhe presuma sempre pellos q̃ os fizerão, e se lhe deva sempre reverencia,
e acatam.to comtudo achamos alguãs cousas, em q̃ se não deve sempre justa=
m.te seguir, porq̃ com as voltas dos tempos, o que então era justo e recebi=
do, he agora injusto e reprovado, e por novas cousas convem reno=
var o antiguo, e delxar leys, e direitos canonicos, e civis porq̃ acon=
tecem mais negocios do q̃ os antigos cuidarão, e pouco a pouco se desco=
bre m.to o q̃ se sabia, e todo artificio se fas mais puro e milhor co o exercicio, e
quanto mais modernos mais speculativos. E m.tas cousas q̃ antigam.te se or=
denarão se vierão pouco a pouco a esquesser, e não he necessario aver del=
las lembransa, porq̃ o uso as mudou em outra substancia. Hua das cou=
zas q̃ no mundo mais voltas deu foj o senhorio delle, porq̃ pr.º tiverão
grande parte de sua monarchia os Assirios, e Hebreos começando
em Abraham, e depois os Caldeos, e Egipcios os vencerão, e senhorea=
rão, vierão os Persas e Macedonios e desapossarão a estes deste do=
minio. Depois os Romanos mui solicitos e cobisosos de senhorear
meterão a estes todos, e a outros m.tos debaixo de seu imperio no tempo
em q̃ por consules se governavão, ate o de Augusto Cezar prim.º

Emperador

Emperador. Antre todos estes ouve diversos custumes, diversas leis, differentes seitas, religiois, e lingoagens; quem senão espantara se e tantas mudanças não ficasse cousa por mudar? porque assi como são muitos as qualidades e differencias dos homens, assi são suas condiçois, e pareceres differentes, e cada hum tem seu juizo, e votos por serem os engenhos desvariados. E como Persio diz, que assi como ha mil maneiras de homens, cada hum usa das cousas como quer. e cada hum tem seu proprio querer, e não vivem por hum so parecer, e daqui vem que entre tantos Reinos de Cristãos, nem de Mouros nem gentios nenhum usa da propria lingoagem do outro. Porque de hũa maneira fallão em Alemanha, de outra em Italia, doutra em França, e de outra em Espanha. E ainda em cada parte destas ha differentes linguas. Porque na Espanha de hũa maneira fallão em Aragão, e de outra em Navarra, e de outra em Castella, e de outra em Gallisa, e de outra em Portugal. E em Portugal tambem ha differença em o fallar, que os de entre Douro e Minho seguem aos Gallegos, e os da Beira aos Castelhanos, e os da Estremadura querem seguir aos mouros, e fallão ceciosos. Assi que tornando ao proposito os que erão poderosos, mudavão as cidades de hũs lugares pera outros, e como fizerão os de Babilonia, e os que destruirão a cidade de Athenas. outros mudarão por seu arbitrio as ordenanças e leis, porque a nenhũ parece boa a ley de seu antecessor. Huns honravão a hum Deus ou Idolo. outros o reprovavão, assi como forão os Egypcios e gregos. outros mudavão os nomes das villas, e cidades assi como se fez a Roma que segundo alguns se chamou primeiro Vallencia, e depois Latina, e de Roma, e depois os Godos lhe chamarão Gothia. De maneira que segundo a vontade de cada hum assi mudavão as terras nomes e edifficios. Desta maneira aconteceo serem oje mudados quasi todos os nomes das cidades, villas e provincias, montes, cabos, portos e rios, que ha em todo mundo que nenhum retem seu antiguo nome. ou muito poucos. Antonio de nebrissa Castelhano, varão muj docto, pos muita deligencia de fazer hum vocabulario dos nomes de todas as cida

des

des, Villas, & Montes & Ryos, e quasi ainda deu seu proprio significado q agora tem, nem se pode por elle saber qual seria aquelle nome neste tempo, nem onde esté. Somente diz he cidade ou villa em Espanha, ou fraza por tudo ser mudado em outros vocabulos differentes, q elle não alcançou. Tantum lingueam valet vetustas como diz Virgilio, & quando agora lemos a Plinio, Strabon, e Mella, Solino, Antonino, & outros q screverão de espanha, q m.to bem sabemos com difficuldade os entendemos por os nomes dos lugares deq usam differentes do q agora são, os quais lhe mudarão os Gregos que m.to morarão na Espanha, antes dos Romanos, & outros lhe mudarão os de Cartago que algum tempo se senhorearão a Espanha, outros lhe mudarão os Romanos que por depois m.to tempo a possuirão, outros os Godos outros os Mouros, & outros lhe mudamos nos, desq de seu poder a tirarão nossos antepassados & antecessores. Ante de nos andou Espanha inteira no senhorio dos Romanos

acerca dos Godos; posto q em algum tempo lhe fosse revel aos mesmos Romanos.

Depois a tiverão os Godos ate o tempo delRey D. Rodrigo. Depois a partirão os mouros em m.tos Reinos antre si tirando o Reyno de Leam, a q agora chamamos Castella a Velha, que quasi foi sempre de Xpaos. Depois q se foi cobrando dos Mouros se repartio em os Reynos de Castella, Leão, Aragão, Navarra, & Portugal; & com estas repartições se lhe mudarão quasi todos os nomes, tirando o Reino de Galyza, & em q esta parte de antre Douro & Minho deq queremos tratar esta situada, & posto q esta parte de Galiza, retenha inda seu antiguo nome de toda a provincia, ou Reyno, com tudo m.tos lugares della particulares o perderão. e não se chamão, como lhe chamão Plinio e outros scriptores como adeante direj; & assi mesmo as repartições da terra tem outros nomes, assi como honras, conselhos, Julgados & outros termos, comarquas, & Jurdições. E por serem os curiosos q isto sohia a ser, & o q agora he, e se entende o antiguo, antes q trate a materia do q hei de escrever declararei o q poder. He verdade q

alguns

alguns modernos trabalharão nisto. E hum glosador de Ptolomeu que is por alguns bem pouco, e o Siculo, e Annio tambem trabalharão nisto. E no ultimo m.te Florião do campo ficarão doctos, e coriosos destas cousas, e excedeo a todos. Mas como sabem m.to da sua patria, da nossa não tem ta-ta rezão de saber como quem nella viue.

Cap. 3. e mais particular m.te se poem os nomes antigos, e modernos de m.tos lugares de Espanha principal m.te de Portugal e de antre Douro, e Minho.

Seg. tocquei no cap.º precedente os pareceres dos homens são differentes, e parecera a alguns q. eu não deuera fallar mais, q. nisto q. propus de antre Douro e Minho; mas como quer q. seia parte de Espanha, quero a mostrar em alguã man.ra as mudanças q. nella ouue, não he sobejo dizer as q. souber. E por isto por ordem do A. B. C. as porei p.a ghuar o q. dixe, que quasi tudo era mudado.

A. A Andalusia prouincia de Castella soiasse chamar Bætica, do nome do Rio Betis, a q. agora chamamos Guadalquibir. Tambe parece seg.º Plinio que se chamarão os pouos daquella terra Andalongenses, esta prouincia foi tomada dos Vandalos, de cuio nome foi p.ro chamada Vandalitia como diz Volaterrano. Outros dizem q. se chamou assi por estar antes da prouincia de Lusitania, quasi antelusitania, seg.º Mario Areão; cada hu seja o q. milhor lhe parecer.

Aue he Ryo caudal tres legoas do Porto metesse no mar em Villa do Conde, chamarasse auis, e auon seg.º Plinio.

Albariz Villa do Reino de Galiza tomou este nome de Albarico Rey Godo q. a fundou, esta tres legoas de Chaues.

Almafalla Villa em Riba de Coa na Lusitania he nome Arauigo q. quer dizer arraial de Gente.

Alfama hua parte de Lisboa he nome Arauigo e He-

braico

braico, porq̃ huma com assento na ult.ª quer dizer banho de agoa quente e porq̃ na Alfama ha m.ta copia de agoa quente, em m.tos caras de agoa, e no tempo dos Mouros as auia por isto lhe chamarão Alfama, a q̃ os Gregos chamão termas, que significa agoas quentes de nature-za, cuia quentura se causa de minas de Enxofre por onde corre. E por isto a agoa do Chafariz delRey sae quente, e fas pe branco como liga de Enxofre.

Alcalá de Henares, todos concluem q̃ se chamaua Complutũ. Ptolomeu, e Plinio.

Agueda Rio na Prouincia de Lusitania alem de Coimbra chamalhe Ptolomeu Gatta.

Auilla cidade em Espanha chamauase seg.º Plinio Obila.

Astorga Cidade na Espanha Terraconense chamauase Asturia como diz o Itinerario, e Asterica, os Godos lhe chamarão Roma

Aranda em Castella. Arunda. —

— Alvor villa no Reyno do Algarue sohiase chamar porto de Anibal como diz flor.

Algesira no Reyno de Granada he nome Arauigo chamou-lhe Sola como diz Antonino.

Arzilla Cidade de Africa, chamauase Zelis seg.º Antoni-no, e seg.º Ptolomeo Zelia, e Strabon chamauãolhe Abila, parece per boa coniectura q̃ Zelis seria Ceuta, e Zelia seria Arzilla.

Almada em vida delRey D. Ioão o 1.º chamauase Almadão.

Algarue he Reyno misturado com Portugal q̃ os Mouros partirão tendo Espanha, e he nome Arauigo Algarbi, quer dizer poen-te. Alcacere Cidade de Africa he nome Arauigo dizem q̃ se chamaua Exilita

Alemquer Villa oito legoas de Lisboa Ptolomeu paresse q̃ lhe chama Ierabriga, segundo o lugar onde assenta, e o Iti-nerario assi lhe chama q̃ a poem 30000 passos de Lisboa, q̃ são

oito.

oito legoas. Alcacar do sal todos assentão q̃ se chamaria Salacia na Quincia de Lusitania.

Aveiro villa na Lusitania junto do mar na foz do Rio Agueda, paresse q̃ Ptolomeo lhe chamaria Aritium, mas o Itinerario lhe chama Talabriga, porq̃ diz q̃ de Coimbra a Talabriga são cinquoenta mil passos pelo caminho de Lisboa que são doze legoas, Florião lhe chama Lavara, o q̃ me não paresse; porq̃ Lavara he hum lugar pequeno sobre o mar no termo da Cidade do Porto q̃ oje chamão assi

Abrantes villa na Lusitania junto do Tejo parece q̃ Ptolom. lhe chama Laeobriga. Inferiores igit. latius de hac re.

Almeirim he nome Arabigo, assi como Alcoente, Alcanede, Alverca, Alfeizirão.

Mas seg.º opinião do Autor a duas legoas da villa de Abrantes no seu termo mesmo, esta hum Julgado q̃ chamão Bretobel, e Ptolomeu poem alli hua villa q̃ chama Bretolium. paresse q̃ esta deve de ser Abrantes, parece q̃ se lhe corrompeo o vocabullo de Bretolium Abrantes.

B.

B. Bouga na Lusitania alem de Coimbra q̃ se mete no mar chamalhe Valaterrano, Vaica, e Antonino Vacus.

Badajoos Cidade na Betica, pouco ha q̃ se chamaria Vadalhouce; e Ptolomeo chama aos daquella provincia Pacenses dos quais paresse q̃ falla a lej em Lusitania ff. de Censibus diz o siculo que se chamava Pax augusta — Pacenses são os de Beja quæ Julia pax dicebat.

Burgos Cidade na provincia Terraconense dis Antonino Venero q̃ se chamaria Musburgi, e assi paresse q̃ lhe chamaria Tolomeu mas o Siculo diz q̃ se chamaria Auca.

Baeça chamavalhe Antonio de nibrissa Biacia.

Biruilta, chamavãolhe Virouista.

Beja em Lusitania se chamaria Paca, e Pax Julia o Doctor Andre de Resende escreveo ora da antiguidade desta Cidade hu docto tratado.

Braga

Braga chamouse Bracara Augusta dos Imperadores p.º deante, e antes delles Bracara, e os moradores Bracatos.

Barcellona cidade em Catalumnia na fos do Rio Rubricato chamouse Barcinon seg. Ptolomeo e seg.º Marineo, Siculo Barcino Faventia.

Beyra comarqua deste Reyno nao veo aminha noticia como nem quem lhe pos este nome, paresse perq confina com Castella q̃ isso lhe chamarão Beyra desparte Reyno he partido.

Barganca cidade de Portugal cabessa do Ducado chamouse Brigetium, ou Brigantium.

Blaues villa de Aragão chamouasse Blanda como diz M. Aretro.

Barcellos villa de antre Douro e Minho, paresse q lhe chama Ptolomeo Cenobriga na Quinta dos Celermos. Vercelos dizem os livros antiguos quasi versus calum. E chamão a Cernão este lugar da Beyra in oppido cernocalum. outro Vercelos he em Piamonte. Beiiara cidade de Lusitania dizem Aretro e Siculo q se chamaua Culmentaria, e Anton. Nibris. chamalhe Beiarra co dous RR.

C.

C. Caminha villa em Portugal na foz do Rio Minho parece q lhe chama Ptolom. Eminium.

Carmona cidade na Betica chamauasse Augusta Firma e Abtigieolonia como dizem Antonio, e Volaterrano.

Caragoça cidade de Aragão, dizem Mario Aretro, e Siculo q se chamaua Saldiba, e foi edifficada por elRey Juba, e Volaterrano diz q se chama Flamma Caesarea Augusta, ou Augusta Caesarea como diz Ptolomeo.

Calaborra cidade de Terragona donde forão naturais S. D.º e Quintiliano, chamavão lhe Calagurium, e diz Mario q não sabe se per ventura seria Calatayud.

Cabo

Cabo despichel em Lusitania chamasse barbaricum promontorium
Ptolom. Coria cidade na lusitania Caurium.
Cauado Rio q corre junto de Braga chamaõlhe todos Cauus.
Cuenca cidade na provincia de Terragona chamauasse Concia, e Valeria, & Cauca.
Cartagena chamouse noua Cartago porq Asdrubal a edifficou uindo de Cartago, mas Antonio diz q a noua Cartago se chamaua Spartaria, & que esta se chama Cartago uetus.
Siguensa chamauasse Serguntia, e naõ Saguntum.
Cabo de S. Vicente lugar conhecido no Reyno do Alguarue chamaõlhe os Cosmographos sacrum promontorium, onde ora esta o Reguengo q se chama Sagres, e antes se chamaua assi, & desque ali ueo aportar o corpo do b. S. Vicente de Vallença de Aragaõ lhe chamaraõ o nome q tem.
Calis cidade na Betica chamasse Gades, Gadir, Gaditana, & Eritrica, siculo, e Florian do Campo. E segundo amim me paresse estes nomes foraõ mudados, seg.º os possuidores, porq os Latinos chamaraõ a qual quer Ilha cerquada de agoa Giaris & daqui se chamou Gadir corrupta m.te, e os Mouros chamaõ a Ilha pequena Gezir, & assi chamauaõ as Lezirias de Santarem, & nos corrompendo o Aravigo lhe chamamos Lezirias depois os Castelhanos lhe chamaraõ Caliz.
Castello da feira em Lusitania chamalhe o Itinerario de Antonio Langobriga. — Carpio Villa. Carbulo.
Camnia em Aragaõ chamauasse Caltania seg.º Mar. Siculo, & outros muitos.
Cita cidade de Africa chamauasse Septa, quasi cousa cerquada porq o mar a singe de toda aparte, mas Volaterrano diz q tomou aquelle nome de dous montes iguais, & o Itinerario lhe chama septe Irmaõs porque tem derredor sete montes.

Iustini=

8

Justiniano lhe chama septa, os Mouros como quer q̃ quebrão sua falla nos dentes lhe chamarão Ceuta, e nos agora Ceita e natomada desta cepta dis o Chronista q̃ achão em escrito por Mouros mui sabios q̃ ceta em Arauigo quer dizer comestro de fermosura e q̃ foi fundada por hum neto de Noe. — nota

Coimbra quasi retem inda seu antiguo nome, posto q̃ dos antigos huns lhe chamão Conimbrica, como dis oliteiro da Ponte da Tadea, e outros lhe chamão Colimbrica. nunqua ui q̃ lhe chamasse Conimbriga, e cadahum destes tres nomes pode ter sua rezão, e diriuação s. Conimbrica de Conus que quer dizer Piramide, porq̃ o monte onde esta o paresse, ou de Colis que quer dizer monte aleuantado. ou de Brigo Rey de Espanha donde outros lugares tomarão o nome como he Cidade m.to antigua q̃ paresse que os Gregos fundarão depr.o f.o Roiz desi de meneses escreueo de sua antigidade, e de suas insignias hu breue tratado.

Chaues villa de Portugal na prouincia de Galiza, seg.o Ptolom., dizem q̃ tomou este nome do Imperador Claudio mas seg. ui por letreiros q̃ ali estão os Romanos lhe chamauão aquis flauis, porq̃ estão alli huns banhos, e fontes quentes e aos vizinhos lhe chamauão aquisflauienses, e era lugar m.to frequentado dos Romanos, e de Braga vinhão alli pousar indo p.a Roma, e p.lo caminho ha calsadas antiguas, e piares co letras q̃ declarão as legoas que ha ate esta villa, e nella ha m.tos epitaphios de difuntos e outros letreiros.

Celorico he hum Castello nesta Prouincia de Antre Douro e Minho cinquo legoas de guimarais ao Sul, e seg.o de seu edifficio parece, he obra antiqua, e posto em monte alto, e creo este deue ser o q̃ Ptolomeu chama Celiobriga q̃ em seu tempo era cabessa dos Celermos q̃ estão naquella parte. seg.o elle

os assenta

os assenta & pello tempo se corrompeo o vocabullo q̃ não diserão pam.to

Corunha villa de Galliza chamavasse Corona, & os povos daquella terra Coronenses, como diz Siculo, & Antonio diz Coronium, & Floriaõ dis q̃ se chamava Clunia.

Camora dis Volaterrano q̃ se chamava Egitania, o q̃ me não parece porq̃ Egitania se chamava a cidade da Guarda & ora se chama asi na Chansellaria de Roma, & hai estão dous lugares antigos q̃ se chamão Idanha velha, e noua, q̃ tomou este nome de Igitania, & dizem q̃ tomou este nome de elRey Egita Godo, mas o Siculo dis q̃ Camora se chamava Sissona, outros querẽ dizer q̃ se chamasse Saguntum o q̃ he falso. Outros dizem q̃ se chamava Sintica como Floriaõ do Campo, nas decretais lhe chamão Tamora q̃ paresse nome Arauigo como Tamar.

Coimbra villa de Lusitania chamalhe Ptolom. Cetobrix, & Calepino Cetobrica.

Cordoua cidade na Betica chamavasse Colduba, mas m.tos ha q̃ Seneca, Mela, & Martial, q̃ forão della naturais lhe chamarão Corduba

Coa Rio na Lusitania q̃ se mete no Douro & he grande Rio não vi quem lhe faça menção

Condexa villa tres legoas de Coimbra ao poente onde os Romanos tiverão grande habitação, & ha ali grandes letreiros, & epitaphios, & se chamava Condensa.

Castro Marim villa no Reino de Portugal, no Algarue aggadesse q̃ Ptolom. chama Balsa. Castrum marinum, e Castrum viride no Campo dourique são nomes antigos, & Crasto marim foi a cabeça da ordem de Xpo antes q̃ se tresladasse a Tomar, & paresse q̃ a deixarião por onde tolhes alli estava naquella parte convenientem.te em fronteira de castellos dos Mouros.

Cidad Rodrigo cidade na Lusitania em Castella chamão lhe

mão lhe na Chancellaria apostolica Ciuitatensis parece q̃ Ptolomeo lhe chama desobriga.

Calatayud em Aragão dizem m.tos q̃ he onde Ptolomeo chama Bilbilis terra de Martial, o q̃ Siculo nem aprova nem deprova. Castello Rodrigo he villa na Lusitania em riba de Coa dizem que foi edificada del Rey D. Rodrigo derrad.o dos Godos, e sua torre esta asi junto do mosteiro da Sear q̃ he fama q̃ elle fez.

D. Douro Rio insigne q̃ reparte a Lusitania de Galiza, deteo seu nome porq̃ todos lhe chamão Durius.

Denia villa na prouincia de Cartagena diz Siculo q̃ se chamaua Dianium.

E. Ecija cidade na Betica diz Siculo q̃ se chamaua Astigis. Ebora cidade na Lusitania chamauasse Elbora, e Ebura he m.to antiga, e parece ser edificada del Rey Hibero, Annio diz q̃ lhe chamauão Vbida. O mestre André de Resende varão docto de nosso tempo fez de sua antiguidade hũa notauel digressão.

Ebro Rio de Espanha chamauasse Hibero do nome do seg.do Rey de Espanha, seg.do diz Annio.

Espanha tomou este nome de hum Rey antiguo della q̃ se chamaua Hispan, e despois se chamou Hiberia do Rio Hebro, e dispois Hisperia.

F. Freixo de espada cinta villa em Portugal na prouincia Terracona, creo q̃ tomou este nome de hum q̃ se chama Freixo, q̃ a edificou na destruição de Espanha, e era primo de D. Rezendo q̃ jaz em Cellanoua, q̃ fundou o mosteiro do monte em Cordoua, e trazia per armas hũs freixes com hũa espada e as pos nesta villa donde lhe chamão, e isto he o porq̃ a geração dos Freixes em Galliza tras esta espada por armas.

Fauaros he hũa villa na parte de Galliza, e agora em Portugal na Comarqua detras os montes, chamouse Flauia como

dizem

dizem letreiros antigos q̃ alli ui. Pareçe q̃ Ptolomeo lhe cha-
ma Flauiobriga daquelles q̃ edifficou elRey Brigco.

G Gaya Castello junto do Douro no cabo da Lusitania hũa ½
legoa domar, alguns dizem q̃ o edifficou Gaio Cesar e q̃ lhe por aquel
le nome. Mas o Itinerario lhe chama Calem, donde o Reino tomou
o nome e não dos Gallos, e daqui se chamão Portugeses, e não por-
tugaleses.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Gadix cidade no Reyno de Granada, chamalhe Plinio Acim.
Guadiana Rio notauel q̃ parte a Betica da Lusitania, chamauase
antiguam.te Anas, e outros lhe chamauão Anabis, e os Mouros lhe
puserão este nome porq̃ Guadem Arauigo quer dizer agoa, e a
misturarão com ana, que o tinha p.o

Gibraltar chamaualhe Volaterrano, e Antonio Calpe, e
tãobem se chamou Eraclea, e os Mouros lhe puserão este nome,
asi como a Gibraleon, porq̃ Gibra em Arauigo segnifica altura
no q̃ esta este lugar.

Guarda cidade em Portugal se chamou Egitania q̃ nome
gotico del Rey Egita Godo que afundou, e seria eu q̃ os Mouros
lhe puserão este nome porq̃ he lugar muy forte, no letreiro da
ponte de Alcantara esta este nome da Guarda com sua ortogra
fia, cuido que lhe chama Elitania, Eletaneum, Erasmo na collej
ção dos apotemas lhe chama Cinnia, e Valerio Max. lhe chama
Cinnia.

Guadalquibir Rio na primeira Betica q̃ corre por Seuilha
e se mete no mar chamauase antigam.te Betis, e Tartesus, mas os Mou-
ros desq̃ tomarão Espanha lhe puserão este nome, porq̃ como este
rio seia o maior de Espanha chamarãolhe Guadalquibir, q̃ quer
em seu arauigo dizer Rio grande ou agoa grande.

Granada Cidade na Betica chamauase Sengilia co-
mo diz Marco Aretio, outros lhe chamão liber, e della parece

q̃ falla

q̃ falla o Concilio Eliberitino, que nella se fez, q̃ esta no volume dos Concilios Eliberitinos, e ainda agora tem hũa parte q̃ chamão de Luira, q̃ os Godos assi nomearão. Depois os Mouros lhe puzerão este nome por ser Cidade excellente, e boa e chea como Romão a q̃ os latinos chamão malum punicum, e elles granada. Outros dizem q̃ lhe chamão Granada pellos m.tos Romeiros, da qual he tam abastada, q̃ as tapadas herdades são dellas.

Girona cidade no Reyno de Aragão chamauose pellos Romanos Gerunda.

Guadalaiarra villa junto do Rio Turia, os mouros mudarão este nome a villa, e ao Rio porq̃ Jarra quer na sua lingoa arabiga dizer pedra, e porq̃ aquelle Rio tem m.tas pedras lhe chamarão assi, daqui ficou em Castella e em algũas terras e lugares de Portugal chamarem oie aos seixos, e pedras redondas guijarros.

Gallisa chamauasse antes Callaecia, e Calleccia e não com G. como dizem os leteiros de Braga, onde era o Consistorio de Gallisa

Grijó mosteiro tres legoas do Porto ao sul chamauasse Igreiouula em tempo dos Godos que deuia ser piquena caza, depois cresceo a deuação, e ueose acrescentar em m.ta renda, e corruptam.te lhe chamão agora assi.

Guimaraẽs diz Florião do campo que se chamaua Araduca e posto q̃ o não affirme pode ser polo ara de Venus q̃ esta dahi hũa legoa que direi em seu lugar.

I.

Jeras he hum valle mui fresco q̃ esta junto do Castelo de Carboso ao qual Ptolomeu chama Jerabriga, e daqui ueo chamarse agora aquelle valle Jeraz.

Jaem cidade em Terragona chamauasse Xeroz como Areteo diz nos siculo e outros lhe chamão Monteza, e os Mouros lhe puzerão este nome porq̃ Jaem em arauigo quer dizer abundancia

De

I.

de riquezas. Longroiva Castello na Lusitania apar do Rio Douro vinte legoas do Porto chamauaſe Ptolom. Langrobriga, e neste lugar paresse q̃ o acenta.

Lisboa sita na Lusitania junto do tejo chamauaſſe Olisippo como dizem Plinio, e todos, e outros lhe chamarão Vlixea, porq̃ dizem q̃ Vlixes a edificou, e agora corrupta m.te lhe chamamos Lisboa, e assi lhe chamauão os Mouros ate q̃ lha tomamos. Mas parece ser falso dizerem q̃ se chamaua Vlixea de Vlixes, porq̃ se assi fora dizerão Vlixippo, ou Vlixea, e não Olisippo, mas a verdade he q̃ se chamou Olisippo. com O. e hum l. e hu i. latino e hum s. e dous pp. e chamouse assi como diz Valla per ser abastada de cauallos, porq̃ olos em Grego quer dizer toda, e hippos cauallos, porq̃ ha tantas egoas e cauallos junto do tejo na Ribr.a de q̃ nasceo fama entre os scriptores antiguos que concebião as egoas do vento junto deste Rio, donde inda ate agora chamão a certas egoas Zebras quasi concebidas do vento Zefiro, e por esta copia de cauallos lhe foi posto este nome q̃ quer dizer toda de cauallos, nos corrompendo o nome lho mudamos em Lixboa per nossa lingoagem, per ser terra tão boa, e nos apartamos do nome antiguo Grego, e creo eu que os Mouros lho començarão a mudar, porq̃ ia quando lha tomamos se chamaua assi. Mas outros nomes gregos temos de entre nos vzamos assi como tio, miolo, trepesa, artesa, tostão, cara.

Lima Rio de antre Douro e Minho chamauaſe Ptolomeo, Plinio e Strabon limius, alguns lhe chamarão Lethes como direj adiante

Lião cidade em Terragona chamauaſſe legio germanica donde todo o Reyno tomou o nome q̃ se chama Leão.

Lugo Cidade em Galliza chamouse Lucus Augusti, e a gente lucenses segundo Volaterrano.

Leiria

Leyria cidade na Lusitania chamalhe Ptolomeo Leria to mou este nome de sua molher q̃ a senhoreou q̃ se chamaua assi.

Lexa cidade de Granada chamouse Losta como diz Lucio Siculo.

Lamego cidade na Lusitania junto ao Douro quinze legoas do mar seg. a discripsão de Ptolom. parece q̃ lhe chama Laccobriga porq̃ elle poem dous lugares quasi de hum nome, s. Langobriga e Lacobriga, e o pr.º he Longroyua, e este he Lamego, e desq̃ ouve Reys em Portugal sempre lhe chamão assi, e alguns foras e uelhos de Latim lhe chamarão Lamelo mudando o G. em C. quasi tudo he sua cousa.

Lanhoso he Castello em alto antre Douro e Minho e duas legoas de Braga, ao qual seg.º ia disse chamaua Ptolom. Jerabriga, e pareceme q̃ esta na terra antigam.te chamada dos scriptores Bibali, e que he as chamão Biualium por serẽ dous valles m.to frescos e uiçosos

Lerida cidade em Aragão chamauasse Ilerda como todos dizẽ e os pouos Ilergetes

Lagos villa do Algarue chamauasse Lacobriga, e os pouos daquella parte Lagobritas. Plut. in vita Sertorij.

M. Minho Rio mui conhecido q̃ parte agora o Reyno da Galliza do de Portugal chamão lhe todos Minius

Mertola Villa de Lusitania chamouse Julia mirtilis

Mondego Rio que passa por Cuimbra todos lhe chamão munda, metesse no mar em Buarcos. Junto deste Rio auia hua cidade chamada munda q̃ não sabemos oie onde he, Strabo no lib. 3. de situ orbis lhe chama Muliadas donde paresse q̃ vem Mondego, e não de Munda. Mondego inter montes dego, id est curro, porq̃ donde nasce q̃ he na Serra da Estrella sempre corre antre montes, e serras m.to altas, ate cerca de Cuimbra, e eu oui com olhos indo p.ª a cidade da Guarda.

Malegoa

Malegoa dizia Aretro q̃ se chamaua Saldeuba, mas Ptolomeo lhe chama Malaca.

Murcia na Betica diz Aretro q̃ se chamaua Murgis. Marquena villa na Betica, diz o Siculo q̃ se chamaua Ategua, daqual falla Cesar nos Comentarios.

Mantagas Castello na Lusitania, chamauasse magna calabria segundo o diz Siculo.

Montayo em Galliza, chamouse mons Caci, porq̃ nelle morou Caco, que Hercules matou

Moura villa na lusitania Morum –

Monuiedro diz Antonio de Gueuarra per longos argumentos que se chamaua Saguntum, onde Annibal teue cercada agente da quella villa, e lhe risistirão animosamente sem nunqua se lhe quererẽ dar, e estiuerão m.to tempo cercados donde sahio o adagio da fome Saguntina, e agora lhe chamão Monuedro q̃ significa monte uelho, ou muro uelho, alguns tiuerão q̃ Saguntum fosse Camora mas esta he a uerdade q̃ todos tem.

Medina he vocabullo arauigo, e quer dizer villa ou cidade e tem o asento na ultima syllaba, e por este nome ser comũ o puzerão os Mouros am.tos lugares, assi como Medina del campo de Rio seco, Sidonia, Celi, e deste modo os Gregos poem este uocabulo polis, q̃ quer dizer cidade com adição doutro nome assi como Constantinopolis, Heliopolis, Andinopolis, assi os Alemais poem este uocabulo. Burg. q̃ quer dizer cidade, villa, ou Castello, tirado do grego Pyrgos, assi como Lucemburg, Friburg. Braudeburg. demaneira q̃ Medina he nome comũ que se conhece pello adiunto, e estas Medinas de Castella tinhão outros nomes antiguos, e estes lhe puzerão os Mouros e ainda em este Reyno ha lugares chamados Almedina, assi como em Coimbra aporta dalmedina q̃ quer dizer porta da villa; da qui chamão os Mouros a sua enfermidade

dos pol.

dos pes como bichos, como nascem no Brazil vena meden q̃ quer dizer vea servil, aqual os Gregos chamão crasanculum q̃ quer dizer serpentina.

Manesa de Aragão se chamaua Espartaria.

Munsecar na Betica chamauasse munda seg.º Annio.

Moos villa detras dos montes, antre Freixo, e Atune, tem hum muro m.to forte, e antiguo, e na porta da villa hũa pedra com duas moos, e por isso se chama assi.

Monçaõ villa antiga de Portugal iunto do Minho, tãobem parece q̃ de caso lhe ficou aquelle nome, posto q̃ o naõ ui escripto.

Malega villa na Andaluzia, do m.to mel q̃ nella ha se chamaua melaria, outros lhe chamão Meraria, mas Antonio chamalhe Malica, e parece q̃ Meraria deue ser outra. Annio chamalhe Salduba.

Merida cidade na Lusitania m.to antiga chamauasse Emerita daqual faz m.ta menção Antonino no Itinerario, esta na lusitania posto q̃ Pomponio a ponha na Betica.

Madrid chamauasse Mantua Carpentanea seg.º Siculo.

Marialua alguns dizem q̃ se chamaua Marij arua q̃ he campos de Mario, villa he na lusitania conhecida, e tem ali pedras antigas onde ui letreiros q̃ dizem Marius, e hũa era m.to grande a par de hũa caza feita de pedras todas q̃ tomão toda alargura da parede.

N

N. Nobrega Villa em Portugal, ou castello duas legoas de Bragua chamauasse Juliobriga, como diz Antonio e he dos edificios de Brigo Rey.

Nemon villa na lusitania sobre o Douro, uinte legoas do mar, parece q̃ lhe chama Ptolomeo Nemobriga, e he pouoação alta, forte, e antiga, seg.º dos edificios parresse.

Neua

Noua Castello. Rio chamaraſse Nebis.

Nauarra Reyno chamauaſse por Celtiberia, e os povos Celtiberos ou Celtas O

O Ouiedo cidade na parte de Terracona chamarioſse Telua seg. Volaterrano & Sieulo.

Oria cidade Orium

Oropesa Orospeda. Annio.

Orsuna chamaualhe Vrsaona

Osma diz Ptolomeo q se chama. Vellica, mas Sieulo lhe chama Vxunia, e dis q assi o sente Plinio.

Orense cidade em Gallisa junto do Rio minho chamauase Auriense na chancellaria de Roma, & dis Sieulo q se chamaua Oliua, outros dizem q se chamou Ansiloquia de hum grego q a fundou, & os Romanos lhe chamarão aqua calida por as caldas que tem, & agora Orense do ouro que nella se caua, os Godos lhe chamarão Ounes. P.

P. Pombal Villa na Lusitania sete legoas de Coimbra p.a o poente tem Castello em monte alto, & pella conta do Itinerario paresse q se chamaua Celium, porq per alli foi o caminho p.o Braga e não per o Rabaçal

Pamplona cidade de Nauarra chamouſse Pompeleia quasi cidade de Pompeio, porq elle a edificou, seg.o Volaterrano.

Palencia chamarioſse Palancia.

Ponte de Lima Villa de antre douro & minho chamaualhe Ptolomeo forum Limicum, e os moradores dalli chamauão se Limici. Mas o Itinerario parece que lhe chama Limia, este nome parece q se lhe pos por estar junto daquella ponte no Rio lima q he muj grande, & sumptuosa das maiores de espanha.

Portugal he nome moderno q se não escreveo pellos antigos como ia dise, & tomou nouo nome do porto, & de Gaia; de

quem

quem este nome pos prim.º ha m.tas opiniois como direj

Ponte Vedra villa de Galliza chamavasse o Itinerario Ponte venis

Povoa de Varzi villa do termo de Barcellos parece q̃ lhe chama Ptolomeo Volubriga posto q̃ elle errou o sitio de Galliza e dos Rios della parece edificio de Barcino Capitão de Cartago

Pinhel villa na lusitania parece q̃ lhe chama Ptolomeo Pinetum.

R.

R. Rosis villa de Aragão, chamavasse Roda.

S Sancta maria del precero villa do Reino de Galliza, chamavasse Iria flavia como diz Volaterrano, e̾ siculo.

Silves cidade do Reyno do Algarve parece q̃ lhe chama Ptolomeo Ossonoba.

Salamanca cidade conhecida alguns querẽ dizer q̃ se chamava Sentica; mas Ptolomeo chamalhe, Salmantica, e̾ Sentica he Ledesma.

Segovia cidade no Reyno de leão chamavasselhe Serguntia, ou Secobriga como diz Volaterrano. Antonino a chama Secovia

Serra morena chamavasse mons marianus, e̾ saltus Castolonensis.

Simancas chamavalhe o Itinerario Septimanca.

Sevilha chamavasse Hispalis do nome do Rey Hispalo q̃ a fundou, e os Mouros lhe puzerão o nome Sevilha, os quais a tiverão por m.to tempo ate q̃ lha tomou elRey D. Fernando chamado o Sancto.

Sorria cidade na provincia Terraconense se chamava Numantia como diz fr. Antonio Venero no Enchiridion fol. 42.

Segura villa na mesma parte chamavasse Gigadamor como diz Annio.

Santiago de Galliza cidade m.to conhecida chamavasse antes Compostela quasi tellus composita, porq̃ despois q̃ le

alli-

alli achou o corpo do glorioso apostolo Santiago se fez aquella
povoação, q̃ entaõ era piquena e lhe chamaraõ assi, mas Volaterrano dis q̃ esta onde se chamaua flauium brigentium, e tudo
pode ser.

Segre Rio chamauasse Sicoris.

Setubel villa da lusitania diz Anio de temporibus cap. 4.º q̃
foi edificada por Tubal neto de Noe prim.º Rej de Espanha
e delle tem o nome

Santarem Villa na lusitania conhecida, tem este nome
pouco ha des q̃ a tomamos aos Mouros aueira 400 annos. E dizem q̃ se lhe pos de Sancta Eiria qui. a hi jaz. E os Mouros lhe
chamaraõ quibir cabiro, q̃ quer dizer castello grande onde elles
m.to tempo moraraõ, os Romanos lhe chamaraõ Scalabis segundo
diz o Itenerario Imo, e antes q̃ fosse tomada aos Mouros se chamaua Sanctarem porq̃ Sancta Eiria foi m.to antes q̃ os Mouros
tomacem Espanha de quem o lugar tomou o nome. Alij Iulium
prasidium.

Sintra villa conhecida seis legoas de lisboa q̃ o norte esta
onde Ptolomeo chama monte da lua.

Salobrenha chamauasse Salobrina seg.º Annio.

T. Tunes cidade de Africa a q̃ os Mouros puzeraõ este nome, chamauasse Cartago, Ptolomeo diz q̃ antes disto se chamou Adrumetũ.

Garifa Villa na Betica huns dizem qui. se chamaua Carteia,
outros Barbisola, e lucio lhe chama Belon. Ptolom. paresse q̃ lhe
chama.

Tejo Rio de lusitania chamouse Tagus do nome de hum
Rej mui antigo de Espanha, mas seg.º Barroso se chamaua ora
ma, lagorma.

Tui cidade de Galliza iunto do minho chamaraõ lhe
Tude, e os moradores Tudenses, Imo Tyde a Tydeo Diomedes e

assi.

assi se escreue nos libros antiguos

Talaueira chamauasse Talabrica, assi como Lacobriga, Mirobriga

Torrijos villa na Lusitania diz Siculo q̃ se chamaua Turris Jullia.

Tortosa chamauasse Dertosa

Tangere cidade em Africa no Reino de Marrocos, diz Antonio de Nebrissa, q̃ se chamaua Tigis, e outros dizem Tagasta, mas esta he Targa patria Augustini, porem o mais certo he q̃ se chama Hippona do q̃ S. Agostinho se chamou Bpo Hipponẽ

Tarragona diz Annio q̃ Tubal neto de Noe q̃ foi o pᵒ Rej de Espanha lhe pos este nome, por ser terreira de m.ᵗᵒ gado, q̃ os chamão ao aiuntam.ᵗᵒ de gado Tarracona

Toledo cidade chamauasse Toletum, e tãobem Carpetana, et Carpetani Populi assi o diz Antonio de Nebrissa.

Thomar dizem q̃ se chamou Nabancia do nome do Rio q̃ por elle passa, a q̃ chamão Nabão.

Traslos montes Comarcua nas sei qual foi o pᵒ, q̃ lhe pos este nome, parece moderno porq̃ esta na parte de Galliza. e chamasse assi porq̃ esta acima dos Montes do Marão, e Gires q̃ partem esta Comarqua dantre douro e Minho.

Trusilho villa de Castella, Turris Julia

Tordesilhas villa, chamalhe o Siculo Turris Silana.

Touro cidade chamauasse Sarabis como diz fr Ant.ᵒ Venero

Tamegario dantre Douro e Minho, chamauãolhe antiga m.ᵗᵉ Tamaca, aos moradores Tamacanos

Tentuguel seg.ᵒ quer o Itinerario chamauasse Eminio porq̃ esta dez mil passos de Coimbra como elle diz, e por alli aminhauão de Coimbra p.ᵃ o Porto.

Torres Vedras villa na Lusitania, quer dizer uelhos

adif

a differensa de nouas porq os Godos chamarião per velho ve-
tro, asi como ponte Vedra, Monuedro, alguns quirem dizer q
se chamaua Turduli ueteres, porq a prouincia aonde esta assi le
chamaua como diz Ptolomeo, e Plinio, e Strabo, o selo q esta Villa
V. tem diz Sigilum offidi de turribus Veteribus.

Vbeda Villa na Espanha Tarraconense. Antº de Nebrixa
cuida ser Almeiria, o q não parece, porq Volaterr. lhe chama Ab-
dera & Siculo diz qui parece aquilla aq Cesar nos comentarios chama
Vlla. Verga chamauasse Brigetium.

Vrgel em Aragão diz Volaterr. q se chamaua Vrcesa, mas Si-
culo lhe chama Ilergetum.

Vouga Rio da Lusitania chamalhe Ptolomeo Vaccus, ou Vagus
Vilshe em Catalunia chamauasse Vicus aquarius.

Vaena cidade na Betica chamauasse Iulia Regia como dizem
Siculo, e Volaterr. Eo q virão asi em pedras antiguas escripto.

Valhe dollid todos concordão que se chamaua Pincia. Vallis oleta-
na a Junioribus dici solet.

Villa noua de Cerueira junto ao Minho ao sul chamauão lhe
Cerearia.

Viseu chamauasse Visontium na Lusitania. Volaterrano.
Viscaia olim Celtiberia, Viscainho Celtiber.

Viana Villa de Portugal no foz do Lima parasse q lhe cha-
ma o Itinerario Salaniana, mas Florião do Campo não lhe muda
o nome, em estoutra historia verisimil, dizendo q aedificarão os
Franceses de Viana de França.

Villa Real em Portugal he nome moderno q lhe pos el Rej
D. Diniz q a fundou antre dous rios, e por isso dizem alguns q
se ha de chamar Rial, mas eu ui o foral de sua fundação
q lhe chama Villa Real, sohiasse chamar aquella terra

Panoias

15

Parrogas de Seuos antiguallas, q estão dali hũa legoa onde cha=
mão Valnogeiros, e asi estão em pedras letras antiquissimas, antes
dos Romanos, q senão podem ler.

Valensa retem o seu nome antigo, e he edificio dos Gallos
q̃ aedificarão a Imitação de Valensa de França como Diana, e Borona

X X eres dilla fronti se chamou Menda. Siculo.

Xatina no Reino de Aragão se chamava Setabis como dis Annio

Z Zamor cidade de Africa chamavasse Alsamor como dis
Florias do campo.

Meijão frio Villa em Tralosmontes em cima do Douro. 15. legoas
do Porto chamavasse antiga m.te Cerro dasno, porq̃ o cume onde
esta oparece, e depois selhe pos este nome, e em alguns libros vel=
hos se chama Mansio frigida, q̃ quer dizer estada fria, e daqui
vem chamarem em Castella as estalagens Mesones, quasi Man=
siones. a Verbo Maneo.

Derruida he hũa Villa cercada de muro velho q esta perto
da Villa da torre de Menecorvo, aqual tem este nome porq̃ as for
migas a destruirão, e com isto senão pode povoar, e pois Plenio
conta outros q forão despovoados de ratos, e rans, aiuntemos esta
q̃ he de mais admiração. Disem os nossos q vão ao Brazil que
o maior dano q la recebem he das formigas. He de crer q̃ doutro
m.da se chamava esta Villa antes de ser distruida, porq̃ tem torres
e muros, e cazas desfeitas, esta em cima do Valle da Valarica, aq̃
os Godos chamarão Valaricia.

Estes lugares toquei breve m.te de como selhe os nomes mudarão
pera vermos as mudanças em q̃ andou o mundo, posto q alguns nomes
delles não são m.to p.a affirmar sem preiuizo do credito do scriptor
Mentes, e authoridades. Fiz isto p.a se ver como se mudou esta p.e
dantre Douro e Minho e se tirou do Reyno de Galliza, onde
Jaz e como agora esta.

Cap. 4.

Cap. 4º Por q̃ rezão foi feita tanta mudança nos nomes dos lugares de Espanha, e a cauza disso, e dos Godos, e Mouros como a senhorearão, tirando esta parte dantre Douro e Minho e as Asturias.

Com m.ta rezão se espantara quem ler o q̃ no Cap. precedente tenho escrito vendo como em outro tempo totalmente a maior parte dos Lugares de Espanha tinhão outros nomes tão differentes dos q̃ agora tem, e com tudo não foi so a Espanha, a q̃ estas mudanças acontecerão, mas segundo eu toquei forão a maior parte dos lugares, e provincias do mundo, e por não ser couza fora de proposito direi o q̃ me parecer acerqua de como se mudarão os nomes da nossa Espanha, e seg.º milhor conjectura q̃ se pode tomar, digo q̃ a principal cauza destas mudanças forão os Godos, os quais forão m.to soberbos, e dezejosos de honra e de respeito, e querião q̃ som.te delles e de seus feitos ficasse memoria, e trabalhavão e forçavão quanto podião por apagar e aniquilar os nomes dos Romanos, e dos latinos, porq̃ delles e seus grandes feitos não ouvesse algũa memoria, e assi como os Romanos per onde quer qu' andavão deixavão lembranças de si, e de seus feitos, em statuas, columnas, templos, e edificios, assi os Godos depois q̃ vierão lhe cegavão quanto podião estes sinais, e lembranças, te lhe mudarem a letra p.ª q̃ se não escrevesse com aquelle primor dos Romanos, e aos lugares mudavão o nome á sua linguagem e vontade, de man.ra qu' com isto tudo devolverão, e escurecerão. E da nos ficarão delles alguns nomes q̃ de todo se não poderão arranquar, assi como Mendo, Sancho, Soeiro, Payo Elvira, Afonso, Goterres, Aldo, Aldonsa, Olaya, Julião, Ordonho, Tareia, Alvaro, Garcia

Turibio

Turibio, Orraca, Gom.z, Ximena e outros E como quer q̃ os Godos senhoreacem per m.to tempo a Espanha ouue occaziaõ q̃ se samar nella sua linguoagem, E ficar arreigada como amà semente, q̃ deix ha huã vez na terra nasce sempre por m.to tempo fica della, porq̃ se monde Earranque. Porq̃ elles comecaraõ aentrar nas Espanhas, nos annos depois do nascim.to de n.sso Sor Jhus X.po de 380 pouco mais, ou menos. Estes foraõ pr.o chamados Getas, E depois se repartiraõ em Visigotos, e Estrogotos, aos da Scithia, e Alemanha chamavaõ Estrogotos, q̃ quer dizer gotos orientais, E aos q̃ vieraõ p.a França, E Espanha chamaraõ Visigotos q̃ quer dizer ocidentais, E todos moravaõ na Scithia q̃ he a superior parte de Europa. E por serẽ soberbos E lhe naõ contentar sua terra se sairaõ della com Berich seu Capitaõ a q̃ chamaraõ Rey, E tomaraõ m.tas Ilhas E terras vezinhas do Rio Danubio, q̃ antes se chamaua Histrum, E senhorearaõ todas as prouincias de Tracia, Dacia, e Mesia, onde se fizeraõ m.to poderosos. Depois no tempo do Emperador Decio q̃ foi nos annos do Snor de 252. passaraõ a Danubio E afadigaraõ m.to o pouo Romano. E mataraõ ao Imperador Decio, E lhe disbarataraõ todo seu Exercito com aqual vittoria se fizeraõ mui soberbos. E estando assi em Italia ate o tempo do Imperador Valente nos annos do Sr. de 368. vieraõ ater discordia antre si dous Grandes Sor.s do Exercito dos Godos .s. Antanarico, e Fridegorno, E foi Vencedor Antanarico, E o outro fugio p.a o emperador Valente, dizendo q̃ o fauorecesse E q̃ se tornaria Christaõ. E o Imperador o recolheo, E posto que se fez Christaõ, foi da seita dos Arrianos como o Emperador era, e desantaõ foraõ os Godos m.to tempo da Heresia dos Arrianos. Estes Godos vieraõ ater differensa com o Emperador Valente o qual foi delles em batalha Vencido. E se acolheo a huã Caza aonde lhe puzeraõ o fogo, E o queimaraõ. E sendo assi vittoriosos fizeraõ m.to damno em toda Italia, E a toda a

Gente

gente q̃ era subiecta ao Imperio. E entrarão em Roma por força de armas, E a saquearão, e destruirão, e a causa principal disto era porq̃ os Imperadores de Roma avia pouquo quĩ se passarão a Constantinopla, e não acodião a estes trabalhos, q̃ avia nas partes occidentais. E vendo isto o Imperador Honorio por contentar lhe deu lugar q̃ habitace e senhoreace em França e Espanha, onde naquelle tempo residião os Vandallos q̃ era outra geração, os quais se agastarão com os Godos, E ouverão pelejas, e differenças entre si. E andando assi vierão os Hunos quĩ era outra geração trazendo por seu Rey o ferocissimo Atila, e todos ouverão grandes batalhas sobre quĩ senhorearia França, e Espanha, E em Bargonha ouve hua batalha em q̃ morrerão em hum dia de hua p.te E da outra 150000 homens de tal man.ra q̃ hum pequeno Rio nasco tanto com o sange dos mortos q̃ os levava com o furioso impeto, como se com grande tempestade correra, fez neste tempo m.tos danos, e cruezas a este Rey Atala E chamava elle assi açoute de D.s, E tornouse a Alemanha onde morreo, ficando os Godos no ocidente, e de todo comesarão senhorear a Espanha des o anno do s.or de 450. p.a diante, E abiverão pacificam.te ate o tempo del Rey D. Rodrigo q̃ foi o derra d.ro Rey dos Godos, E foi o prim.o q̃ eu acho q̃ em Espanha se chamou Dom, E ouve ate este Rey em Espanha Reys de linhajem dos Godos, E este Rey D. Rodriguo estando em m.ta paz senhor das Espanhas E de m.ta p.te de Africa q̃ era sua, perdeo tudo q̃ os Mouros lhe tomarão. E dizem foi parte da occasião a Cava filha do conde D. Julião, cuja historia he vulgar, e diz hum memorial q̃ esta no Cartorio da Sée de Santhiago de Gallisa, q̃ foi esta batalha na era de Cesar de D CCXIX. em hua quinta f.ra a hora de sesta, E a Chronica velha des Espanha diz q̃ foi na era de 619., e o siculo, E outros dizem q̃ foi na era de 717. E estas differenças de tempos são porq̃ huns contão o tẽpo

por era

por era de Cesar, e outros pellos annos do nacim.to de Xpo nosso S.r, e outros pellos annos de sua Incarnação, assi q̃ elRey D. Rodrigo uencido dos Mouros fugio, e ueo ter a cidade de Vizeu. E oje em dia esta perto da cidade hua ermida onde dizem q̃ elle fez sua penitencia, e os Mouros em espaço de oito meses tomarão quasi toda Espanha com m.tas mortes, e crueldades q̃ fazião aos Xpãos, dos quais escaparão mui poucos q̃ se acolherão aos montes altos que em tal tempo auião por mui seguros, e dizem os escriptores daquelle tempo q̃ alguns se acolherão aos montes pyrineos, e as Asturias q̃ são terras fragozas, donde se defendião, e outros se acolherão aos montes da prouincia de Gallizia em q̃ cae a parte dantre Douro e Minho, e tralos montes, onde ha montes muj altos e q̃ toda defenção, e ainda hoje se ue no cume de alguns montes muralhas uelhas daquelle tempo q̃ fazião p.a se alli defenderem. E por isso diz S. Ant.o arcebpo de florença em sua Cronica, q̃ nesta Prouincia de Gallizia por causa da fortaleza dos montes se acolherão aos montes m.tos Xpãos, e esta parte nunqua foi de todo tomada dos Mouros, por onde dizem alguns q̃ a cerqua uelha da Cidade do Porto, onde esta a Sée q̃ nunqua foi tomada delles posto q̃ a combatessem m.tas uezes, e q̃ hum Mouro estaua dahi quatro legoas q̃ se chamaua Vendoma, com o qual tinhão guerra, onde hoje chamão aquella serra onde o Mouro estaua Vendoma, onde esta hua fortaleza derribada, e torre onde elle uiuia, e esta alli hum Most.ro q̃ se chama Vendoma do nome daquelle Mouro, e a porta da Cidade q̃ uaj p.a aquella parte se chama a porta de Vendoma hoje em dia. E paresse q̃ os Mouros não tomarão esta Prouincia de Gallizia por ser terra de maa seruintia, por causa dos m.tos Rios, montes, e serras q̃ ha nella, e o exercito dos Inimigos estaria mal seguro; e desta parte foi prim.ra m.te auida do Infante D. Pelayo a cobrar a Espanha

Margin note: ajnda oje em Frãça esta hum estado q̃ se chama Vendoma. e pode ser q̃ este apelido seja dos Gallos.

nha, assi como ajudarão os das Asturias, e Cantabria, Ptolomeo diz q̃ na Quinetia de Lusitania não ha montes, q̃ he de so Douro p.ª a estremadura, q̃ he terra mui chãa, q̃ os Mouros logo tomarão, e subjeitarão ~~[illegible]~~ mas nella Quinetia de Gallizia ha m.tos montes asperos, assi como a serra do Marrão, e do Aluão, e do Geres, onde ha veados, porcos e cabras bravas, e outros animais, e assi ha outros montes, e Rios m.tos q̃ impedirião o exercito dos Mouros, q̃ posto q̃ fossem m.tos não poderião tão facilm.te ajudarse como na terra chãa, mormente qu.do agente desta Quinetia he muj manhosa, e belicosa, e forte, e sempre assi teve esta fama como dizem todos os q̃ della escreuem, e posto q̃ tão bem o digão dos Lusitanos, comtudo aestes se dá auentajem por causa da terra trabalhosa, e sitio em q̃ viuem. Conta Justino q̃ Viriato foi capitão dos Portugezes os quais se leuantarão pella morte dos q̃ Sergio Galba matou em Lisboa, como conta Lucio Floro, e Valereo, e defendeo esta Quinetia m.tos annos, e venceo m.tos exercitos proconsulares, foi morto com traição junto do comear onde chamão bellas, qui foi de P.º Carrea, assi em sua quinta qui foi de P.º Machado carregeiro fidalguo se achou sua sepultura q̃ eu ui quebrada, e dizia Hic Jacet Viriatus Lusitanus Dux, e estaua dentro nella sua espada com m.tas letras aqual virão os Infantes, e o P.º machado a deu de graça a hu parente seu da Ilha por lhe não darem o q̃ elle pedia por ella, do q̃ o reprendi, mas tarde, porq̃ era cousa p.ª todo Portugez ter em m.ta estima, e teue muj grande guerra contra os Romanos, e lhe deu m.to trabalho; e Sertorio com esta gente se leuantou contra os Romanos e lhe sustentou gerra por m.to tempo, e Hanibal com sua ajuda deu por 18. annos tanta fadiga ao pouo Romano q̃ o pos em termos de perder seu nome; e os de Braga m.to tempo tiuerão gerra contra Roma e lhe não querião obedecer, e ouuerão a si sua batalha, em q̃ morrerão de sua parte e da outra 23. homens, e por isso o Imperador Trajano

q̃ era

q̃ era da Espanha, e a sabia mandou derribar todos os fortalezas
altas p.ͣ q̃ alli senão pudecem acolher e defender como sohião. —
E tornando a meu proposito sendo assi desbaratado elRey D. Rodri-
guo não entendião em outra cousa os xp̃aos salvo em recobrar
o q̃ perderão, e atalhar q̃ senão perdesse mais, o q̃ fazião cõ m.ᵗᵒ
trabalho sendo algũas vezes vencidos, e outras vencedores, e como
quer q̃ os erros a q̃ se não atalha por pequenos q̃ sejão quando co-
meção, se fazem grandes no fim, foi assi q̃ o q̃ se perdeo em 8.
mezes se deteve em se cobrar oito centos annos, porq̃ não ha
m.ᵗᵒ q̃ se acabou de tomar granada, e do de Africa q̃ tinha elRej
D. R.ᵒ ainda os Mouros pessuem a mor parte. E por assi andarẽ
os de Espanha com estes trabalhos q̃ tinhão com os Mouros
não sabião outra doctrina senão aquĩ lhe ficara dos Godos, a
qual muj barbara, e inutil fundada como dice p.ᵗᵒ se esquecer o
nome dos Romanos e desta m.ʳᵃ ficarão mudados os nomes dos
lugares. E tãobem a falla daquelle tempo era mui differente
da q̃ agora temos, a qual achei em alguns livros antiguos, e
em scripturas, e no mosl.ʳᵒ de Pombejro esta hũ livro q̃ poem
a regra de S. Bento em lingoajem tão errada, q̃ he m.ᵗᵒ fuer.
E assim escrivião em latim barbaro, q̃ nem he latim nem lingo-
agem, e as letras qui escrivião nem erão gregas nem latinas
mas de mistura muj mas de ler agora quasi desta man.ʳᵃ

a b c d e g h l m n o v q x r o etcet.

E isto era tão travado e mal escrito q̃ se não pode ler, e ain-
da durou tanto em Italia, e França onde os Godos ffo mo-
rarão q̃ mui pouco ha q̃ escrivião as mesmas letras grandes
q̃ ficarão dos Godos e oie em dia se escrevem q̃ são desta man.ʳᵃ

A B C D E F G H I L M N O P Q R S
T U X.

e avera.

E auera cinquoenta annos q̃ em Italia se tornarão auiuentar
as letras dos Romanos, e antigas q̃ ora escreuemos, e ha pou=
co mais de 30 annos q̃ neste Reino se começarão a vzar q̃ são
estas

ABCDEFGHILMNO:

PQRSTUXYZ.

E marauilhome como isto esteue então tanto tempo incuberto porq̃
neste Reyno em m.tos pedras daquelle tempo estão mui viuas, e cla=
ras assi como em Lisboa, e em Braga, e em Euora, e em Condexa, e
em outras m.tas partes, e não sei como durou tanto tempo o costume
barbaro entre nos. Vzauão os Godos depois a escreuer todos os contra=
tos, em escripturas em latim, e punhão nas scripturas por pena
a maldição de S. Pedro, e de S. Paulo, e com Iudas tredor no Inferno,
segundo se ue nas scripturas daquelle tempo. Eu ui em S. Vittorio
de Braga hum domingal, e no cabo delle, estaa como hua Dona San=
cha f.a delRej D. Afonso Anriquez, daua aquelle libro aquelle
Mosteir.o com condição q̃ ningẽ o leuasse dalli, e leuandoo q̃ fosse Ex=
comungado, et cum Iuda traditore condemnatus. E neste tempo par=
tião os herdr.os seculares antre si as Igrejas, como a outra fazenda
e as dauão aquem lhe parecia sem mais confirmação do prella=
do, e este vzo de escreuer em latim se costumou em Portugal ate
o tempo delRej D. Pedro, e de ahi começarão a escreuer em lingoajẽ,
e quando se ue auo elRej D. Dinis mandou fazer as inquirisois
dos direitos reais do Reyno, em latim se escreuerão bem pouco ele=
gante, e m.to graçioso, e os forais e com prazam.tos das couzas do Rej=
no, e assi de pessoas particulares tãobẽ se fazião em latim ate o dito,
e depois pouco, a pouco os q̃ hião cobrando a Espanha tãobem hião
esquecendo o costume godo, tão bem os Mouros vzauão seu
arauigo, e não querião vzar o Gotico, e nenguã os naturais

de Espa

de Espanha tiverão m.to amor ao Godos, q̃ erão estranhos, e adue=
ticios, e quando vierão não tinhão p.a isto nenhum direito, porque
tudo era do Imperio Romano, e cresse q̃ a mor parte dos q̃ os Mou=
ros matarão forão Godos q̃ se diz q̃ de huã parte, e da outra, em
dous annos morrerão a espada setecentos mil homens, e os xpãos
q̃ escaparão quiserão que se perdesse o nome dos Godos, e posto q̃ alguns
Castelhanos se queixem de se aver perdido a geração dos Godos dise=
do q̃ era nobre e clara com diz D. Jorge Manrique. Pues la san=
gre de los Godos, y su memoria I nobleza tan querida, Por creendo
quantas vias y modos se sume su gran alteza en esta vi=
da. Digo q̃ não veio aith bom fundam.to, porq̃ forão gente sober
ba, e barbara e m.to tempo forão herejes da seita de Arrio, e Euti=
chio, e Pelagio, e não se podem louvar salvo de guerreiros, q̃ vinhão
tão faminttos p.a senhorear, q̃ tudo, onde chegavão, estruhião como
gafanhotos, e por isto o Imperador lhes largou esta terra, e a gente
q̃ antes nella estava era m.to milhor, e sempre foi louvada, temida,
e acatada, dos Romanos, leal, fiel, verdadeira, e mui arezoada, e
os Godos depois tiverão algum louvor, ganharão aqua, porq̃
assi como as plantas secas, e fazem milhores plantadas, e transpostas
em boa terra, como se diz dos Pesegos, assi a boa terra muda os
homens, e de rusticos e barbaros os faz politicos, e virtuosos, de
m.ra q̃ virtude dos Godos, se causou por viverem qua, assi como
tãobem alguns Mouros q̃ qua ficão se fazem bons, pella conver=
sação da gente e da terra, e em quantas provincias os Godos an=
darão, em nenhuã fizerão assento como em Espanha. E daqui ve
q̃ na Cidade de Braga principal m.te se achão m.tas moedas de ouro,
prata, e cobre, e os mais são dos Imperadores, Constantino, Valente,
Theodoro, e Honorio, em cujo tempo os Godos vierão de Italia
p.a estas partes, e então se fazia a moeda destes Imperadores q̃ na=
quelle tempo Reynavão. E posto q̃ ao estas destas se achem

moedas

moedas outras mais antigas, assi como de Cesar, Claudio, Nero, e de outros, todauia a mor parte he destes, e dos Reys Godos da Espanha posto q̃ mais modernos fossem não achamos moedas suas, deuiser porq̃ como ainda fossem subditos ao Imperio não batião moeda sem as insignias dos Imperadores, a cuia obediencia estauão e ao Imperio erão subditos, e o Imperador Justiano teue com elles m.ta gerra porq̃ lhe rebellarão, de modo q̃ segundo parece sempre forão subditos ao Imperio, ate o tempo del Rey D. Rodrigue, posto q̃ as Cronicas de Espanha fação disto pouca menção, e a rezão q̃ se da pellos Reys da Espanha p.ª que não devão reconhecer por superior ao Imperador, he porq̃ elles liurarão a espanha da boca dos Imigos infieis sem ajuda do Imperador, e isto não foi senão depois del Rey D. Rodrigo, desq̃ os mouros a ocuparão e tomarão quasi toda, e forão lansados pellos Reis comessando do Rey D. Pelaio, e da hi p.ª diante, ca ate o tempo del Rey D. Rodrigue ouue em Espanha 37 Reys Godos q̃ reinarão em ella m.tos annos, e porem alguns delles occupavão outros Reynos, e Itallia, e lhes foi mouida gerra m.tas vezes per Justiano, Arcadio, e Honorio, de m.ra q̃ nunqua forão izentos senhores da Espanha, senão desq̃ a perdeo el Rey D. Rodrigue, e por mais certo teria eu q̃ Deus permittiria q̃ se perdesse, p.ª a recobrarem de nouo, e fazerem izenta dos Imperadores, q̃ não q̃ a perdesse el Rey D. Rodrigue por seus peccados, porq̃ se não tomara dos Mouros, e depois não se cobrara, sempre fora do Imperio seg.º dizem os Juristas, e ainda queria dizer Bartolo, que quem affirmasse o Imperador não ser senhor do mundo todo seria herege por ir contra o Evangelho de S. Lucas, q̃ diz exiit edictum a Caesare Augusto ut describeretur universus orbis mas esta proposição não he verdad.ra mormente agora, mas não he p.ª nesto proposito.

Cap. 5.

Cap. 5 em q̃ se concluye como neste Reyno se veo atirar o costume antiguo q̃ nelle auia do ler, e screuer e a cauza disso.

Quem considerar bem todo o q̃ tenho dito acerca dos reuoltas, e desasosegos da Espanha em quantos combates ouue, e como esta prouincia de Galliza com as Asturias foi socorro della, bem pode entender quam occupada seria a gente desta terra em se defender, cos q̃ a elles se acolhião, e com isto não tinhão tempo p.ª entender na sciencia senão na gerra em q̃ andarão sempre occupados, e como quer q̃ então pouca terra, se acolhesse tanta gente, gram trabalho auia de ter em se sustentar, e manter, e por isto não era m.to não alcansarem então a policia das letras, e ainda aquillo q̃ alcansarião era assas p.ª então pois lhe faltaua o tempo p.ª o mais, maior m.te sendo tão semeada a doutrina dos Godos, q̃ não se podia facil m.te arrancar, e desta man.ra aconteceo aquelle tempo escuro, e barbaro no qual a maior parte dos Godos m.tos annos forão Arrianos, e não obedicião ao Papa, e se região por alguas leys imperiais, e defendião q̃ a viuua se não casasse sem licensa del Rey pella lei ciuil q̃ o defende dentro do anno, e durou isto neste Reyno ate o tempo del Rej D. Pedro, do qual eu uino Mosteiro do passo de Souza, hũa licensa q̃ el Rej deu a hũa viuua p.ª se casar, e em Sealos montes, no termo de Villa Real vi hum foral em q̃ da priuilegio aquelle lugar, q̃ a molher, q̃ nelle viuer e for uiuua querendo se casar, o possa fazer, pagando hũa libra de cera a q̃ chamarão balegos, e asi ui outros m.tos forais q̃ mandarão q̃ o furto se pagasse em dobro sem outra pena, e o q̃ matasse home se podesse liurar dando fiansa de duas libras de cera, e era então graue iniuria m.to costumada e castigada mais graue m.te q̃ todas as outras suiar a boca a alguem, e assi tinhão outras m.tas abusois largas de contar, e

quero

quero aqui trelladar hua carta q̃ está no Mostº de S. Clara do Porto
q̃ tem mtos dictos abusos velhos a qual diz assi. # Carta de foros antiga

In Dei nomine, et individuae sanctae Trinitatis amen. Haec
est carta fori, et perpetuae firmitudinis, quam ego Dona Therasia Ro-
derici facio de bono corde meo, et de bona voluntate omnibus illis,
qui veniunt populare Ruam de Ribeira dentrambos Rios de lo Casti
nheiro de foz da Tamega usque ad finem, vel Cumam de Gugariis qua-
nta hereditate ibi habet Domina Therasia Roderici, et here debet
cum omnibus suis terminis, et cum suis pertinentiis, do vobis centum
hominibus si tantum venerint populare meam haereditatem, quod
unusquisque persolvet perse, unum maravetinum, in quolibet anno p̃
foro in die Sancti Michaelis de Septembris, et pro servitio unam
vacam, et tres carnerios comparatos in macello, et centum panes de qui-
bus venderint unum pro duobus denariis, et unum pucal de Vino, qd sit Pucal em Tamegro sabe todos
et vacam, et arietes, et panem comparent totum hoc in ipsa Rua, et quod
non interficiant se, nec habeant tortum inter se, nec superbum. Im-
ponimus sibi penam, ille qui de Vagina traxerit cutellum, et de-
dedit cum eo vel cum ferro, muludo pectet triginta libras, et si
fregerit casam de suo vicino pectet viginte libras, et quantum fre-
gerit de ipsa domo det suo domino duplatum ipsius domi, et si ouide-
rit hominem vel fecerit coxum, vel posuerit merdam in buccam,
pectet xx. mr, et de istis calumniis totis dent medietatem domino
haereditatis, et medietatem Concilio, et de primo die Augusti usque ad
diem Sancti Michaelis non intraverit zapates, nec alii homines in
suas vineas ad colligendas herbas super suas voluntates, nec in suis
ortos non intrent ad suum pesarem, et alterum forum non faciat
de illa haereditate, sed habeant illam pro filiis, et pro netis, et poste-
ritatibus suis, et faciant pro ea tali foro, quali ista carta mandat,
et nihil aliud, et pro revoca duobus arietibus, et si aliquis ho-
mo voluerit vendire suam haereditatem ex quando tenuerit

faltum

factum tantum pro tanto vendant domino, et si dominus noluerit comparare, vendat eam alij homini, de quo dominus possit habere suum directum, et non vendat eam militibus, nec fratribus, nec Abbatibus, nec freirijs, nec dominabus, et ista carta fuit facta a prazer de Dona Therasia Roderici, et de hominibus illis, qui populant illam villam, quae dicitur Rua, et siquis homo venerit tam de mea parte quam de vestra, quam de extraneis partibus, qui nostram cartam et nostrum factum tentare vel frangere voluerit, sit maledictus a summo Deo, et excomunicatus a fide Catholica, et cum Juda traditore in Inferno collocatus, et non resurgat corpus suum in diem magnam judicij, et de patre et de matre sit maledictus, et quantum accepit tantum duplet, et insuper pectet 6. soll. de puro argento cui suam vocem dederit, et defendant per illum

1279 facta carta sub mense Aprilis era millessima ducentessima septuagessima nona. Ego Dona Therasia Roderici, qui hanc cartam

38

1241 fieri jussi, proprijs manibus, qui presentes fuerunt, Petrus testis, Pelagius testis, Johanes testis, auditores et confirmatores, Dona Therasia Roderici, et populus terrae, et ego Domina Therasia Roderici benedicam et do benedictionem, qui vobis populatoribus bonum fecerit, et de Deo et de Sancta Maria habeant benedictionem, et de Converso Martinus notavit. Esta Carta treladei aqui por vermos per ella alguns costumes de nossos antepassados e o modo q̃ tinhaõ em seus contratos, e a simpleza sua, e quem naõ entender latim naõ carrà tanto nesta conta. E noto aqui q̃ dis q̃ quẽ matar homem q̃ page vinte maravidis, isto fazeaõ naquelle tempo por povoarem as terras, q̃ avia por isso pouca gente, assi como ha outros forais q̃ dizem, q̃ assi como fizerẽ o furto q̃ assi o pagem, e outros com o dobro, e outros anoveado sem mais outra pena, e tambem creo eu q̃ cedo isto assi ficou corrupto do costume dos Godos. // Do sujar da boca parece q̃ entaõ naquelle tempo se costumava fazer

per gran.

por gram iniuria, porq̃ o equipara aqui ao homicidio, e em m.tas foraes diziaõ os Reys daquelle tempo, q̃ concediaõ aos povoadores q̃ naõ fossem castigados senaõ por los tres delitos. s. homicidio, e este, e rapto de molher, aq̃ chamavaõ rauso. esta outra clausula adiante q̃ he m.to p.a notar, em quanto dis q̃ defende esta s.nra q̃ des o p.o dia de Agosto te s. Migel de septembro naõ entrem os rapazes nas vinhas né ortas contra vontades de seus donos, paresse q̃ entende chama rapazes atodos os q̃ vaõ furtar porq̃ arrebataõ o alheo, e daqui trazemos agora este vocabullo, e inferesse q̃ passado este dia podiaõ entrar nas vinhas alheas porq̃ seg.o os Juristas o q̃ se defende ate certo tempo, permittese despois, daqui veo o proverbio antiguo desta terra, q̃ passado o s. Migel comer por onde poder, e entaõ os mossos naõ querem viver com ningem, porq̃ achaõ q̃ comer, o qui fas contra aquelles q̃ defendem os rebuscos das vinhas vindimadas, e os olivais careiados, e os restolhos segados, e o mato dos defesas, o q̃ senaõ deve fazer, porq̃ isto crion D.s p.a os pobres se averem de sustentar. e na lei velha no Deuteronomio estava prohibido q̃ se naõ fizesse, e he justo e honesto q̃ assi se guarde. verdade he q̃ as leis civis defendem q̃ ningem entre nos agros alheos, e q̃ seus donos o podem defender, mas isto entenderia eu fora deste caso q̃ proponho, e assi se costuma em m.tas partes posto q̃ pouco a pouco se vai corrompendo com as necessidades dos tempos. Parece cousa exorbitante os maldisois q̃ esta s.nra poem contra aquelles q̃ he forem contra esta carta, porq̃ ella naõ era abadessa senaõ secular, mas isto se custumava entaõ, e punhaõ taobem os Reys deste Reyno em seus foraes ate o tempo del Rej D. A.o Conde de Bolonha. e com tudo he pera notar a maldiçaõ q̃ naõ resurgisse, no dia do Juizo o q̃ parece q̃ foi tirado do psalmo q̃ diz non resurgent impij

in Judi.

in Judicio, e Amos diz cadent et non resurgent ultra, e Esaias Gigantes non resurgent, o q̃ se entende q̃ não resurgirão p.ª a vida eterna senão p.ª o fogo pena eterna como diz S. João c. 8.
Foi feita esta Carta na era de Cæsar de 1279. q̃ anda antes do nascim.to de X.º 42. annos q̃ ha agora 2. annos depois se veo pouco apouco, este Rejno alumiar mais, e aver nelle milhores escrivãis Como se ve pellas letras dos Cartorios velhos, dos Mostr.os desta terra, e assi começarão avir alguns letrados, do estudo de Salamanca, q̃ neste tempo comesou afflorecer, e desantão ate a era de 1450 avia mui poucas pessoas neste Rejno q̃ soubessem latim, e os clerigos comum.te o não sabião, e cadião em mui grãdez errores, q̃ não entendião o q̃ lião, e pouco apouco se veo ith emendando, e dos letrados avera 60. annos q̃ avia m.to pouco, e chamavão lhe escolares, q̃ não ha m.to q̃ os graos de bacharejs se inventarão, e ainda em tempo del Rej D. Denis avia tão poucos letrados, q̃ dizião as Cartas elRej o mandou por João seu clerigo, ou por João escollar, e região se neste Rejno pellas Sette partidas de Castella, q̃ se treesladarão em portuges, em m.tas partes des o anno de 1500. por diante começou aver letrados neste Rejno, e gastarão m.to em Salamanca e ainda erão raros, e por isto erão m.to estimados e elRej D. Manoel lhe fazia m.tas merces, e foi o pr.º q̃ ordenou q̃ em seu Rejno os Juizes fossem letrados, e os comesou apor em m.tos lugares, por onde os homens tomarão mor animo p.ª aprender, e não sem causa ordenou assi o dito Rej, por q̃ Como diz Platão bem avanteiadas são as Republiquas, em q̃ ou os Phillosophos gouvernão, ou em q̃ os Gouvernadores Philosofam, mas depois o m.to esclarisido Rej D. João 3.º deste nome nosso sor, q̃ ora per graça de Ds tem estes Rejnos. sendo m.to inclinado os letras, como o he a vida a vertude e feitos heroicos, deu maior perfeição e cabo aeste virtuoso comesso

de seu

deseu paj. E provendo de meio conveniente, e necessario, ordenou como seus subditos escusassem o trabalho de ir estudar a terras estranhas, onde pella maior parte padeciaõ m.to gasto, e perigo de suas pessoas, E fez como em seu Reino se lecem todas as sciensias, e Artes, Theologia, Canones, Leys, medicina, e todas as outras, E a lingoa Grega, q ate seu tempo della avia nestas noticias m.to pouca noticia, e Instituio Sua emfgne V.de na Cidade de Coimbra q por estar em meio do Reino, E ser bem bastecida de mantim.tos E de bons ares E sadia, pareceo ser conveniente p.a tal negocio, E dotou-ba de m.tas rendas, com q sustenta doutores, q tem Cathredas, E a huns da mil cruzados por anno, a outros 1.to e tecentos, e mais, e menos segundo saõ, E mandou pellas V.des buscar letrados famosos, E lhe da grandes salarios, de maneira q floresse oie tanto o Studo nesta V.de, q se edificaraõ em ella mais collegios q em outra alguã, E saem della taõ bons letrados, q naõ em veia aos de Italia, nem de outras partes, E certo com m.ta rezaõ tal restauraçaõ de letras em Espanha, E tal nobreza E magnificencia, se guardava p.a sua A. qui tudo restaurou, Sanctificou E reformou. Digo reformou porq como disse ia quando as Espanhas antigam.te eraõ bem aventuradas, E de chamavaõ assi, naõ tinhaõ nenhuã differensa de Italia, nem de Alemanha, nem de outra parte, mas aconteceo-lhe perderem este primor q tinhaõ pello q ia tenho dito, E declarado. E taõ bem em Italia aconteceo perda E queda, como diz em alguãs partes Lourenso de Valla, E por m.to tempo ouve nella m.ta barbaria, mas como la naõ ouve Mouros comesaraõ a repairar mais asinha tudo, E p.o q nos como se prova deste hum Epigrama q fez Joaõ Lopez de Pallacios Rubios q diz assi:

Hesperiam iram non temnat iam Italia tellus
Nostra cur assidue muta sit, ipsa loquax.
Nam sic a Coniugi, ita describit Done Joañes
Italicis nullis, cedat, ut ipsa uiris.

diserit

Deserit hoc pacto, de danda dote, tuenda,
Vt merito nobis inuidiant Latij.

E ainda no tempo do Accursio excellente glosador das leys auia em Italia maos latinos q̃ foi no anno do S.^or de 1230. porq̃ sendo elle de engenho excelentissimo vemos quantos erros cometeo quãdo quis declarar alguñs vocabullos latinos, q̃ elle nao entendeo nem declarou, q̃ he p.^a auer dos da zombaria q̃ fazem delle os modernos, mas na sua sciencia foi doctissimo, e as Leis deste Reino com rezão farta authoridade, E tornando ao proposito podem alguns perguntar porq̃ rezão os Guodos costumarão escreuer em latim, sabendoo tão mal, E porq̃ os seguirão os Reis da Espanha, os quais uzarão o mesmo m.^to tempo, E neste Reino acho eu q̃ se usou escreuer em latim, ate o tempo delRey D. Pedro o seuero q̃ Reinou em Portugal nos annos do S.^or de 1. Edigo q̃ quando os Imperadores de Roma, senhorearão toda Europa, E parte de Africa, E de Italia sempre tinhão p.^a si q̃ erão S.^res uniuersais de todo o mundo, custumarão escreuer em latim por seruir a todas as linguoas, E naçoes deq̃ erão S.^res. Assi como ora faz o papa q̃ por ser uniuersal pastor dos x̃paos no espiritual, escreue tudo em latim assi p.^a o Oriente como p.^a o occidente; E o mesmo Imperador hoie em dia, posto q̃ nao seia uniuersal S.^or por segir seus antepassados, escreue em latim todas as couzas q̃ tocão ao Imperio. Vierão a Italia os Godos presumindo senhorear todo o mundo, E fezerão grande guerra aos Imperadores, Porq̃ querião elles ser, E tomarão Roma, Italia, E frança E Espanha, E porq̃ acharão este custume de escreuer em latim antre os pouos uzarão elles delle, E depois pellas guerras q̃ tiuerão assi com os Romanos como comsigo mesmos, como com os Mouros veose a perder antre elles pouco a pouco o latim, de man.^ra q̃ poucos o sabião, E por isto no tempo

dos

dos Godos era o latim m.to mao entre os notarios; E depois se uierão apar=
tir os Reynos, E por ainda estar, E durar aquelle costume, o usarão tão=
bem os Reis, E assi se uzaua, em Castella, França, ate q̃ o ouuerão por
escuzado assi pello m.to trabalho q̃ era uzar do q̃ não sabião, como por
não ser necessario pois abastaua em cada Reyno escreuerse na mesma
lingoajem p.a se milhor entender, E assi como agora ha escriuais de
lingoagem, huns milhores q̃ outros, assi os auia então no latim,
porq̃ huns auia muj barbaros q̃ senão podem entender, E outros
escriuião bem, E latim arrezoado assi como o q̃ fez a doação q̃
fez a R.a D. Taraeja a Sée do Porto q̃ he de muj bom latim, E letra
q̃ eu ui, E desta man.ra uierão a tirar a lingoajem os escriuais da Ca=
mara dos Reis, E lhe fiqueou tão pegada se se algum acerta de sa=
ber latim, os outros o não podem consentir antre sim, por não tornar
aquelle costume antigo, q̃ tinhão de escreuer latim, E esta foj
a causa porq̃ escriuião latim. E porq̃ deixarão de o fazer.

Do nome, Clima E Sitio, desta terra de Antre Douro, E Minho. Cap. 6.

Para declaração do nome, clima, E sitio, desta terra me pareceo q̃
auia de trazer de fora alguas cousas necessarias p.a isto, p.a os q̃ a ter=
ra não sabem, E digo q̃ alguns cosmografos antigos repartem a
Espanha toda em duas partes, s. em espanha citirior q̃ he Ara=
gão, E Nauarra, E Vlterior q̃ he todo o mais. Porq̃ antigam.te antes q̃
espanha fosse senhoreada, E subiejta aos Romanos, E godos, foj
toda iunta m.te possuida. por 24 reis, q̃ atiuerão ate o pr.o anno
da distruissão de Troja, q̃ foi antes do fundam.to de Roma por
Romulo 431 annos, E antes da vinda de nosso saluador Jhesu
Christo M.clxxx bij. annos E desentão tomarão os Cartaginē=
ses o senhorio de Espanha, E depois os Romaos, E depois
os Godos, E depois os Mouros, pello qual se repartio em

m.tos

senhorios e Reynos assi como no tempo dos Mouros os quais antaõ pollos peccados daquelle tempo se concertavaõ e concordavaõ taõ bem q̃ fizeraõ da Espanha os Reynos seguintes, Castella, Leaõ Aragaõ Portugal, Galliza, Biscaia Navarra Granada, Murcia, Civilha Cordova Jaem. Mas seg.º a mais comum conta dos Cosmographos, repartesse toda Espanha principal m.te em 5 provincias. s. Betica Lusitania, Carthaginense Tarraconense, e Galliza. Betica he a q̃ agora chamamos Andaluzia quasi ante Lusitania, como alguns querem interpretar q̃ se acaba no Rio de Aña, aqui os Mouros e Castellanos chamaõ Guadiana, onde a provincia de Lusitania começa o qual nome os Mouros puzeraõ a este Rio, chamadosse antes aña porq̃ Guad em Aravigo quer dizer Rio. dez aquelle rio te o Douro, passado os Rios Tejo, Mondego, Agueda, Vouga, q̃ todos no mar Occeano semetem he a provincia de Lusitania assi agora em Portugal como em Castella, porq̃ chega a Toledo e passa, mas como disse naõ passa o Douro dahi p.ª diante tirando Aragaõ, Navarra, Catalunha. Viscaia he do Reyno de Gallica e vaj contra a parte do Occidente, polla borda do mar Oceano, ate o cabo de finis terra, aq̃ os cosmographos chamaõ Artabum promontorium. neste Reyno ou provincia entraõ as Asturias e Cantabria, e nesta mesma, entra esta parte de antre Douro e Minho de q̃ fallamos, e a comarca de tralos montes; e esta so de antre Douro e minho em comparaçaõ de todo o Reyno de Galliza sera na cantidade das legoas hua decima parte, posto q̃ na calidade e valia a podera exceder todo aquel elRej de Castella dotou ao Conde D. Anrique seu genro com a parte de Lusitania q̃ tomou de hum e de outro p.ª lhe dotar, p.ª os fiquar tudo a hua

parte

parte como fica. Parte esta comarqua da banda do meo dia com o Rio Douro, q̃ aparte da Lusitania, q̃ agora daquella banda a terra de nos tem outros nomes modernos assi como Beira, & Esgueira da banda do Occidente parte com ho mar Oceano comessando em S. Joaõ da foz, e em Matosinhos & acabando na villa da Caminha posta na foz do Rio Minho q̃ segundo o tempo da gora departe o Reyno de Galliza deste nosso de Portugal, da hi p.ª cima q̃ he aparte do Norte, parte pello dito Rio Minho ate o termo da Villa de Monsaõ. E alli passa o termo de Galliza o Rio & se departe por marco ate o Castello de Castro Leboreiro, q̃ saõ doze legoas de Caminha & da hi atravessa direito pello monte do Gires, q̃ esta da parte do Nascente e vai pella terra de Barroso, q̃ he da comarca de Tralos montes ate a ponte de Cavês, q̃ esta no Rio Tamega, & dahi pello Rio abaixo ate a villa de Amarante, & dahi deixa o Rio & vai pello monte de Baraõ, dar no Douro, partindo sempre com a dita comarqua de Traslos montes, e posto q̃ a correiçaõ dantre Douro & Minho se departa por o dito Rio Tamega, com tudo antre dos montes, q̃ partem traslos montes, estaõ terras da mesma propriedade desta, q̃ai com ella se devẽ contar, por ser mais natural q̃ o nome, q̃ lhe foi posto. Contandoas com as de tralos montes, & des o Douro tornamos p.ª baxo onde pr.º comessamos, & da banda de cima he mais larga tres legoas q̃ da do mar. O clima em q̃ esta terra esta dizem todos q̃ he o sexto, por q̃ a q̃ prim.ra de Galliza com toda Espanha, Tarraconense, & Galia narbonense, Bolonha, Liaõ, Austria, Vngria, Sarmacia & outros lugares saõ do sexto clima onde o dia he de quinze horas & mea, & o alevantam.to do Pollo artico em 45. graos e ii 4.º. E como todos dizem as terras & Provincias q̃ jazem debaixo deste clima saõ m.to temperadas, & de m.to bons ares. & diz Solino q̃ esta parte de Espanha.

panha he mui temperada, q̃ naõ he m.to fria nẽ m.to quente, nem taõ combatida dos ventos como frança Alemanha E outras partes, Chamouse antre Douro E Minho desq̃ ElRej D. A.o prim.ro Rej de Portugal, foi leuantado por Rej no campo de Ourig, desq̃ alli Venceo os cinquo Reis mouros, porq̃ ate aquelle tempo naõ tinha mais q̃ titulo de Conde com o Condado de Portugal, oqual foi dotado a seu Paj o Conde D. Anriq. com sua molher D. Theresa filha delRej D. Afonso o sexto de Castella, e naõ passaua entaõ de Cuimbra adiante, porq̃ todo o mais tinhaõ ainda os Mouros, E a principal parte do Condado era esta de antre Douro E minho, onde em Gimarais E Braga morauaõ os condes de aquelle tempo, E se chamaua o Condado de Portugal, porque ao tal tempo naõ auia outras dignidades em Espanha, E aoq̃ tinhaõ Couzas da Coroa do Rejno chamauaõlhe condez E condados, E tomou ou lhe puzeraõ este nome m.to depois da destruiçaõ delRej D. R.o E lho puzeraõ da cidade do Porto, E do castello de Gaia, q̃ esta de ponte, E naõ dos Gallos, ou franceses como alguns querem dizer, E naõ acho em q̃ tempo se lhe pos este nome, posto q̃ no bispado do Porto ia na era de 600 chamauaõ Portugauensis, E naõ portugalensis, E desq̃ elRej D. A.o Venceo os Mouros, E foi aleuantado por Rej, E tomou Santarem, E Lisboa, pos nome aquella parte de antre Douro E minho, por lhe naõ chamar Condado de Portugal. E passou o nome ao do Rejno, E este tal nome he muj conueniente, porq̃ esta terra da + entre aquelles famosos, E muj nomeados dous Rios q̃ saõ dos principais da Espanha, posto q̃ antre elles taõ bem ha outros muj grandes, E naveganeis como adiante se dira. E dado q̃ esta parecia rezaõ colorada, acho Eu outra mais antiga, aqual he q̃ Ptolomeu, E todos dizem q̃ nesta parte auia

pouos

povos q̃ se chamavão interamnici, quasi gente q̃ esta antre agu-
as outros, E daqui pode ser q̃ se corrompesse o vocabullo como se
corromperão outros m.tos q̃ ia disse. E lhe chamasse antre Douro E
Minho, E q̃ nesta parte morassem aquelles q̃ diz Ptolomeu diclo
m.to claro hum literreiro antigo, q̃ esta na villa de Chaves na Co-
marca de tralos montes, onde os Romanos fizerão grandes habi-
tacões, o qual literreiro esta mui bom E legivel E diz assi:

CIVITATIS X
AQVIFLAVIENSES. AOBRIGENS.
BIBALI. COELERNI. EQVEST. INTER-
AMNICI. LIMICI. AVISOC. QVAR-
QVERNI. TAMACANI. Z[illegible].

Quasi de todos estes fazem menção Ptolomeu, e Plinio onde se
poem estes interamnici, e duas vezes Ptolomeo poem Interamnium, E
não parece q̃ devem ser outros senão estes, E daqui pode mui cedo
a terra chamarem lhe assi, antre Douro E Minho E deixarem lhe de
chamar antre agoas, porq̃ estes Interamnicos parece q̃ serião os de
Guimaraes, E daquella terra antre Ave, E Cavado E homem, e Avize-
nomeados la, quanto a estoutros aqui declarados pode parecer a alguns q̃
sera escusado de os declarar, por não conservir a materia da geo-
grafia, E minha tenção, alem de se lhe diser as mudanças q̃ eu
alcansar q̃ são feitas nesta terra, e como he mudado do q̃ antigam.te
sohia ser, E digo q̃ estes Aquiflavienses são os de Chaves, segundo
se acha em outros literreiros naquella villa q̃ he m.to antiga, posto q̃
Ptolomeo nem Plinio lhe não chamem assim senão Aquelæ, Aqua

calidæ

coleidos, Aqua quintiana, Aqua Cinecruorum, E cada lugar he diuerso, onde ha caldos aq̃ oie chamamos, e neste lugar de chaues ha caldas q̃ são fontes de agoa quente, E seg.º a contade Ptolomeo parece q̃ lhe chama aquaelea, E os Nebrigenses parece q̃ deuem ser os da terra de Nebriga com Valdereez, E Coiro, E Bibali são os de val de Geros, e Valdeouro, porq̃ estes dous valles são muj frescos, E parece se auia de dizer Bibali, porq̃ nesta parte os assenta Ptolomeo, patarco de Espanha. Celernienses destes faz menção Ptolomeo, E parece q̃ são os de Celorico de Basto, E Caliba Celebrigo. Questores não os poem Ptolomeo deuem ser os de Barroso desta comarca dos a Chaues. Limici os de riba de lima. Abisoi não os poem Ptolomeo, Quarquerni chamalhe Ptolom. Cuacerni, E parese q̃ deuem ser os de Orense seg.º o lugar em q̃ os poem. Tamacani são os de Tamagua, parece q̃ todos estes pouos em aquelle tempo dauão a Chaues suas obediensias, E ali era sua cabessa. Este letreiro como disse esta em hum pedras, onde parece q̃ naquelle tempo todas estas gentes nelle nomeadas, dauão obedienscia aos Imperadores, E a seus Capitais, E legados E diz que são des Cidades, as quais oie neste dia não sabemos quais são, E por isso me pareceo necessario declarar isto como he, E pera isso ponho q̃ seg.º os Jurisconsultos Cidade he aquella q̃ he cerquada de muro E q̃ antiguam.te tem nome de cidade, E esta diffinição he da glosa Bartolo, E Baldo acresentandolhe mais q̃ p.º se chamar cidade ha de ter Bispo, E estas des cidades aqui nomeadas nem tem muro, nem Bispo, nem sabemos onde estesem nesta comarqua, nem em outra antes se mostra claram.te q̃ estas q̃ se aqui chamão cidades não forão senão certas comarquas, ou gentes de certas partes q̃ viuião debaxo de huma gouernansa, ou Jurisdição, E chamauão se Cidades o q̃ parece q̃ agora chamamos comarquas, ou conselhos E segundo isto não se requeria q̃ tiuesse muros, nẽ q̃ fosse agente iunta, E faz p.º isto o q̃ Aristotelles diz q̃ Cidade he multidão de Cidadãos, E o mesmo diz Santo Agosti. q̃ glosa he Cidade.

Agostinho no lib. 15. de Civitate Dei onde dis q̃ Cidade he hũa mul-
tidão de homens ligada com algũa liança de companhia, E segundo
esta opinião, não se requiria p.ª se chamar Cidade q̃ estivesse agente toda
iunta, mas q̃ fosse de hũa Concordia E regim.to; assi como todo hum termo
ou como hum Julgado, q̃ se governa por seus Juizes, E magistrados.
De man.ra q̃ o q̃ viver no termo de lisboa se podera chamar Cidadão
E morador de Lisboa, E p.ª isto faz o q̃ diz Tulio no segundo lib. dos
Officios onde diz assi, as Republicas E Cidades forão principal.te
ordenados, por esta cauza, p.ª q̃ cada hum milhor podesse defender o seu,
porq̃ posto q̃ os homens guiados da natureza por capitão se aiuntavão,
com tudo por esperansa de milhor guardarem suas couzas, bastarião aiun-
dos de cidades E chama as cidades Urbes, e não Civitates, assi q̃ parece
q̃ antigam.te não se chamavão cidades os q̃ agora chamamos, e q̃ tem mu-
ros, e bispos mas chamavão lhe Urbes, E cidades chamavão hũa juris-
dicão, ou Conselho, ou Comarca E assi o sente Tito Livio, e Cesar nos
Comentarios, e outros esturiadores, q̃ quando escrevem atomada de
algũa cidade chamão lhe Urbs, e agente cidade, ou oppidani, de man.ra
q̃ afortaleza não chamavão cidade como fazemos agora. E assi
se entende este letereiro, e porq̃ no pedrão ou coluna onde elle esta
ficão mais letras q̃ concluem o q̃ tudo quer dizer he necessario,
dizellas aqui porq̃ são notaveis e não vão m.to fora de preposito E
dizem assi.

C. CALPETANOR. ANO, QVIRI
NALI. VAL. FESTO, LEG. AVG.
PR. PR. D. CORNELIO, MECI
ANO. LEG. AVG. L. ARVNTIO,

maximo.

Vera e opinio Cic. p. Sext. tum conven-
ticula hominum, quæ
postea civitates nominata
sunt, et in 4.º acad.
incolæ dicuntur civi-
tas urbs iis com-
plectitur ædificia.
Abel. pro colonis ait,
q.d oes civitas appro-
bavit. Cic. p. Rep. ibi
urbes. q.d populus
civitas est.

MAXIMO, PROC, AVG, LEG, VII. GER, FEL.

Id est.

Caio Calpetanario, Annio Quirinali, Valerio Festo Legato Augusti Propretore, Decio Cornelio Megiano, legato Augusti, Lutio, Aruntio maximo Proconsuli Augusti Legato Septimo Germano felici.

Paresse q̃ estes quatro Varois aqui nomeados forão todos Legados de Cezar Augusto, q̃ os mandou a esta parte de Espanha cada hũ por sua vez, E assi como hum vinha lhe davão estes povos a obediencia, E se escrivia nesta columna, e he de saber q̃ des q̃ Augusto tomou a Monarchia de Roma partio com elle o Senado as Provincias no regim.^to e as q̃ cabião a elle punha elle seus legados, assi como nesta de Galiza, q̃ todos estes se mostra serem seus legados, e asim tãobem a Lusitania era de sua governansa como se mostra de outros litereiros q̃ estão em Lisboa na porta dalfofa, E em hũa pedra q̃ esta a Santiago a porta do Guovernador, este Augusto seg.^do alguns foi o pr.^o a q̃ o Senado concedeo este nome, e logo seus sucessores Thiberio, Caligulla, Claudio, e Nero, q̃ todos forão mui maos perderão este nome, antes por mando do Senado lhe forão destruidas suas estatuas, E diz aqui em dous destes legatus Augusti, e em hum diz proconsul Augusti, E das m.^ras de ser legado a ser proconsul, aqui a differensa poem os Jurisconsultos, E paresse q̃ pella maior parte os Legados erão dados aos proconsules pello Senado, E tãobem os proconsules fazião seus legados, o pr.^o proconsul foi Tito quintio q̃ foi sendo consules Posthumio E Fur... quando ... mal a guerra contra os ..., e foi ordenado q̃ estes fossem consules hum anno, e fossem proconsules no seguinte demo.^do q̃ estes legados todos forão de Cezar Augusto q̃ foi o pr.^o Emperador

se conta =

se contamos de Julio Cezar, Item mais assima delle litreyro esta outro q̃ diz
assi

IMP. VESP. AUG. CAES. PON.
MAX. TRIB. POT. X. IMP. XX.
P.P. COS. IX.

Id est

Imperatori Cesari Vespesiano Augusto Pontifici Maximo, Tribunitiæ
potestates, decimo Imperatori Vicessimo. Patre Patria, Consuli nono.

As quais letras querem dizer esta obediencia seda ao Imperador
Cesar Vespaziano Augusto pontifici maximo, o qual teve dez vezes o poder
tribunitio, E foi vinte vezes imperador pai da Patria E nove vezes con-
sul. E no mesmo pedaço esta outro letreiro q̃ diz assi

IMP. VESP. CAES. AUG. F. PO-
NT. MAX. TRIB. POT. VIII. IM-
P. XIIII. COS. VI.

Este Vespaziano foi o XIIII Imperador contando Vitelio, Oton, E Galba
q̃ duraraõ pouco tempo. E he p.a saber q̃ o Imperador Nero foi o derradeiro
da geraçaõ do real sangue dos Cesares, E por q̃ delle naõ ficou f.o nem herd.o
feneceo nelle aquella casta de Jullio, e Ottaviano. E por isso Vitelio Oton,
e Galba, E Vespeziano todos procuraraõ o Imperio, e Galba foi elleito
pellos espanhois, e Oton o fes matar em Roma, E Vitelio foi elleito
em Alemanha, E vencido delle Oton, se matou por si com nojo, E
Vespeziano estando com o exercito dos Romanos em Palestina, E hi
dça foi elleito, E veo a Roma e matou a Vitelio, E ficou co o Impe-
rio, E com tudo por sua bondade consintio o Senado q̃ lhe chamase

Cesar

Cesar posto q̃ de sua casta o não fosse, E assi o fizerão depois m.tos q̃ se pre-
zarão deste nome com o officio. E Augusto tambem se tomou de Cesar
Augusto q̃ todos usarão até agora. Pontefice maximo era officio de
persi antre os Romanos de grande perminencia o qual officio com o off.o
de Consul e tribuno da povo tomou Octavio ano tanto q̃ Imperou não
consintindo q̃ ninguem ouuesse estes off.os senão elle porq̃ com elles ti-
nha tudo o q̃ queria, e contentava ao povo. E o off.o de Tribuno como
quer q̃ se desse de tres em tres annos renovandolho no Senado, E por isso
quantas vezes lho renovavão tantas se chama tribuno, e aqui forão
dez vezes seg.do paresse. E neste tempo fora Imperador vinte vezes
porq̃ fora legado, E Capitão de Nero, e ouvera m.tas vezes vitoria, E fo-
ra vinte vezes chamado Imperador, E porq̃ foi varão excellente lhe
consedeo o Senado q̃ se chamasse pai da terra, E fora ja consul nove
vezes, porq̃ posto q̃ fossem Imperadores, erão elleitos por consules cada
tres annos. E estes titulos lhes dava o Senado, por senão chamarẽ Reis
o q̃ o povo Romano tinha m.to [illegible] depois q̃ deitaram.te dos Tarquinos
q̃ não querião ouuir nomear som.te Rei, . E o F. q̃ esta no segundo litereiro
paresse q̃ quer dizer Felix q̃ he bem aventurado, porq̃ comum.te todos os
Imperadores em seus litereiros, Estatuas, E moedas usavão este nome Fe-
lix, q̃ he bem aventurado, E eu não conheço q̃ não (?) [illegible] q̃
o F. per toda aparte. Tambem se pode dizer q̃ quer dizer Flavio q̃
era senhor destes Flavienses, porq̃ m.tas vezes tomavão os nomes dos
povos q̃ vencião, assi como Scipião Africano porq̃ venceo Africa, E
Asiano porq̃ venceo Azia, Justiniano se chamou Gotico porq̃ venceo
os Godos, E Alemannico por ser vencedor dos Alemaẽs. E tornando
ao proposito digo q̃ como quer q̃ sero se chama antre Douro E Minho
q̃ he nome mui propio, e consoante, e quando e em q̃ tempo lhe fosse
posto não se sabe, assi como tambem sabemos mal porq̃ se chamou a
Beira, e Sigueira, e tralos montes, porq̃ não se pode dar rezão de tudo
o q̃ fizerão nossos antepasados. posto q̃ quanto a comarqua de Tralos
montes

donde veo o nome de tralosmõtes

montes diz Flavião do Campo varão docto e curioso das antiguida-
des, aquem, certo, espanha deue m.to, q os Cosmographos chamão a hum mõte
no meo das asturias Huiriendio q esta diante de Lião no caminho q vai de
Luna p.ª Ouiedo, e q alli se parte esta serra em dous membros, ou braços
e q hum delles, se torce ou volue contra o meo dia pella serra de Sana-
bria, e pello monte de Sazalio onde vão pastar os gados de Portugal,
e q vem junto de Bargansa e q da corre ate dar no douro, e q em tocã-
do volue ate o mar es contra o poente, e q as terras q estão antre estes
montes são mas e esteriles, e por isto lhe chamão tralos montes. Esta he
a opinião de Florião do Campo, na qual me paresse q em duas cousas se en-
gana, a p.ª em dizer q este monte em tocando o Douro volue p.ª o poente
ate o mar, isto não he assim, porq as serras q vem per Bargansa e dece
per sima de Chaues, e per baxo de Villa real e por Barroso onde esta a ser-
ra do Gires, e do Cabusomem, e do Marão, e do Alvão, e da Seixeira estas
serras todas hũa apos outra vão dar no Douro, e meijão frõ de ponte
da Cidade de Lamego, e dali não torcem p.ª baixo p.ª o mar, antes alli
comessa a comarca fertil dantre Douro e minho, e estas serras passão
alem do Douro, e vão dar na serra da estrella, de man.ra q não he como
quer Florião do Campo, e diz q toda a terra destas serras he enxaibida
e ma, tambem se conformou mal porq nella estão m.tas villas abastadas,
de pão, vinho, gados, mel, caças de todo o genero, assi como he a Villa de
Chaues onde os Romanos morarão m.to tempo, por ser tão abundante
de pão, vinho carnes, e Villa real o mesmo onde ha m.to pão e vinho e
Monforte, monte alegre, mirandella, Lamas, murça, e outros m.tos lu-
gares, mas chamarãolhe tralos montes, porq do Reino de Galiza te o
Douro, de norte a sul atrauessão estes montes mui altos q paresse q
poem cerco a Antre Douro e Minho como fazẽ os Alpes a Ita-
lia, e são tão altos estes montes, q tem em m.tas partes hũa legoa de
subida e mais de mui aspera terra, e passados entrão bons valles e
lugares.

Lugares viçosos porto q̃ não tanto como Antre Douro e Minho e por assi estarê estes lugares detras aquelles montes lhe chamarão assim avendo respeito a Antre Douro e Minho, e este me parece mais certo fundam.to porq̃ tãobem Tralos montes ajuda m.to a Antre Douro e Minho, e parte com elle do q̃ tem q̃ he pão e vinho, e participa do q̃ tem antre douro e Minho q̃ he pescada e couzas do mar.

Da fertilidade e fresCura desta terra Cap. 7.

A principal rezão porq̃ me pus a este trabalho, q̃ alguns terão por escuzado foi p.a de mostrar aos estranhos, e não aos q̃ o sabem, a frescura e grande abundancia desta terra porq̃ sendo como he tão pequena q̃ de largo e longo tem pouco mais de 14 legoas como ia disse, cria tanta gente, tanto pão, vinho gados, pescados e fruitas q̃ he m.to p.a louvar e engrandecer posto q̃ não tanto p.a espantar como do conceber das egoas, q̃ dizia Marco varr. Diz Strabo q̃ Homero chama a Espanha campos Eliseos e falaua a Menelao dizendo.

Eliseum campum summos telluris ad oras
Numina te mittent flauus ubi nunc Rhadamantus:
Victus ubi est facilis, non nix Hiberna ue multa
Oceanus et Zephyrus suaues exercitat auras.

Mas como esta parte de q̃ fallamos seia m.to mais fresca e viçosa q̃ o mais da Espanha com rezão lhe podemos chamar Eliseo campo como homero diz, porq̃ a mor parte desta comarca he plantada de aruoredos de todo genero, e de devesas, e matos mui aprazíveis a vista, q̃ em toda a parte della se criam, e nacem por si dos quais m.tos são todo anno verdes, assi como laranjeiras q̃ ha em esta terra de mui grande altura, e rama, cidreiras, limeiros, e limoeiros, e toda aruore de espinho, loureiros m.tos q̃ ate nos matos se crião Azevinhos cuia folha he fermoza, buxos murtas, cipreste, teixos, eros, pinheiros

platanos

Platanos, q̃ o pouo chama padreiros, & outros q̃ perdem a folha no inuerno, como são os Castanheiros, Carualhos, Videiras, e todos os aruores de fruito. Dos Carualhos ha nesta terra grande abundancia, assi dos q̃ se prantão como dos q̃ nascem em deuesas por sim, e são naquella terra m.to prouei tosos, porq̃ dão fruita p.a o gado, e lenha p.a queimar m.ta, e boa e m.to barata, e dão mad.ra p.a cazas, e p.a tapar os campos q̃ todos são tapados ao derredor por a gente ser m.to, e o gado m.to, & assi dão os Carualhos m.to vinho nas vides q̃ tem sobre si, de q̃ a terra he mui prouida, Cabalidade q̃ não se cansão estas vides né tapão e dão m.to vinho q̃ ha Carualhos da dez, & vinte almudes. E em Burgais estaua hũa so videira q̃ daua trinta almudes; As frutas assi como maçans, peras, figos, e outras são em tanta abundancia q̃ valem m.to pouco. em Braga são taxadas doze peras ao real das milhores & maiores, & doze laranjas e 6. limoes, e por aqui se pode julgar o mais, os Campos pella m.ta agoa q̃ ha na terra são regadios pella maior parte, & por isso crião cada anno tres nouidades, e ao menos duas, e dão trigo, centeo, ceuada, milho, painço, & destes dous ha m.to na terra, o qual com a perda com senteo faz milho pão q̃ o de rala de Lisboa, tem o milho esta propriedade, q̃ posto q̃ com frio ou neue fallecão as outras nouidades, esta nunqua fallece, e chamalhe, strabo de situ orbis remedio p.a a fome, quasi famis remedium, & assi he nesta terra onde sempre ha m.to Ha nesta terra criação de todo gado assi como, bois, vacas, cabras, ouelhas, porquos, cujas carnes são milhores, & mais saborosas q̃ de outra nenhũa parte, por causa dos bons pastos q̃ ha na terra, e são mui grandes & gordos, especial m.te os bois & vacas, q̃ se achão m.tos q̃ dão trinta arrobas de carne, & seis de sebo donde se leuão pera m.tas partes, o q̃ soberá por se criar m.to na terra. Eu fiz a conta do gado q̃ auia na Cidade de Braga, e seu termo por mandado del Rej nosso snor sendo ali ouuidor onde achej q̃ auia de gado

mendo.

merido 5. cabras, ovelhas, carneiros, porcos, vinte mil, e de bois, e vacas seis mil, e isto por juram.to dos proprios lavradores, posto q̃ me disserão q̃ ainda era mais, e tomando estas duas legoas de Braga e seu termo, q̃ não he mais, e a lugares não tanto lansando a as outras legoas a este respeito fazendo a terra toda de 13. legoas em largo, e 13 em comprido fica a estimação de man.ra q̃ não se pode crer. E assi somei os q̃ rendião trinta e quatro Igreias, q̃ ha no termo da cidade, e achei q̃ rendião quasi dous contos. E dando a este respeito a mil e quinhentas Igreias, q̃ ha nesta comarca, assi no arcebispado de Braga, como no bispado do Porto são   contos de renda em cada hũ anno, crião se tambem nesta terra, cavallos, egoas, facas, mulos e mulas, e todo o genero semelhante, e as facas são mui rijos e p.ª trabalho. Aves de rapina ham.tas assi como. Gaviais, e Gavião francelhos, e alguns assores. E criase na serra do Geres e nas Rib.ras do Lima, e Tamega, e em outros Rios. Hum dia me trouxe hum lavrador do termo de Guimarais a vender sete gaviais primeiros tomara na rede com as redes. ha tambem paos, pavois, galinhas em m.ta quantidade, e frangãos donde se levão em navios p.ª p.te. He terra de m.ta caça, assi como perdizes, coelhos, lebres, pombos de toda sorte, codornizes rollas em grande numero, q̃ ha caçador q̃ toma n'hũ dia duzentas as quais vem alli crear no verão, e como vem o Inverno se tornão p.ª Africa a Envernar, e vão passar o estreito de Gibaltar, q̃ eu vi m.tas pessoas q̃ assi mo affirmarão q̃ as virão ir juntas, e de feito como vem o Inverno não as ha mais, salvo q̃ se guardão em cercas, onde as engordão com milho em tanta man.ra q̃ de gordas vem a perder a pena, e fiquão amarellas, e a n'hũa vi nunqua deixar de comer ou beber agoa e revolta por lhe tomaré o marido, e dis Plinio e outros q̃ o fazem assim não sei como o virão. Ha em m.tas partes porcos monteses, cervos, veados, lobos, raposas, martas, e no Geres ha cabras

bravas

bravos, e não vi parte onde os aia senão alli. E geralm.te de tu-
do quanto se cria nesta parte de Europa, ha nesta terra, a qual
he comum.te m.to sadia onde não ha febres agudas, nẽ terçãs nem quar-
tãs senão raram.te pella frescura da terra, q por isto participa do hu-
mido algum tanto, pello q a cidade do Porto he perigoza p.o os feridos
da cabessa e de todo o mais mui sadia, onde eu conheci pessoas de cento,
e de cento e dez annos. Os portos de mar q nesta terra ha ha fa-
zem mui abastada de tudo q são o Porto, Matosinhos, Villa do Con-
de, o Esposende, Viana, Caminha, nos quais lugares, ha homens
mui expertos na arte de navegar, e grandes pescadores. destes por-
tos he esta terra toda provida de m.tos pescados, q são em tanta abas-
tansa q ainda os a fazer os outros cousas m.to baratas. E alem destes pes-
cados do mar morrem nos ditos Rios m.tos peixes saborosos, e são as-
sim como, solhos, sermãos, Savez, migos, Lampreas, barbos, bogos,
e trutas; das quais trutas diz Marineo Siculo, q ha nos rios de
Espanha m.tas, e q em latim lhe chama turtures, e diz q em Salamã-
ca se vio hũa de 20 arrateis q morreo no Tormes, mas eu digo q
nesta terras ha mais, e milhores, porq as boas se crião nos Rios q
correm por serras, e penedia, e não por remansa no qual as trutas
não são boas, e por isto as do Tamega as do Gerez e Barroso são mi-
lhores q as do Cavado, nẽ do Ave, os do Minho são os milhores, e
alguãs tão grandes como salmões, destas chamão e são de ventajem
dos sermões. Na serra do marão ha hũ rio q outro nhũ peixe
da, nẽ cria senão trutas mui saborosas, eu vi alguãs de dous pal-
mos e meio e de tres q morrerão no Rio Bessa no Gerez, e deste ta-
manho morrem cada dia m.tas no Rio Paiva q passa p Castro dai-
ro; em todos estes Rios ha infindos sarfões, e os do Douro são
grandes, e nas pesqueiras do Minho morrem m.tas q as vezes em duas
e tres morrem em hũa noite novecentas, e mil, ham.tes salmões e no
Douro principalm.te onde so tomão em hum so lanço mil e mais.

ha tão bem hiroës, e enguias e são de pouco preço; no Tamega, e belea ha bogas de excellente sabor, e mais sãas que as trutas, criasse mais nesta terra todo genero de legumes, e assi ha m.tos meloës, pepinos, e todo genero de ortaliça. Item ha nesta terra todo genero de metaes ouro nos arcos dos Reis; prata sobiasse tirar em minas, agora cessou isto, ha mui grande copia de estanho e ferro em minas velhas e novas por m.tas partes. He terra geral de m.to mel e bo' por as boas herbas, e flores m.tas que ha na terra de que se fas. Azeite não ha m.to porque a gente se não ocupa em plantar oliu.ras, em m.tas p.tes onde as poem ledão, e crecem mui bem, junto do mostr.o de Bastello esta hũ bom olival, e em Val de Bouro e junto de Braga, e onde os prantão dose. E em cada Igreja se planta huma oliu.ra o dia de Ramos, e em todas se da e aprende.

Da gente desta terra, e de seus Costumes Cap. 8

Segundo ja toquei em outros cap. os escriptores Cosmografos antigos, e outros Historiadores, porque forão de Grecia, e de Italia, e mui apartados desta nossa espanha, screueerão della algũas couzas não mui verisimiles, e que em ella não ha, assi como, do emprenharem as egoas do vento, e do ouro do tejo e de outras couzas mas, e boas que agora não ha, o que foi per estarê tão longe, e não saberê o que escriuião se não de ouuida a outros, o qual testemunho pella maior parte he semple enganoso, porque facilm.te toda a pessoa se estende no contar as couzas de longe. E ainda a Rafael Volaterrano varão mui dou-to e ocioso moderno, quis dizer das Espanhas algũas couzas que ouuio bem longe da verdade, que por me não estender as deixo, e digo que nesta parte, e terra de que escreuo ha gente de toda profissão, e sorte que agora ha na policia humana, assi como fidalgos de mui nobres e antigas geraçoës de Espanha, porque

como

como quer q̃ este Reyno de Portugal se começasse prim.ro nesta p.ce
de Antre Douro E Minho; E daqui se prosequisse a historia delle E
o crecim.to se cauzasse pellos bons fidalgos desta terra q̃ geraraõ vindo
delles verd.ros E sucessores, assi como saõ, Sousas, Castros, Limas, Paes, apelidos de fidalgos
Abreus, Azevedos, Menezes, Vasconcellos, Telles, Noronhas, Britos,
barros Borges, freires, Silvas, Soarez, Araujos, Valladares, Cer-
ueiras, Portocarreiros, Pereiras, Sylveiras, Atoides, faitais, Vieiros
vos, Vallesrelhos, Resoios, ferrais, Nobregas, Velhos, Mirandas,
Macias, Gouveas, Farias, Carn.ros Cunhas, Teixeiras godinhos, Lopez,
Luzes, Guedes, Cordelo, Merra, Moniz, Marinho, Mellos, Naboys,
Pimenteis, Peixotos, Carnoeyros, Couros, Madureiras, Garos bitu-
dos, E outros assi ha escudeiros m.to honrados antigos E riquos de
fazenda na terra. Ha taobem nesta Comarqua m.tos letrados em di-
uersas faculdades, porq̃ comũ m.te os homens nesta terra criados
saõ mui habiles E de grandes E subtis engenhos: por o bom
clima E bons ares da terra. E daqui foraõ naturais os p.ros letra
dos deste Reino depois q̃ se tomou aos Mouros em tempo del Rej
D. Dinis 1.º Rej deste Reyno ainda senaõ conheciaõ nelle graos
de Doutores, nem de bacharreis nẽ de Mestres, E os q̃ algua couza
sabiaõ lhe chamavaõ escolares. E desta terra ouue os p.ros esco
lares q̃ della foraõ aprender a Salamanca. De Villa real q̃
he junto desta Comarqua foi natural hum Rodrigo alue-
res q̃ depois viveo no Porto, E foi o p.ro q̃ a este Reyno trouxe
a Impressaõ em tempo q̃ valia hum breuiario seis E sete
mil reis, E este os Imprimio logo a dous cruzados. De Gui
maraĩs he natural Joaõ Glz. q̃ tem sobre nome de enge-
nhoso q̃ fez hum selo p.ª os panos, o qual nunqua
em frandes nem em Alemanha assi se Inuentou
q̃ se naõ pode falsar, nem tirar como fazem aos
outros, das Cidades de Braga porto E de Villa de

Guim

Guimarãis saem m.tos Juristas, medicos, E artistas grandes letrados, E eminentes nestes Rejnos. Do porto foi Simião uas Cresso grande poeta E Juris consulto, q se amorte lhe não atalhara auia de deixar desi grande E notauel memoria, destas partes se seruẽ os Reis deste Rejno de m.tos letrados, p.a dezembargadores, Corregedores, Juizes, Medicos. Tãobem foj natural do Porto, Pedro do porto musico excellente, oqual compos o motete, Clamabat autem, tido por tão excellente compostura q se chama principe dos motetes, E daqui foi natural Vasco Lobeira q fez os prim.ros 4 libros de amadis obra certo mui subtil, e graciosa E aprouada de todos os gallantes, mas como estas cousas se secão em nossas mãos, os Castelhanos lhe mudarão alinguoagem, e atribuirão a obra asi. He esta terra chea de m.tos sacerdotes p.a o culto diuino porq são necessarios em ella p.a os m.tos beneficios q em ella ha, E Curas de Almas. Tãobem da gente popular ha officiais mecanicos de todo o genero, q nhũa cousa he necessaria naterra q senão ache nella, ha m.tos lauradores p.a cauar aterra E alaurar, q alguns estimão em sinquoenta mil, E aoutra gente em outros tantos, q são perto de cem mil moradores em esta Comarqua toda, E eu cuido q agora passarão segundo cada dia crecem, agente desta terra he comumente m.to bem acondicionados, Verdadeiros, piedosos, E agasalhadores dos estrangeiros, E pobres em tanto, q m.tos tem por grande contentam.to, E nobreza acharem quem lhes coma E beba em sua caza, e isto por ser a inclinação dagente m.to boa, E auer m.tos mantim.tos naterra q cada hum, tem em sua Caza oq lhe faz mister .s. pão vinho, fruita, carnes, ouos, aues, legumes, com q facil m.te conuidão huns aos outros, E não como em Lisboa q todos ... apressa. São os homens de m.to bõs compreisois, sãos, E fortes, E sofredores de m.to trabalho E verdadeiros E trabalhão m.to por a honra, e por isto sempre se escreueo q os pouos de Galloza são ferozes, E fortes, E inquietos, e boms p.a pellejar, como iá toquej E agora não cessa isto q ate as molheres de riba de Minho sabem tomar

huã.

sua lança q̃ vingão seus maridos quando lhe compre; q̃ como sendo
m.to e em terra apertada, e muita gente discordias, tem m.tas dif-
ferenças, e demandas huns com outros sobre seus cazais, e partilhas
e demarcaçois, e vem a pelejar em tanto q̃ as vezes os parentes, e irmãos
se tem perdido; e na freg.a perto duas legoas de Guimarães dizem tinhão
quatro irmãos, q̃ se matarão sobre aquelle cazal, e em Canavezes [illegible]
dizem outros quatro ou cinco q̃ irmãos se matarão pella mesma
man.ra. Judias, seg.do diz a fama, disseme o escrivão da chancellaria
del Rey nosso S.r q̃ he de Entre Douro e Minho e Beira avia tanta
chancellarias como em todo o Reyno, as molheres q̃ pella mayor parte
parecem bem são castas estimão m.to seus maridos, rara couza he entre
ellas o adulterio, são grandes fiadeiras e ajudão m.to seus maridos, parem
comum.te m.tos q̃ crião milhor, pouco ha q̃ em Villa Real faleceo hua do- Home de secu-
na minha madrinha da pia per nome Izabel Rib.ra a qual vio seus do geração
sesenta e tres f.os netos bisnetos todos vivos. E na serra de S. Bernabé
termo de Almodovar arcebispado de Evora, avia hu velho de oitenta
annos q̃ corria ainda alem pouco montes e tinha sesenta netos e bisne-
tos. Aconteceo pouco ha segundo me affirmarão pessoas dignas de
credito, q̃ hum lavrador agazalhou em sua caza hũa molher [illegible],
e fugida a justiça, e por lhe parecer bem, e por elle ser casado conser-
tou cõ hum seu compadre, q̃ fosse cõ elle aquella noite. E pera isto
disse a sua molher q̃ fizesse aquella estrangeira a cama em o Celeiro,
a molher entendendolhe a intenção, se lançou no celeiro no lugar da
hospeda. veo o marido e o compadre, e ambos porfiando sobre quem
ira primeiro a contenda antre sim, e ambos tiverão parte com a mo-
lher, a qual pella manhã deu q̃ o home tomou tal sentim.to q̃ nunqu-
quis comer te q̃ faleceo, q̃ certo p.a Rustica foi grande constancia.
A gente desta terra he m.to devota e q̃ m.to frequentão os officios divi-
nos, e por todos os festas do anno vão longe a Romarias com

devoção.

deixarão, de q̃ nos tais dias são os caminhos cheos, dis Alexandro
no seu tratado dos dias geniais, q̃ agente desta terra e da lusitania
tem por costume quando se caza, q̃ quando a noiva hade ir p.ª o
esposo q̃ não ade sair pella porta de seu pai de sua vontade e livre
este costume inda oie os turcos o tem, m.te mas q̃ quasi por forsa a hão de tirar os parentes, e arrebatadam.te
como quem tira menino do peito de sua maj. p.ª dar a entender q̃
não queria de deixar sua caza e de seu pai e maj q̃ a levarão se
não contra sua vontade, ou tão bem porq̃ ia perder aquella exce-
lente flor, q̃ lhe deu a natureza, q̃ por isto demostrasse q̃ era contra
sua vontade, aindaq̃ p.ª o marido fosse, e q̃ quando a levavão p.ª caza,
avião de ir com ella dous padrinhos e hum moço diante q̃ levasse
a roca e o fuzo, e certo parece q̃ ainda agora dura este costume. E
q̃ quando as filhas saem de caza de seus pais, parece q̃ as levão
a forsa, q̃ assim chora a noiva e todos os parentes q̃ quasi a modo de
forsa a levão, e logo os parentes lhe dão de algo de presos e linho
p.ª fiar, aqual exercitio nesta terra he mui conhecido as molheres e
molheres q̃ não vereis alguã sem roca e fuzo, aindaq̃ vão pello ca-
minho e pellas ruas, q̃ certo não ha milhor companhia p.ª a molher,
q̃ a roca nasinta, q̃ como dizia a f.ª de Pytagoras, mais val hũa boa
molher com roca fiando, q̃ cem rainhas reinando, e quando hũa
parenta ou vizinha caza hũa filha, se ajuntão cento ou mais molhe-
res hũa noite de inverno, e fião de pressa toda a noite se polla ma-
nhãa q̃ fião duzentas varas de pano p.ª o enxoval, isto vi eu e
he m.to certo porq̃ os antigos não digão, e são tão mandadas
as molheres e moças desta terra q̃ por pouco preso fião m.to fiado
e q̃ andão continua m.te ocupadas, e poluto q̃ na terra aja m.to linho
não lhes abasta p.ª fiarem, e mandão buscar por outras partes,
e ali o fião, e fazem panno, linhos, beatilhas, fitas, e se levão
p.ª fora da terra, isto mesmo huns a outros costumarão sempre
ajudar ao dote das f.as e tem man.ra como no dia da voda fosso

pai do

pai danoiva hũ grande conuite onde vem todos os parentes, e amigos e cada hũ alli da seg.º sua faculdade, de man.ra q̃ arentão m.ta parte do dote. E por isto muito excessos se defendeo por lei porão fizessem e com tudo elles antes soportão as penas q̃ perder o costume. Tãbem quando as molheres parem, se uisitão hũas aoutros com presentes, de couzas p.ª paridas, de man.ra q̃ o q̃ hũa da em todo hum anno cobra iunto quando pare, e assim tãobem os homens aiudão huns aoutros, afazer hũa uinha p.º o q̃ hão mister, q̃ e q̃ homens em hũ dia em todos de rogo e p.ª bouca, e outro qual quer seruisso, p.º o q̃ huns aoutros aiudão co pessoas, e carnes uindo pão e outras couzas p.º omantim.to dagente, onde se aiuntão, gaitas, tambores, bandeiras, e fugeiros, e com festa fazem seus seruissos, e obras. Alguns autores quizerão dizer q̃ os lusitanos Galegos deq̃ trato folgarião m.to de selauar com ourina, e parece isto tal como o q̃ disse do empenhar das egoas com o uento, junto do Rio Tejo, e segio Plinio, e outros, e nẽ hũa couza nẽ a outra sabemos hoie q̃ se fasse, posto q̃ aroupa costumão as molheres lauar cõ ourina quãdo não tem sabão, mas depois alauão em Rios correntes e claros, maiorm.te nesta Prouincia onde ha m.tas e m.tas fontes, e a ourina he p.º as manchas q̃ senão podem tirar com a agoa, e isto não som.te nestas partes, mas antigam.te em Roma se costumaua, e se uendia a ourina p.º os lauadores das roupas, e tinoureiros. E o Imperador Vespeziano q̃ era hum pouco auaro, e amigo de d.ro mandou fazer em Roma grandes tanques, em q̃ se recolhessem as ourinas, e os arendara por m.to d.ro. E seu f.º Tito q̃ era singular pessoa e esplendido, dizendo q̃ não conuinha ao Imperador tal uenda. E hũ dia tomou o pai hũa manchea de moedas de ouro, e deu as acheirar ao f.º e perguntoulhe se lhe cheirauão mal, e elle respondeo q̃ não, ao qual o pai disse pois da uenda da ourina, q̃ tu reprendes he este d.ro. De man.ra q̃ não são sos os Portugezes os q̃ lauão seus panos

Com ou-

visam ordinarias. Item ha outro costume nesta comarqua, q̃ he o censo do
foro dos votos do S. Santiago q̃ paga cada morador desta terra, e do Reyno
de Lião hũa medida de pão, e outro de vinho. E os de Lião se pagão ao
Arcebpo de Santiago, e os desta comarqua ao arcebpo de Braga q̃ lhe
forão permudados por outros direitos q̃ deixou a Santiago. E tem na-
cim.to deso tempo delRey Ramiro Godo, o qual se levantou contra os
Mouros e lhe tolheo o tributo, q̃ lhe prometeo elRey Mauregato, q̃ lhe
dava cada anno sem donzellas, e por este Rey se alevantar se quebrou
antre elle e os Mouros a paz. E ouverão batalha onde milagrosam.te apa-
receo o apostolo S. Santiago. E os mouros forão vencidos, e foi isto no
anno de   e por esta vitoria se prometerão p.a sempre ao glorioso
apostolo estes votos, por os subditos deste Reyno de Lião. q̃ não tinhão
em tão mais os Christãos, e tudo o mais era dos Mouros. E oie em dia
em Gallisa antre a cidade de Coruna, e Betanços, esta hũ lugar q̃
chamão o Peito Burdello onde levando os Mouros estas donzel-
las lhas tirarão por força certos Christãos, e derão causa a guerra e por
isso se chama aquelle lugar Peito Burdello, por ser feito este esforço

Cap.o 9.o dos Rios e Pontes desta terra.

Pera os q̃ são de fora e não sabem a terra poderem crer os louvores,
e cousas q̃ della escrevo. he grande e manifesta prova, os m.tos rios, e
insignes, q̃ per ella em tão pouca distancia de terra correm, cujas
rib.ras per onde passão são comum.te m.to frescas, deleitosas, e proveito-
sos e com isso se faz a terra muy abastada. E em 13 legoas q̃ esta
terra tem de largo ha sete rios caudais, e naveigaveis q̃ no mar
oceano se metẽ, afora outros m.tos q̃ a atravessão, q̃ nestes sete ve
parece pello q̃ fazem a terra desta callidade abundosa e fresca,
com am.ta agoa q̃ tem e em toda Espanha. em 30 legoas de
terra não ha tantos nẽ tais Rios como ha nestas 13. o pr.o e
mais principal he o Douro, o qual retem seu antigo e latino
nome

nome, q̃ se chama Durius, por Ptolomeu, e Plinio E por todos os scriptores, os quais dizem q̃ nasce nas montanhas de Cantabria onde esta Soria q̃ se antigamte chamaua Numantia, E dahi discorre pº o Reyno de Lião, onde se metem nelle Arlansa, Pisuerga Carrion, Tormes, E vem ter a Camora E se mete em Portugal, E passa por miranda do Freyxo, E dahi deste onde recolhe o Rio, Coa, Tua, Pinho, Corrego, Barrosa Tamega, Ferreira, Sousa, E outros mtos, E vem ter ao porto, E se mete no mar em S. João da foz. He tanta a grandeza deste Rio q̃ quando nelle se mete cada hũ dos Rios assima ditos, posto q̃ por sim serão grandes E de mta agoa, não fazem nelle nhũ sinal, né crecimto, q̃ tão grande he seu curso E poder desq̃ entra em Portugal, nem se passa por nhũa ponte, porq̃ nunqua se a pudêrão fazer, né se atreueo a isso nhũ pedreiro posto q̃ o procurassem alguns Reys, E nas caldas abaixo de lamego esta sinal donde se começou a ponte E parece q̃ não pode proseguir, E se deixou, desq̃ neste Reyno se mete vê sempre antre montes E serras, altas mas toda a terra de redor delle he mto abundosa de pão E de vinho excellente, azeite E fruitas de todo genero, E muj singulares E temporans. Nelle se toma gram numero de saueis E lampreas, q̃ na primavera saem do mar, e vem de zouar por elle assima vinte legoas, ate S. João da Pisqueira onde no meo esta hũa pedra q̃ impede o curso dellas ir adiante, como tãobem impede o nauegar em barquas, q̃ não podem dali passar pª sima. Ha neste Rio outros mtos peixes assi como tainhas, barbos, bogas, ciros, Enguias, E tãobem morrê nelle solhos q̃ são de excellente sabor, tem ao redor mtas quintas E pomares de mto preço, mtos oliuaes, E todo o genero de arbores em grande abundancia, especialmte figos de mtas E diuersas castas E estão por sua ribª mtos Mostros E Igreias q̃ se conseruão com a fertilidade da terra, por onde passa, E dos vinhos q̃ na Ribeira

deste.

deste Rio se recolhem, e plantão se levão ao Porto, e Lisboa, porq̃ são mui singulares, dizem os escriptores q̃ quando foi grande seca em Espanha, em sua parte se achava arvore verde, senão na Rib.ra do rio Ebro e do Douro, no qual affirmarão todos q̃ se achava ouro nas areas delle, e isto assi he como se tãobem em outros Rios acha, assim q̃ se divulga agrandeza deste Rio sobeja por todos os de Espanha e se mais q̃ o Tejo donde se diz hu proverbio Jo fui el Ebro q̃ todas las agoas bebo, Sino el Duero q̃ no pudo, e outro diz, el Duero la fuerza las agoas, i el Tajo las nombradas, tem de corrente 120 legoas, O segundo Rio esta logo adiante, o qual se chama Leça q̃ se mete no mar em Matosinhos m.to perto da foz do Douro, tem m.tas trutas, e barbos, bogas, bordallos e outros pexes, começa a passa a sima do mar, 12 legoas, e discorre pello termo do Porto, e todas as Rib.ras por onde passa são mui fertas de m.tos arvoledos, lugares e quintas, q̃ junto delle estão, deste Rio tomou nome o Mostr.o de Leça da ordem de S. João e o lugar de Leça de Matosinhos, e este cuido eu q̃ os antigos podião chamar Letheo q̃ se o rio da esquecim.to, porq̃ certo quem tiver onde junto delle viva esquecera toda a outra terra, e o vocabulo q̃ ora tem parece q̃ o consinte mais q̃ o fina, pois segundo os Juristas, qual o argum.to da Ethimologia, do vocabulo, deste Rio ha tres pontes de pedra, boas e grandes, hua em Matosinhos, outra ao Mosteiro de Leça, e outro em Alfena, adiante p.a onde corre o rio Ave q̃ retem seu nome e passa por ante Braga, e Gimarais e faz sua foz em Villa de Conde e Zurara, este he grande Rio e se mete nelle abaxo de Guimarais outro q̃ chamão Vizela, ou Avitelo, q̃ parece ser deminutivo de Ave, o qual passa por Pombeiro, cria este Rio m.tos pexes de todo genero, e toda a Rib.ra delle he m.to fresca e abundosa e vistosa, special m.te quando passa por terra de Guimarais tem a parte de Ave, e a de Segonzinho, e a de Corrica, e a de, e a de Mengoteres Douins todas nobres e grandes, e per outras partes passa em barcos.

ante

antre os pexes q̃ ha nelle, são barbos m.^to grandes, e sabcotos, este Rio vem por Gallisa pello Condado de ribadavea, esta comarqua tera tãobem 16. legoas, porq̃ faz m.^ta volta, e toda aterra derredor he m.^to uiçosa e aproueitada, adiante tres legoas corre o Rio Cauado, chamado per Ptolom. Cauus. fez sua foz no mar em Esposende, discorre per Barcellos, e por prado, he m.^to frio, q̃ arib.^ro delle não he comum tal como a dos outros, tem aponte de barcellos q̃ he fermosa, e aponte de prado hũa legoa de Braga e aponte do Porto q̃ todas são de pedra e m.^to grandes, neste rio semete, outro, q̃ chamão o Homem q̃ vem da banda do Norte. e aterra q̃ fiqua entre hũ e outro chamão antre homẽ e Cauados, e he m.^to uiçosa, daqui a hũa legoa corre o Rio Neiua q̃ da o nome ao castello q̃ iunto delle esta, q̃ se chama o castello de Neiua, he este Rio pequeno e des q̃ nasce ate q̃ se mete nomar, não se mestura co outro algũ rio, tem ao redor de si mostr.^os e igreias, quintas, e casais e aterra por onde corre he fresca e de m.^to proveito, e m.^to pauoada, e nelle ha quatro pontes de pedra mais pequenas. A outra legoa adeante corre o Rio Lima mui nomeado e grande, limius lhe chamão os Antigos, e nacem tãobem nas Asturias, e vem pella villa daponte dabarqua, e de ponte de lima, e faz sua foz em Viana, neste Rio alem dos m.^tos pexes q̃ se crião são principalm.^te os salmois, ou sarmois, e em alguns annos, são tantos q̃ se vendem em Braga dos arrateis, porem e em todos os pexes este ade ser o milhor, tãobem neste morrẽ grandissimos solhos, dis Marineo Siculo q̃ se mete no Douro, e não dis bem porq̃ como dise meterse no mar em Viana cuia ribeira he muj fertil e de m.^tos mostr.^os, igreias, lugares quintas de m.^to pão e vinho, e fruitas, fallando delle Volaterrano, dis q̃ Ptolomeo chama o mondo lethes, e outros limio, e ameu uer não diz bem, porq̃ hum he olethes, q̃ he o Lecca q̃ ia ditto e acho.

Rio Cauado

acho eu q̃ sempre lhe chamarão assim, como vi por Escrituras m.to an-
tigas, e outro he o Lima de q̃ hora fallo, e outro he o Minho q̃ esta
mais adiante, a este Minho ou ao Lima não duvido q̃ em algũ
tempo chamacem Lethes, q̃ he esquecim.to, e disem q̃ os antigos q̃
quem aquelle Rio passasse q̃ esqueceria toda a natureza, e terra
sua, e não he outra cousa senão q̃ por ser a terra tão excellente, os
q̃ a senhoreçarem esquecerão toda a outra ainda q̃ Italia, porq̃ se
deve isto ter em m.to, q̃ senão escreve de outra nossa terra, nem Rio
senão deste Lima, ou Lea cujas terras, por mui estremados, e excel-
lentes fazem esquecer as outras. E deste Lethes faz menção Silio
Italico disendo q̃ vai ter ao Inferno deferir os esquecimentos.
Inferni populis deferens oblivia Lethes.
E diz Strabon q̃ os Gallos e Turdulos vierão com seus exercitos
junto deste Rio, e como o passarão contra o meio dia se vierão ades-
temperar, seria sobre a partilha da terra, e vierão a peleiar. E mor-
rerão na batalha ambos os capitais, e ficando a gente sem capi-
tão vendo a terra excellente não lembrando q̃ vierão fazer-lhe
gerra, fizerão paz, com os m.ros e ficarão na terra sem tornarẽ
mais a sua, e daqui ouve fama, q̃ era este o Rio do esquecim.to
E assim o tinhão os Romanos pello q̃ vindo Bruto a Espanha
com seu exercito, vinhão todos mui temerosos de o passar, e então
elle passou pr.o q̃ todos, e lhes tirou o medo da sua adiante, o qual
outro não era senão a boa terra q̃ lhes fazia esquecer a Roma,
e ficando alguns fugidos de Roma, aqui se vinhão acolher co-
mo a terra excellente, q̃ não pode ser milhor. Adiante tres
Rio Minho. legoas corre o Rio Minho mui famoso, q̃ nace tamanho co-
mo o Douro, junto ao qual assi deste Rio como de Gallisa ha
m.tas villas e lugares, castellos, mostr.os igrejas, quintas, cazo-
is, na Ribeira deste se dão m.tos vinhos brancos e tintos q̃

dali.

dali os levão p.ª m.tas partes. Dizem q̃ se chama Minium p.la cor delle q̃ tira hum pouco a vermelho, criãose nelle m.tas sollos, saveis, lampreas, salmois, e outros m.tos peixes, em abundancia. E outros dizem q̃ se chama porq̃ nace nelle m.to vermelhão, o qual não nasse senão no Rio Sil, q̃ esta mais arriba, e se mete nelle, e alem destes sette Rios caudaveis, q̃ correm todos do naçente ao poente, ha outros m.tos q̃ em elles se metem, dos quais nomearei os mais insignes, o Rio Tamega

Tamega atravessa toda sua parte desta terra, de Norte ou Nordeste p.ª o Sul, vem das Asturias por ali e por a Villa de Chaves onde tem hua mui excellente ponte, mui antigua q̃ demonstra ser feita em tempo de Traiano Imperador seg.º ~~este~~ por hum letreiro que em hum pillar della esta, o qual diz assi.

IMP. CAES. NERVAE. TRAIA
NO. AVG. GER. DACICO. PO
NT. MAX. TRIB. POT. COS. V.
P. P. AQVIFLAVIENSES. PO
NTEM LAPIDEUM. DE SUO.
F. C. Hoc est.

Imperatori, Caesari, Nerva Traiano Augusto, Germanico Dacico Pontifici Maximo Tribunitiae potestates Consuli quinto Patri Patriae Aquiflavienses pontem Lapideum de suo fieri curauere.

Querem em lingoagem dizer os Aquiflavienses tiverão cuidado de fazer, a sua custa esta ponte de pedra, a honra do Imperador Cesar Nerva Traiano Augusto germanico Dacico

pont.

pontifice maximo, q teve poder tribunitio, e foi consul singeo
uezes, pai daterra, não diz aqui quantas uezes teve o poder dos
Tribunos, E parece q otirra hua so uez ao tempo q se lhe por este li-
tereira nesta ponte porq este Nerva era ia mui uelho quando o
fizerão Imperador por morte do pessimo Domiciano f.º de Vespa=
siano, E não durou no Imperio mais q hum anno, foi espanhol
natural de Caloz como dizem m.tos autores, seu tempo do Impe= Rio Tamega
rio foi nos 99. annos depois da uinda de nosso salvador Jesu
xpo q fazem agora 1450. E tanto ha q esta ponte foi feita, todas
as mais pontes q se fizerão neste Rio forão feitas desa era de
mil por diante como direi em seu lugar, esta he nobre, E mui
forte q bem parecse couza daquelle tempo, parece q antes disto
deuia ser a ponte de mad.ra porq aqui diz pontem lapideum E
antes daquelle tempo as demais pontes erão de pao, e Julio
Cesar no Rio Rheno fez hua de mad.ra como conta Tito livio,
chamarão os antigos deste Rio Tamaca, E corrompesse o C, & q
e dizemos Tamaga parece q he nome grego maca q quer dizer
Mais abaixo 8. ou 10 legoas neste mesmo Rio, esta outra
ponte mui singular q chamão de Caues, larga E mui alta E mui
bem laurada, e as pedras todas de hum tamanho, q quando S. Gon= Ponte de Caues
calo era Arcebispo de Braga q foi em tempo do Conde D. Henriq
ainda esta ponte não era feita, e passavão por hum vao e por=
to sem ponte. E he fama q quando por alli trouxerão o corpo
daquelle glorioso santo, q falleceo em Bornes terra de Aguiar
de pena andando la uizitando aquellas montanhas q o trazião milagre como no tpo de Moises.
este Rio marauilhosam.te se estagnou, E se deteve dando lugar q
passassem todos os q hião em companhia do santo corpo. esta
no cabo della hum muimento onde jaz o pedreiro q fez
esta ponte, e alguns dizem q se chamaua Caues, E dabi se
chamou a ponte assi, abi junto esta hum penedo onde estão
huas

huas letras, q̃ declarão q̃ aponte se fez no anno de. 1266. annos.
Abaxo duas legoas esta outra ponte neste mesmo Rio, q̃ chamão
aponte do Mondin, aqual parece mais moderna, e não lhe achej
otempo em q̃ fosse feita, tãobem he comprida de seis olhais, e por
o Rio alli ir m.to junto leuar damnificando, e chamasse de Mon-
din por estar alli perto hua villa, q̃ se chama Mondin ao pe
de hum altissimo Monte, aq̃ chamão monte farinha porq̃ tem
esta feição, e no cimo ha muralhas antiguas, e ha hua legoa de
baxo ate acima, mais abaixo outras duas legoas no mesmo Rio esta
aponte de Amarante, q̃ he de grandissima altura por causa q̃
he alli o Rio grande e estreito, e esta foi edificada por o S.or (escriptura San-/Carneiro de Bra-
S. Gonçallo q̃ alli jaz. E dizem q̃ a sua benção acodião os peixes (ga, q̃ mostra
do Rio dos quais elle sustentaua (?) os pedreiros, os q̃ erão necessarios, (ser edificado
E lhe abrio hua fonte de vinho em quanto a obra durou, (antes do anno/de 500. depois
he fama do qual em seu tempo direi em seu lugar. Logo (de xpo. S. G.lo co-/ncertalaria de al-
mais abaxo neste Rio duas legoas desta ponte, esta outra nobre (guã ruina q̃ ti-/uesse.
a ponte de Canaueses — ponte q̃ chamão de Canaueses he fama q̃ a mandou fazer a Rainha
Dona Mafalda molher delRej D. Afonso Anriquez q̃ fez tãobem
alli hum Hospital, e esta ponte he de mui bom edificio e he
acerrada deste Rio. Outro Rio ha nesta comarqua q̃ se mete
no Douro abaxo do Tamega, q̃ he por seu nome m.to antigo
Rio Souza.. — aqual chamão Souza da qual os Concelhos do redor toma-
rão o nome, s. pena fiel de Souza, Aguiar de Souza, e Arifana
de Souza, e o Most.ro do paço de Souza, E daqui creo q̃ tomão os
fidalgos deste Reino seu apellido, q̃ ainda q̃ elles sejão mui antigos
mais o he o Rio, mas se elle deu a elles o nome, ou elles a elle não me
entermeto nisso agora, q̃ não he da prezente materia, este Rio
cria m.tos peixes, E toda a ribeira delle he mui fresca per onde passa,
e todas as terras do redor, q̃ parece jardins excelentes, mete se
no douro duas legoas do Porto, esta logo mais abaxo o Rio de

Tea.

fer.ª q̃ se mete no Souza mea Legoa ainda do Douro, etem m.tos
pexes, E no tempo morrem em elle Lampreas m.tas onde se tomão mais
q̃ ialm.te q̃ no Douro posto q̃ não são tamanhos, nem tais e por
isso os da terra lhe chamão freirinhas, e estes Rios ambos tem
m.tas e grandes pontes de pedra. Hũa legoa do porto ha outro
Rio Tinto
Rio a q̃ chamão Rio, Tinto, q̃ tomou este nome do sange de Mou-
ros q̃ nelle se derramou, em tempo da destruição de Espanha,
q̃ quando elles alli chegarão, os da terra lhe resistirão forte
m.te e alli matarão delles m.tos, E os lansarão por este Rio abaixo,
E com.to sange o tingio E por isso lhe chamarão o Rio tinto seg.do he
fama, o q̃l tem duas ou tres pontes de pedra. Outro Rio
Rio Vizella
bem grande se mete no Rio Aue q̃ chamão Vizella, por q̃ não he
tamanho porem he grande, passa per terra de felgueiras pombei-
ro, e Cabereiros de Basto, e tem singulares Sevas, e bogas, e a Rib.ro
por onde passa he fertilissima, e ouve ia neste Rio apeltidos de
Vizellas como de Souzas; Per junto de Guimarães passa o Rio so-
a. Rio Selho
lho q̃ se mete no Aue, e he bom Rio q̃ da m.tos pexes E tem m.tas
b. Rio Este
pontes de pedra. Junto de Braga passa o Rio q̃ chamão Este
E vaise meter no Cauado, e a rib.ra delle he geral m.te fresca E fertil
E tem m.tas pontes de pedra; Ha outros m.tos Rios assi como Ouelha,
Varzea, Ancora, Mouro, Rio Torto, Rio de Lez, rio Homem q̃
se mete no Cauado, e he grande Rio; Rio Meão, Rio de Galinhas,
Rio do Trofa, Mansufre, Lagoas, Caira q̃ se mete no minho na
villa de Caminha. Quanto as fontes será cousa incerta
contallas todas porq̃ são m.tas e mas de contar, alguns as qui-
serão estimar pellos Casais das Igreias, E Mosteiros dando a ca-
da dous casais hũa fonte, E fazião quatro mil Casais, E duas
mil fontes, mas isto he Incerto, pareceo dar cabo aos q̃ o quiser
conieiturar o q̃ tenho dito adiante fando na Cidade do porto
onde digo auer trinta fontes, E por aqui se pode presumir o mais,

porq̃

porq̃ na verdade não ha Costal nem lugar onde não aja fonte, E porq̃ não m.ta cousa e deos p.o toda aterra em sua proporção, bração demui sobeja agoa junta como as dos Chafarizes de Lisboa, com tudo algũas ha de grão copia de agoa, assi como as de Tores E de Braga. E. ainda ao longo do Douro esta hũa q̃ chamão fonte sagrada, de infinda agoa, E por todas partes e caminhos ha fontes, q̃ regão toda aterra, q̃ nunqua secão, E comũm.te todas tem boa agoa, E de maravilha ha nenhũa salobra, né de mao sabor, ha algũas mais frias no Inverno q̃ outras, E mais leves mas comũm.te todas são m.to boas agoas, e mui sadias q̃ não fazem mal ninguẽ, E por isto não se bebem, senão frescas, porq̃ de hum dia p.a outro perdem sua frescura, e graça, E agente esta aisto acostumada, E ainda no povo não querẽ os mattos lavar a Roupa, senão no olho da fonte limpo, E não em Rio, quanto mais beber delle. Considero aqui q̃, posto q̃ quasi todos os Rios de Espanha perdessẽ seus nomes antigos, depois q̃ os Godos E Mouros a senhorearão, assi como, Guadiana, Guadalquibir, Ebro, E outros m.tos estes Rios desta terra nunqua perderão seus nomes antigos, e arezão he, porq̃ como Antonio diz, esta parte de Galliza, foi sempre possuida por Cristãos, E alli os Asturios, E sempre os desta terra prevalecerão contra os Mouros, E se defenderão valente m.te delles assi por suas forsas, E valentias, como por terẽ lugares altos E defensivos p.a isto, como hoje em dia parecem m.tos q̃ antão se fizerão em lugares altos, e depois q̃ os Mouros forão lançados de toda aterra se despovoarão, e posto q̃ se diga q̃ tão bem os Mouros estiverão estiverão em Gaia do porto, E em Bandoma E em outros lugares, cõ q̃ o Rey de Gaia tomou a m.er del Rey Ramiro di Leão, e trouxe a Gaja como alguns dizem. Mas ia q̃ os Mouros alli estivessẽ não tinhão sujeita a parte dalem Douro, e as gentes da quella parte, q̃ são as de q̃ fallamos, nem q̃ deixarão aos Mouros

senho

senhorearse detodo, Elles faziaõ guerra Ese defendiaõ como podiaõ,
demodo q̃ nunqua os Mouros os sogeitaraõ, E como quer q̃ aterra
detodo senaõ perdeo ficaraõ os nomes antigos aos Reinos E lugá=
res oq̃ naõ he em outras partes de Espanha, q̃ quaze todas perde=
raõ seus nomes, por serem detodo senhoreados dos Mouros. E posto=
q̃ saia doproposito do Rio, me ponho aescrever aceirdar como, E
porq̃ rezaõ em oito mezes tomaraõ os Mouros quazi toda Espanha,
E se apoderaraõ della, E nós puzemos oito centos annos em acobra=
brar, q̃ bem pouco ha q̃ se tomou Granada aelles, no anno, de. 1493.
sendo nós naturais daterra, E estando em nossas cazas, sendo mais
q̃ elles, E milhores cavaleiros Edemais armas, e milhor fé. elej.
E se disserem q̃ isto foi permitido deDeus, pello pecado dellRej D.
Rodrigo com aCaba, naõ parece q̃ Deus castigasse tanta gente
pello pecado daquelle Rej. Quantos Reys cometem mais Emaio=
res peccados, e naõ saõ castigados assi; naõ quer Deus amorte do
peccador, mas q̃ se converta Evivia. Oq̃ diz dapenitencia do
dito Rej, naõ parece q̃ deve ser assi; porq̃ por esses peccados naõ
sedaõ taõ grandes penitencias, nem taõ temerosas como dize, q̃ foi
assi, Mas creo q̃ os scriptores daquelle tempo escreviaõ oq̃ lhes
aprazia por cobrirem os defeitos de seus Principes, assi como, os
franceses q̃ escreveraõ os facanhas dos doze pares, emq̃ dice=
raõ m.^tas couzas E fingiraõ q̃ nunqua foraõ assi. Enabatalha
de Roncesvalles onde elles morreraõ q̃ foraõ vencidos com seu
Rej por elRej de Castella D. Afonso o Casto, quizeraõ elles escre=
ver q̃ Galalaõ o Conde os deu aos Mouros por treiçaõ, pera
demonstrar q̃ foraõ vencidos dos Mouros, E naõ dos Castella=
nos, sendo averdade pello contrario. E desta man.^ra acon=
teceo aos q̃ escreveraõ as couzas delRej D. Rodrigo, que
quizeraõ dar toda aculpa aseus peccados, e naõ aos seus de=
feitos, Edeseu povo. Mas oq̃ amim me parece he q̃ por outros

peiores

peiores defeitos do Rey, e do povo, entrarão os Mouros em Espanha, e depois q̃ deix o Imperador Costantino se tornou Cristão q̃ foi na era de Cesar de 220 annos mandou por todo o Imperio q̃ todos recebessem a doutrina xp̃tam, e se cerrassem todos os templos dos Gentios, e foi recebida asei de Jesu assim em Grecia, como em toda Europa, e Africa, e principal m.te em Espanha, e nesta parte de Gallisa q̃ assim o dizem m.tos auctores, e se prova de hum letreiro q̃ esta em Chaves, q̃ se fez ao mesmo Costantino, e em seu louvor, o q̃ não fora se lhe não forão reveis. o qual diz assi

DON. N. CONSTAN= TINO. NB. CAES.

Hoc est.

Domino nostro Costantino nobili Caesari; Quere dizer ao nosso S.r Costantino damos obedecnsia. E por os peccados dos gentes como ainda a nossa santa fee não estivesse bem declarada e asentada pelo mundo, se alevantarão em ella, reinando ainda Costantino, m.tas heresias, assi como os Arrianos, e os Nesterios, Gazaros, Pellagianos, Paterenos, Euticios Macedonios, Diculartes, Apollinarios e outros m.tos q̃ conta hu doctor, que cada hu tinha sua opinião, e era a confusão mui grande, e se fizerão sobre isto m.tos Concillios no tempo de Costantino, e depois no tempo de seu f.o Costancio q̃ foi Arriano onde se reprovarão estas opiniões hereticas. Nestes tempos entrou a seita de Mafamede anno de 600. emperando Phoca em Costantinopla, e achou o tempo mui disposto p.a crerem, com estas divisões q̃ na Igreja xp̃a então avia. E foi o caso q̃ hu monje gavio nome Sergio e assim outro Joane antiocheno q̃ erão Arrianos, andarão agravados e fugidos do Papa, e como ja Mafamede andasse com grande poder, se forão p.a elle, e como elle tinha a conversação Christãos, Judeus, e gentios sabia bem estas leys, e p.los p.tos de todos.

decodos, Esp.º q todos o seguissem permitia, a circumcisão aos Judeos, e o
Baptismo aos Christaõs, e defendia a carne de porco, e o vinho aos Ju=
deus e permitia isto aos Gentios, dizia q Christo fora propheta san=
tissimo, e confessava subir aos Ceos em carne, e naser da gloriosa Vir
gem, mas dizia q não padecera, e por elle padecera Judas q o traio
q o tomarão em seu lugar, cuidando q era elle, e com estes Heregias
fes o Alcorão tendo em m.ta veneração a xpo Jhus, e aprovando m.to
parte do testam.to novo, e confessando xpo ser Deos. demaneira q no tem=
po de Mafamede avia outros Hereges Christaõs q tinhaõ taõ más
opinioīs como elle, e q eraõ tais como os Mouros, e piores, e antre
os Christaõs, e mouros daquelle tempo, em França e em Espanha,
✗ não avia tanta differença na fee, para dicessem tamanha os mesmos
Christaõs antre si, e por isto os Mouros comunicavão com os Christaõs
em Africa, onde então tudo era del Rej D. Rodrigo Godo, q não tudo
era bem confirmado na fee, porq m.tos dos Godos foraõ herejes e Ar=
rianos, e o proprio Rej D. Rodrigo casou com hũa moura como sua

elRej Ramiro de Leão casou co outra Moura per nome Artiga, q veo furtar elRej de Gaia sess. se fama e conta sua historia. —

historia conta, posto q dizem q p.ro a fez Christam; e então os Mou=
ros cazavão com Christans, e os xpaõs com Mouras, e não tinhão isto
por m.to, p.ra ao tal tempo, os papas andarem mui escondidos e subj=
gados dos Godos, e a fee e as regras della não estavão ainda de todo
claras, por isto o povo da Espanha recebeo os Mouros em tão pouco
tempo per cuidar, q pouco discrepavão da sua ley, e q taõ pouco
dano tinha os Godos na Espanha como os Mouros, os quais Godos
não avia m.to tempo q taõbem per força a tomarão, e fizerão nos Chris=
taõs m.tos danos, e distruirão Roma, e matarão o Papa, e Boecio, Sym=
maco, e outros varois Christaõs m.to excellentes, cometerão outros muitas
crueldades contra os Christaõs como escrevem os historiadores da=
quelles tempos, e os mouros não dizião q vinhão contra Christaõs,
senão contra Godos q tinhão uzurpada Espanha e feito nella
m.tos malles, e não negavão a xpo, nem a Virgem nossa Sar.ª, verdade
hes.

Se q depois o fizerão elles pello odio q nos vierão a ter, pellos continuos gerras q com elles tivemos, p.ª os lansar fora de Espanha q não som.te não seguirão nada de nossa fee mas ainda todos os costumes nossos fugirão, e dormẽ no chão e entrão descalsos na Igreja, e asão a sardinha com o rabo p.ª o fogo por não fazerẽ como nos, e outras cousas de riso e barbaria, q a mesma naturesa repugna, e permanecerão em sua mao seita posto q as outras todas fossem extirpadas nos Concilios, e quiserão p.ª si aver toda a terra e senhorealla mas quando elles entrarão parece q não dava mais aos da terra, serem dos Godos q dos mouros, ou ainda não sem.to dizer q folgarião antes com os Mouros, q com os Godos, assi porq todas as cousas, e mudanças novas aprazem, como porq estavão mui sentidos dos godos, e do q tinhão feito contra Christãos, e da mà governansa del Rey Viteza, e das crueldas de Atilla, q se chamava como dize flagellum Dei. De man.ra q parece q se deve crer q por esta causa os de Espanha, forão em tão pouco tempo senhoreados, dos Mouros por lhe não quererẽ resistir de vontade, e tãobem pella grande parte q tinhão o Conde Julhião, e o bispo Opas, q se levantarão com os Mouros, e lhe não dar mais o vencim.to de huns q de outros, porq não se deve crer q as grandissimos fortalezas, q em Espanha avia não resistirem mais tempo, se o quisessem fazer. E ao q dizem q não tinhão armas q lhas fizerão deixar, e fazer em cousas de Agricultura, isto he graça q as fouces e enxadas q avia, bastarião p.ª se defenderem suas villas, e dentro de seus muros, mas elles não quiserão ter resistencia pello q dito he q me parece m.to rezoavel, posto q m.tas historias parecerão contra dizer, cada hu pode julgar o q lhe bem parecer sobre este meu, posto q releve pouco, pois tudo he ja passado, e os novos não podem dar rezão de como o fizerão, e natural m.te todos querem reprovar o q fizerão seus antepassados, e não vem a rezão porq o fizerão. E por isto os Reys devem atentar m.to por suas negligencias, e defeitos e não cuidar q se

não

não ade saber em todo o tempo o q̃ mal fizerão, porq̃ ainda q̃ em sua vida seus Chronistas e Scriptores os favorecão, e dessulpem com tudo, o vulgo palreiro não encobre as tachas de seus superiores, e como diz Claudiano nenhũ vicio no Rej se pode encobrir, porq̃ tudo o q̃ fazem em seus camaras e retraim.tos se vulgar, e manifesto a seu povo, e isto abaste a cerqua desta nova devisão.

Das Cidades, Villas, Lugares, Behetrias, e Concelhos, desta terra. Cap.º 10.

Pella pouca distancia e largura desta terra, he de ter em m.to aver em ella tamanhas povoações, e podia toda caber no termo de huã so Cidade seg.º outras, o tem em outras partes. Mas esta terra he tão fertil tão fresca, tão abundosa e de tanto rendim.to, q̃ a cada duas legoas, ou quasi tem huã villa, ou lugar grãde, e alem disto ella toda em si he muj povoada de aldeas, quintas e cazais a cada quarto de legoa. E porq̃ serâ descorrer particularm.te por cada termo, deixarei o q̃ em cada hum se contem p.ª seu proprio lugar, e aqui somarej breve m.te toda a terra e lugares della pella man.ra seguinte.

Cidades.

Braga. —— Porto

Villas grandes, e piquenas.

Guimarais. —— Viana.

Villa do Conde. —— Ponte de Lima

Monção. —— Barcellos

Caminha. —— Vallença

Villa nova de Cerv.ra —— Melgaço

Ponte.

ponte da barca
prado
faaõ
Dargue
S. João da foz
Refoina
Alfena

Amarante
Aulha
Gaya
Denia
Cellorio
Lindoso
Lapella
Castro leboureiro
Vimieiro
Arentin
Caparrº.
Cepaos
Antre homẽ = clavado
Porzado
Sancta Cruz
Vinhao
Portº Carrº.
Soajo
Valadares

os arcos
Esposende
pouoa de Varzi
Belinho
Matosinhos
Tavara
Daltar

Canavezes

Castelos.
Faria
Nobrega
Lanhoso
Aiela
o Couto de tibais
Arcos
Pulha
Monte longo
S. João de Rej
bem uiuer
felgeiras
Cabecejras de bastº. –
Lousada
Jeraz
Coura
Valdevez

Castro leboro
Regalados
Cabelos
Couto de leborda

Roufe
Abbadim
Penela do Conde
Penella de D. João

Beheirias.
Lalim
ovelha
Fervande
Ribº. de Soaz
Cornelham
prado

Concelhos, honras e Coutos
parada
Rocas
Azej
Fraiaõ

No termo do Porto
pena fiel
Aguiar
gondomar

pedra
Moure
Cabolos
S. Estevaõ de Geraz
Pouzadela
Geraz de lima
Meinedo
Vaiaõ
Cabecejras
felgeiros
Vieira
Valde Geraz
Nobrega
Bouro

Queizada
Villa boa de Roda
Hermelo

Souzella
Souza

e os mostr.os amaior parte delles tem seus coutos, onde os Dom
Abbades tem aiurisdicão civil com appellação e agravo p.ª o cor-
regedor da comarqua. E devemos saber q antigam.te auia nos po-
vos estes aiuntam.tos e nomes, Ciuitas, Urbs Oppidum, Conventus,
Burgum, Districtum, Concilium, Pagus, Villa Castellum, Dioce-
sis, Metropolis, e agora nesta comarqua temos outros nomes mais
differentes, Cidade, Villa, Aldea, lugar, concelho, honra, couto,
Julgado, termo, e cada hu tem differentes significados da cidade, tenho
dito em outra parte q antigam.te não era como agora, porq a cidade — q couza he cidade
era toda sua eleição de gente, e o lugar cercado de muros chama-
vão Urbe, assi como a todo o termo de L.ª com a cidade chamavão ci-
dade de Lisboa, e toda a terra de Capua chamavão cidade de Capua,
donde vie em França chamão a cidade Villa, e daqui parece q
não tem rezão os q dizem q se deve dizer cidade lisboa, cidade
porto, porq antes está bem como aqui dizemos de Lisboa, do
Porto a vindo respeito a todo o termo, as villas são as q tem cerca — q couza he villa
e iurisdicão, e alguãs q as não tem se chamão villas, se tem iurdi-
cão, assi como villa de Cos, e amarante. Aldea he propria m.te — q couza he Aldea
povoação sogeita a villa ou cidade q esta iunta, como são m.tas
em os montes postas q tão bem lhe chamão lugares mas os lugares — Lugar
mais propriam.te são de pouca gente, assi como hum casal.
Concelho — Concelho he iurdição apartado q não tem villa por cabessa assi como
Basto. E m.tos q aqui ponho. Honra he quasi como concelho — Honra
mas teve este nome, porq algũ Rej o deu a algũ snõr, e por
privilegio eximio aquella terra de sua iurdição e a fez
honrada e por isso lhe chamão honra, assi como a honra
do lourêdo, Mejuedo, villa Caiz, Lordelo e outras, e quasi
desta man.ra forão feitos os coutos, q coutavão os Reis aquelle — Couto.
concelho q fosse fora de sua iurdição, e q que alli se acolhesse

lhe

Chevalesse, e depois se desfizerão e não ha agora saluo os q̃ estão no extremo, q̃ vallem aos omiziados degradados, quanto aos Julgados erão antigamte, como concelhos, mas porq̃ por algũa causa os Reis os derão a algũa Cidade ou Villa por termo e não podião ter Jurdição sobre si puzerão lhe nome Julgados. assi como os ha no termo do porto, e de barcellos q̃ forão em outro tempo concelho e se derão a estas. e ainda tem sua forca e pelourinho e porem são da termo alheo

Das Igrejas e Mostros

No discurso q̃ ei de fazer escrevendo cada terra particularmte em depoer os mosteiros q̃ em cada parte delle estão, e as callidades delles. Mas porq̃ assi separados não são de tanta admiração aos leitores determinej escrevellos todos de suma neste concelho, porq̃ da bondade da terra procede, aver em ella tantos mais q̃ em nossa outra tamanha de Espanha, e por ventura de. de Christãos, e comesso nos de S. Franco q̃ são estes.

São estes.

Do Porto de Guimarans – De Viana da Maravante
Dos Azuis de Sam João de Sancto Eloj
De Villa de frades – Do Porto.

Bernardos

Bouro. fiaes.

Sam Bento

Pombeiro – Palmé – Sancto tirso – Refojos –
Trauanca – Tibaes – Sam João da Pedrada –
Vajabaio – Azuoja – Rendufe – Cete –
Bustelo – Pedroso – São Romão Carueeiro –

Bal

Baldreu – Ganfis – Refojos de Lima –
Sam Saluador do Pojo

Santo Agostinho

Grijo – leca Sam Joam Agoos Sanctos – Villella –
Bouces – Mot.ª – Landõ – Caramotes Mancellos
Feixo – Barbaes de Lima – Sam M.ᵗⁿᵒ – Moja
Paderne – Sam João Longauades – Vilarinho – Rooriz
Sam Simão – Pequião – Ansede – Uliueira. –

Sam Hjeronimo

O Most.ᵒ da Costa ~

De freiras no Porto.

Sancta Clara do Codesal da Claustra – O de Monchiq da mesma ordem obseruante ~ – O de Sam Bento.
O Most.ᵒ dalem da ordem de S. Domingos ~
O Most.ᵒ da Villa de Conde de Sancta Clara
O Most.ᵒ de Vayrão de Sam Bento.
O Most.ᵒ de Braga da terceira Regra, O Mosteiro da Mo-rante, O Mosteiro de Vianna de Sam Bento O Most.ᵒ de Vallença O Most.ᵒ de Vallo Pereiros, O Most.ᵒ de Vi-torinho o Most.ᵒ de Guimarães

Igrejas Collegiadas

Guimarães Sancta Maria da Oliu.ᵗᵃ – Barcellos Valen-ça de minho q tem a Se de Ceita – Vianna foz do Lima
O Most.ᵒ de Cedofeita junto do Porto.

Igrejas de Raçoeiros

A Igreja de Vianna de Lima – A Ig.ᵃ de ponte de Lima.

a Ig.ʳᵃ

Alz.ª de Cornelham — o Most.º de Sam Tiago dantes
O Most.º da santta Senhorinha — o Most.º da ferreira
Ha mais nesta Comarca, assi no Arcebispado como no Bispado e administracão de Valença mil equinhentas Igrejas Parrochiais, das quais algũas, saõ comendas grandes, e outras forão most.ºs e se desfez o Conuento.

Mosteiros sem Conuento.

Sam Bento — Sam Bento, — Sam Bento, — Tujas.
Rio Tinto — Tarouquella — Sam Bento. S. Bento.
Sancto Agostinho, — Monte Cordoua — Fonte arcada — Cordello.
Faja — Sam Bento. — S. Bento. Polons, Guardars —
Sam Bento. — Sam Bento. Sam Bento — Sofreja — Vigia
Fonte arcada — ij — Sam Bento — Sam Bento — Sam Bento —
Somar — Vimieiro — Adoufe — Ceruans Sancto Aug.º —
Sancto Augustinho — Gualtar — Souto — Sam Bento
Sande, Villa boa — Villa boa — Murufe. Sam Bento
Cirmello, Atere — Sancto Augustinho — Sam Bento — Tauora Rates. S. August.º — Cerzedello — Refoios —

Alem destas 1500 Igr.as parrochiais q̃ ha nesta Comarca, e alem dos Most.ºs q̃ aqui tenho escrito, Sam[?] Ser-midas de Romajem, q̃ não saõ most.ºs nẽ parrochias e, hũas saõ grandes, outras pequenas, q̃ seria muj larga conta de contar, porq̃ não ha freguesia onde não aja hũa, dous e tres hermidas, onde vaõ pellas ladainhas rogar pellos tempos e fructos da terra.

Dos morgados desta terra, Cap. XI.

Como quer q̃ esta terra de q̃ escreuo seja tão fertil rendosa,

e abastada, de todas as couzas he grande parte, e ajuda
pera sustentam.to do estado dos Reis deste Reyno porque
muytas couzas q̃ em ella ha, satisfazem a muytos s.res e fidalgos
seus serviços, assy como co os grandes mosteiros da terra que
seg.o antigo costume de Hespanha, são da apprezentação dos
Reys, e por isso elRey nosso S.or tem apprezentação de todos em
seus Reynos. E assi tem S. A. muitas comendas da ordem e mili=
cia de nosso senhor Jhus Xpo, assim velhas como novas, q̃ estão
nesta comarca, com q̃ se satisfaz a m.tos cavalleyros de Africa, e assim tem
m.tas Igrejas parrochiais, e outros beneficios de sua aprezentação
e muitos morgados da Coroa dos Reis deste Reyno, e porq̃ destas
Ig.as trato em seu lugar, e assi dos mostr.os porei neste titullo os mor-
gados q̃ nesta terra ha, q̃ são os seguintes. A villa de guima-
rais foi sempre possuida pellos duques de Bargança, e he
da Coroa deste Reyno, aonde elle se comessou, e hora a tem
elRey nosso S.nor, q̃ a herdou do S.r D. Duarte f.o da Infante
D. Izabel, a qual deu em dote o Duque de Bargança seu
pay p.a a cazar com o Infante D. Duarte.
O Condado de Barcellos he possuido pellos Duques de Barg.a e he
da Coroa e tem m.to grande termo, e m.tos direitos Reais, e m.tas
Ig.as de sua apprezentação e hora he ducado.
E assim tem o mesmo duque a dizima do pescado do Porto, e a hon-
ra de Valtar, e a villa e castello de Crasto leboreiro, e os Con-
celhos de Melgaço Lourada, Penella, e assim tem os direitos Re-
ais delles q̃ todos são da Coroa
O Marquez de Villa Real, tem o Condado de Valadares e as
villas de Vallença e Caminha, e Castello de Lapello, e os
direitos reais do lugar de Azurara termo do Porto, e a Cou-
tada Souroza, no termo do Porto onde ha Ig.as e mostr.os
de sua apprezentação e m.tos direitos Reais.
Lopo de Souza tem a Villa do Prado com seus direitos Reais,

que

q̃ são da Coroa

A dizima do pescado de S. João da foz do Porto he direito Real q̃ tem na hagora o Conde de Portalegre.

O Visconde de Villa nova de serv.[ra] q̃ he o de ponte de Lima tem a mesma Villa, e alcaidaria mor de Ponte de Lima, e os Concelhos de Gjaree, Coyra, e valdouer, com os direitos reais q̃ tudo he da Coroa.

A Alcaidaria mor da Cidade do Porto, e os direitos reais do Julgado de Vouzes, e Matozinhos, termo do Porto q̃ tudo he da Coroa tem o Conde de Penaguiaõ.

Os Concelhos de Unhaõ, Cernende, Val de Gecrax, Touzadella e gultaloo são da Coroa, e os tras Manoel tellez de menezes.

Os Concelhos de felgeiras, e Viegras q̃ tem direitos reais, e Ig.[ras], tudo da Coroa tras e os Goncallo Coelho.

Fernaõ vas cernache, tem os direitos Reais do Concelho de Gaia termo do Porto.

O Concelho de Nobrega co seu Castello, e Villa de Ponte de Barca tras manoel de magalhais de menezes com seus direitos reais.

Manoel machado tem os direitos Reais do Concelho de Antre homem e cauados, e Jurisdição.

Antonio Pereyra tem os direitos reais do concelho de cabeceyras de Basto.

Duarte Peixoto tem os direitos do Regengo, e do Julgado de Pena fiel termo do Porto.

Gaya a piquina he del Rey, e tem Diogo Leite do Porto cõ 1 ...[ta] cruzados.

A Alcaidaria mor da Villa de Guimarais, e outros direitos são del Rey. — Antonio de Azeuedo tem os direitos reais dos Concelhos de Vouga e de S. João de Rey.

Os de Soto maior tem o julgado de Fanzão no termo do Porto q he delRey.

Os direjtos do concelho de aguiar de souza e Gundomar tem João Roiz de saa, fº de Pº de saa.

Alem do Rio Tamega nas fraldas dos montes da banda desta terra, ha os morgados seguintes.

Dom João de menezes souto major Sºr de Cantanhe tem a jurdição e direitos dos concelhos de Cerua, Atej, Ermello, e Mondim q tudo he delRej

O concelho de Gestaço tem Pero da Cunha filho de Nuno da Cunha.

João de souza tem o concelho de Bajão q he delRey, e tem Igrejas de sua appresentação.

Dom Simão de Castro, filho de Dom João de Castrº de Reriz tem os direitos Reais, do concelho de Bem viuer, q valerão 30 V.

Martim A de souza tem o concelho de Gouuea, q valerão seus direitos 30 V.

Os direitos do conselho de Refojos termo do Porto, tinha o Conde da Feira, e hora tem Manoel Cirne.

O Duqe da Vejro, tem as Beatrias q ha nesta terra s. Amarante, o Velha, Canaueses, Galegos – Tujos e Lourede mas estas cuido q lhe não rendem nada, somte tem a jurisdição e vasalajem, e dada dos officios, porq antigamte, estas Beatrias e outras q pello Reino ha, e assim em Castella ouuerão tal preuilegio, q não pagassem cousa algũa, aos senhorios da terra, e por isto se chamão Beatrias. e podem escolher os moradores dellas qual quer Sºr q quizerem de antre si, o qual he obrigado a tratallos bem, e se lhe tomar algũa cousa pª comer, ou q lhe for necessario. he obrigado a pagalla dentro de noue dias.

dias sopena de a pagar dobrado passando o dito tempo, e alem disso pagar a elRej, por qual quer couza q̃ assim tomar sem a pagar, quarenta dr.os e dos q̃ a Beatria vender hade aver elRej a metade; & nao se pode fazer nova Beatria sem licensa delRej, e isto tudo esta estabelecido nas septe partidas de Castella, na 4.ª partida tt.º 25. leg. 4. e rellata isto assim a sima Pergolina verbo vassalos, a qual fez hum Bonifacio filho de P.º Garcia natural de Lx.ª sendo ouvidor delRej D. Anrique de Castella, eu nao vi mais privilegios q̃ estas Beatrias tenhao, podes buscar outro mais antigo, alguns dizem q̃ ouve em Espanha hua grande S.ra q̃ se chamava Dona Beatriz q̃ teve estas terras, e outros q̃ ha em Castella e q̃ fizerao m.tos servisos em tempo de Mouros, e q̃ morreo se herdr.º, e q̃ ouve del Rej q̃ seus vassallos tivessem este privilegio p.ª sempre de escolherem S.r mas eu nao vi titulo autentico q̃ isto diga, porq̃ pode muj bem ser, porq̃ os f.os dos Reis antigam.te herdavao sua parte no Reyno e adeyxavao como queriao.

Ha nestas partes m.tos outros Morgados, de pessoas q̃ nao sao da Coroa, q̃ instituirao em Capellas, q̃ sao estes q̃ a minha noticia vierao.

Na se de Bragua esta a Capella de Dom Guonsalo P.º Arcebispo q̃ foi dahi, o qual foi avo do Conde D. Nuno alures, q̃ rende m.to e ao Conde se dizem todos os officios divinos, he administrador o Deao, se nao for Castelhano.

Esta na mesma Sé outra Capella do Arcebispo D. Lourenso q̃ tambem rende m.to, e he administrador o Mestreescolla de Bragua

Esta outra Capella de D. Dioguo de Souza de boa memoria administrador o Arcediago de Vermojm.

A Capella do S.r Sam Giraldo, tem merceeiros, e Relois, administrador o Arcebispo.

Ha. ou.

Ha outra capella, na se de Valentim de barros e de seu morgado q ualera 300 cruzados de renda.
Em sam João esta a capella de João de Coimbra q rende. 100 U.
No porto o morgado de Dioguo Brandão Contador, e sua capella em sam francisco.
E o Morgado de Avintes de Diogo Brandão.
E A Capella de João Carn.º q foi Mestre escolla de Braga.
E a capella de Fernão de sa q tem João roiz de saa.
Na se a capella de P.º guomes. — E a Capella dos Alvares —
E a Capella q esta fora q tem Antonio de paz
E outras Capellas piquenas —
Em sam Domingos a Capella dos Baldajas —
Em sant Aloj a do Protonotario —
E a de João Cardoso.
E a de Afonso Carn.º q tem Duarte d'angel —
E no mostº. de Monchique a capella de D. Britis de Vilhena q aja Gloria molher de P.º da Cunha Coutinho —
Em Villa de Conde a capella de Gomez Carn.º
Em Guimarais a Capella do ~~Doutor~~ Diogo lopez de Carvalho
E a capella do Doutor P.º esteves.
Em sam fr.co do Porto a capella dos Ferrazes —
E a capella do Mestre João —
E nos mostºs q estão pello termo do Porto, e assi em alguns outros ha m.tas capellas, assi como em Paço e Bustello, onde esta a capella do Comendatario P.º Glz. E seria cousa longa averem se todas de Contar, e na Villa de Arrifana no sp.º esta a capella de João Correa mercador. E no mostº. de Pombeiro tãobem ha capellas e em S. Tyrso, e no mostº. de Leça. —

Cap. XII

Capitulo. xij. da cidade do porto, e de seu termo.

No principio desta Comarqua dantre Douro e Minho e no
fim da Provincia de Galiza junto ao Rio Douro da parte do
norte, hũa legoa do mar Occeano esta situada a muy antiga e
nobre Cidade do Porto, e por isso comesso nella e não porei
notar preferencia alguã, cujo termo da banda do Nacente par-
te com os concelhos do Porto Carreiro, e de Santa Cruz de Riba
tamega, e de bayxo com o mar Occeano, e da banda do norte parte
com o Rio Ave, e do sul pello Douro, o qual reparte esta Provincia
da Lusitania como ia dixe. He esta Cidade das Principais deste
Reino, pellas cousas muy insignes que tem, e pello excellente sitio
em que esta e pella m.tª povoação della e de seu termo. He m.to antigo
e fundada m.to antes da tomada de Espanha, e antes da vinda
de Nosso S.or Jesu xpo, quasi trezentos annos, e diz Florião do
Campo, que os Gallos Celtas, tendo occupada Lusitania pas-
sarão o Rio Douro e p.ª conquistar a gente desta provincia
fizerão esta Cidade, a que chamarão Porto Gallo, por ser bom
porto despois a elle estão recolhidos da barra p.ª dentro e por elles
se chamarē Gallos, mas Plinio e Ptolomeo ja fazem menção
aver nesta terra outro Lugar doutro nome, e porem este se veio
a corromper, e chamão som.te a Cidade do Porto donde o Rey-
no tomou nome, e corruptam.te lhe chamamos Portugal, ou-
tros dizem que tomou este nome, desta Cidade e do Castello
de Gaya que esta defronte, o qual não duvido ser edificado pellos
mesmos Gallos Celtas, e por isto lhe chamarē Gaya ou Gallo
e se corromperia o vocabulo como outros m.tos E o Itinerario
de Antonio Caresse que lhe chama, Calem, que não disera(?) o
dito.

o Port.º de Ptolomeo

disto m.to outros dizem q este Castello de Gaja, foi edificado por Caio Julio Cesar prim.o emperador. e me diceraõ, q avia ali letras, em pedras, q se dali levaraõ, hora como quer q seja, e venha o nome donde vier, sua antiguidade he m.ta como o antigo e o muro velho onde esta a Sée q paresse antiquissimo e mui gastado do tempo, e logo se ve, ser antes do tempo dos Gallos, e dos Romanos. Alguns letreiros estaõ em pedras q ali estaõ q dizem Julius, do tempo dos Romanos no qual naõ avia mais q aquella pr.a cerca, q he pequena como q.to hua villa, como costumavaõ fazer no tempo antigo, q faziaõ cercas nos lugares fortes, e altos p.a se defenderem, e acolherem a hy, e por isso lhe chamaraõ opidum ab ope, q quer dizer ajuda, e assim esta em lugar mui alto esta cerca, e tem grandes rochas ao redor, q a fortificaõ m.to e no tempo dos Godos, deixaraõ este citio, e faziaõ em baxo torres em q viviaõ, por ser maõ de servir por sua m.ta altura, e com a entrada dos Mouros na Hispanha, se tornaraõ a hy a recolher, e crêse q nunca os Mouros tomaraõ esta fortaleza, posto q tivecem o Castello de Gaja onde dizem q estava hu Mouro, q tinha hua dama m.to fermosa, q se chamava Arteja, de q se namorou elRey Ramiro de Leaõ e lha veo furtar, e cazar com ella, de q aveo ali matar elRey Ramiro, e ainda hoje abaxo do Castello de Gaja esta hua fonte q se chama delRey Ramiro. do q.l se diz no livro das linhagens, q ainda dura a fama no povo q este mouro furtou a molher delRey Ramiro. e q depois veo o Rey e lha tomou, e por arte e manha o matou. E os xpaõs desta fortalleza pellejavaõ com os Mouros q estavaõ daqui quatro legoas, no Castello de Bendoma donde tem o nome hua porta desta fortalleza. Depois no tempo do Conde D. Anrrique, q ouve este Reyno em dote com Donna Tareja f.a delRey de Castella, se começou a edificar, e alargar esta Cidade, e esta Rajnha começou a edificar a Sée, no lugar aonde soja ser Castello, e eu vi a Instituiçaõ della, e doaçaõ em latim; onde

o Castello de Bendoma

sella

se ella chamase fa do glorioso Affonso, Imperador dos Hespanhas,
o qual posto q se chamasse Imperador, não ouve efeito a elleição q
dillo se fes, mas pella descordia q ouve, por morte de Federico, prim.ro
q o Papa Inocentio quarto dispuzesse do Imperio ouve diversas elej-
ções, dos Imperadores, e este Rej foi hum dos ellejtos, mas prevale
ceo a elleição de Anriqui., e não a deste, nem dos outros. Tem esta
Cidade alem deste muro velho q esta alto, outro grande e de m.ta dis-
tancia, q a cerca, o qual he de cantaria forte, e bem laurada q se fez
em tempo del Rej D. Fernando de Portugal, no qual ha trinta tor-
res altas e fortes e vinte e duas portas, e postigos por onde serve,
esta em lugar muj chão mas m.to vistoso, de muitas e boas agoas
de fontes, e arvores de todo o genero, specialm.te de espinho, de q ha
grande abundancia, tem muj nobres cazas, e torres muj fortes e
antigos, q forão feitas antes q se fizessem os Muros, q mandou
fazer el Rej D. Fernando, e pareceq quando os não avia q se re-
colhia nella a gente da terra, e emparavão co a fortaleza, e
Castello he a Sée q foj feita onde estava o Castello antes, e a
Sée tem duas torres altas, e toda com ameas a modo de Castello,
p.a toda defenção, e he de abobada e tem esteos muj fortes, e Ca-
pellas no Cruzeiro, com sua charolla. E tem boas Claustras,
de abobada foi comecada pella dita Donna Tareja, e a acabou
sua nora Donna Mofalda, molher del Rej D. Affonso Henriq,
a qual lhe doteve m.tas rendas e bens, aonde ella tinha singular
devação, porq achara alj em hum silvedo hua formosa Ima-
gem de nossa S.ra Virgem Maria, a qual ate oje ficou por sobre
nome da Silva, q parece fiquar alli do tempo dos Godos. e com
as guerras se perdeo. No thesouro da Sée estão m.tos vestidos e tou-
cados della Rainha, assi como Camisas, lenços beatilhas, e outros
q não são assi sumptuosos, como os de agora as duas torres
da Sée com nossa S.ra no meo são as armas e divisa da Cidade,

cas.

Cas escrituras antigas lhe chamão Cidade de S. Maria, porq a dita
Rainha a dotou, e deu a Sée, com toda sua Jurisdicão, e depois se
lhe tirou, e lhe derão outra satisfação. A Capella mor he muj nobre
e tem m.to bom retavolo. onde em sua arca de prata dourada
estão os ossos, do martir S. Pantaleão, q por amor de Prelia
onde padeceo, veijo alj maravilhosa m.te a portar, e sua Cabeça an-
da de fora emcastoada em prata, com q muitos enfermos recebem sa-
ude, e no thesouro esta hum braço do bem aventurado S. Vicente
martir q se alli trouxe de Lisboa, o qual hia p.ª Braga, e maravi-
lhosa m.te a Azemala q o trazia, não quis dali passar e o levou
dereito ao altar mor da sée. Junto da sée ha muj singular
apousentam.to p.ª o B.po em lugar alto, e muj aprazivel donde
se ve o mar, e o Douro como pello se entra, e ali ha hum chafa-
riz de m.ta agoa q lhe de fora vem por arcos, e cannos. Ha nesta
Sée todas as dignidades de m.ta renda. e as prebendas valem até
50 U e pella bondade da terra q he muj barata se sustentão co
isto os Conegos como em outra parte com cem mil r.s Ha nesta Cida-
de dos muros adentro e derador 30 fontes, e hum Rio pequeno q
corre pello meo, pera limpeza della, as cazas são pella mor parte
nobres, e tem jardins, ortas, e arvores e m.tas dellas agoa dent.º
tem sinco arrabaldes e o de Villa nova esta da banda dalem
do Douro no Julgado de Gaja, e o Castello de Gaja foi derriba-
do, por os m.ros desta cidade, porq os alcaides q alj estavão fa-
zião nojo a cidade, e por isso o dirribarão em tempo del Rey Dom
João o pr.º onde ainda esta sua Cisterna e outros edificios an-
tigos e allj esta hua hermida antiga de nossa S.ra com hermitão
e chamasse do Castello. Item esta Cidade dentro em seus
arrabaldes oito mostr.os conventuais q a fazem m.to nobre e
q são os seguintes. O Mostr.º de S. Domingos o qual foi edifi-
cado pella Rainha Donna Mofalda, não a molher de Dom

affonso

Affonso anrrquez mas sua filha sua q̃ se chamou assi, porq̃ naquel-
le tempo chamarão rainhas as filhas dos Reis, e depois lhe vierão
a chamar infantes, como agora se usa em Hespanha som.te, e a causa
porq̃ se assi chamão, he q̃ assi como os mininos de annos a q̃ o d.to
chama Infantes, são limpos, e sem hum vicio, assi o devem ser em
todo os f.os dos Reis. Esta mesma Rainha fundou o mostr.o de Arou-
ca onde ella jaz, e outras m.tas Igrejas Eu vi o testam.to q̃ ella
fez, em q̃ deixou m.tos legados a pessoas particulares, antre os quais,
diz assi Deixo a minha Irmã Donna Sancha, o meu espelho fer-
dib, o milhor q̃ nunqua vj, e as minhas magestades de ouro. O templo
deste mostr.o he nobre e de nobres capellas, claustros, alpendres, e
Jardim com tanta agoa q̃ bem pode abastar a hũa villa. tem os
frades muitas reliquias e do lenho de Vera Cruz, não tem m.ta
renda, mas tem sempre muitos religiosos, e pouco ha q̃ se reformou
da observancia, tem hũa crus de prata de m.to preço e vallor. O
mostr.o de S. Fr.co parece edificio mais novo, he grande, claro, e apra-
zivel, com muitas capellas de fidalguos q̃ abi jazem, e tem gran-
des officinas jardins, e m.ta agoa, e de fora bebem tão bem dos mu-
ros adentro. Pera o norte esta o mostr.o da ordem de S. João dos azues
q̃ o vulgo chama lojos, e avera quarenta annos q̃ alli se edificou,
e tera de renda mil cruzados, por Ig.as a elle annexas, e tem po-
mares e jardins e fonte q̃ dentro lhes nasce, e tem muj boas claus-
tras. Fora da cidade p.a o Norte, esta o mostr.o de S. Martinho
de Cedo feita q̃ he Igreja collegiada de conegos seculares da
ordem de S. August.o foj feita per mandado da dita Rainha
Mofalda, e dizem q̃ por lhe sobejar m.ta pedra e madr.a da
obra da Sé, o mandou fazer, e q̃ se fez loguo, e q̃ por isso lhe
chamão, Cedo feita, esta em terra m.to fresca e tem dentro de si
m.tas agoas, e jardins de m.tas fruitas, e hortas e pomares, tera de
renda 400 U e tem prior e outras dignidades, e conegos com

suas

suas prebendas. outro mostrº mandou pouco ha alli traspasar elRej nosso Senhor q̃ he o de Frijoo, q̃ se lhe corrompeo o nome por tempo como a outros couzas, q̃ ja dice, e sohiasse chamar Igresoula, de uia ser no tempo dos Godos, estara dahi duas legoas, e he izé-to Imediato ao Papa, tem m.tas Ig.ras de sua apresentação, e tera 800 U de renda, e porq̃ pudesse tão insigne conuento, aproueitar mais no spiritual se tirou do monte. e se mudou aly junto de m.to pouco a 'caó, e se ordenou e assentou em m.to bom lugar, defronte da cidade da parte do meo dia, sobre o douro em parte de muita uista, por Industria do Bpo de Lejria, que ordenou de arte noua, e renda e elle o reformou de obseruancia donde se espera ao diante m.to fructo espiritual, por auer nelle m.tos relegiosos m.to letrados, e de uirtuosa, e santa uida, q̃ são da ordem de S. Augustº obseruantes, esta tãobem dos muros adentro o mostrº de S. Clara q̃ chamão do corceral, o qual sohia estar dahi seis legoas onde chamão antrambolos rios, e sua abadessa o trouxe aly por cauza de milhor relegião; he caza nobre e de m.tas uirtuozas relegiosas, e tera de renda 800 U com Ig.ras anexas q̃ tem e tem dentro m.ta agoa q̃ uem por cannos de fora. tão bem dos muros adentro esta outro mostrº de freiras de S. Bento q̃ por mandado delRej nosso Snõr se fez alli auera uinte annos com authoridade do papa p.a se recoladarẽ nelle quatro mostr.os da mesma ordem q̃ estauão pellos montes, e não parecião tão honestos, como na cidade, e Villa noua. Tarouquella, Tujas, Rio tinto, e he caza nobre de m.tas relegiozas, e dentro m.ta agoa, e bom jardim, e pumar, e tera de renda dous mil cruzados. Na banda dalem no arrabalde de Villa noua esta outro mostrº de frejras, da Inuocação de Corpus Xpi da ordem de S. domingos o q̃l ordenou huã duqueza, de Barg.ca q̃ nelle jaz, auera duzentos annos e não tem m.ta renda, mas tem bom assento agoas, e Jardins

Nos

No fim do arrabalde de Mitagaja edeficou o povo da Villa hum mostr.ᵒ de freiras da observancia da ordem de S. clara e he agora hum convento edeficio tão bom e tão nobre q̃ se acharão porque assi tem m.ᵗᵒ bom templo e retaulo do altar mor he de pedraria de arte noua muito formoso, dentro o dormitorio e as officinas são de grande perfeição, tem duas clausbras singulares, e no meo de cada hua esta hua fonte leuantada, afora outras quatro ou sinquo q̃ dentro estão, e hua entrada nobre e dentro m.ᵗᵒˢ Iardins, e pomares deixoulhe esta s.ʳᵃ cem mil reis de renda, e m.ᵗᵃˢ peças e riquos ornamentos, com q̃ deixou memoria de sua m.ᵗᵃ virtude, neste lugar forão ter os Iudeus sua synagoga, onde esta hua pedra com letras hebraicas, q̃ dizem q̃ contem a profesia q̃ diz q̃ uira tempo em q̃ naquelle lugar sera feito templo ao verdadeiro Deus, e então se achara aquella pedra, e pareceme q̃ as frejras de lisboa q̃ isto lerão, auerão enveja destas agoas, frescuras, fontes e Iardins q̃ os seus mosb.ʳᵒˢ não tem. q̃ cuido q̃ mais gastão em agoa pera seu mantim.ᵗᵒ, do q̃ estas gastão em vinho p.ᵒ beber.

Outro sim tem esta nobre cidade oito hospitais s. o da mia q̃ hora lhe fazem nobre caza na rua de S. Cr.ᵒ, e o hospital do recameder, e de S. Clara, e dos Pelm.ʳᵒˢ e de S. Ilefonso, e o de S. lazaro, e o de Santispiritus onde esta hua nobre fonte, e m.ᵗᵃˢ aruores e frescuras. Asi e 6 parochias dos muros adentro, e nos arrabaldes ha 4. s. Santo Ilefonso, S. Pedro, S. Marinha, e de fora della ha seis ou sete hermidas. Nossa S.ʳᵃ da graça, S. Miguel, S. estevão, e S. An.ᵗᵒ S. Nycolao, e outra do mesmo Santo e S. Cruz

Os homens desta cidade são polla mor parte m.ᵗᵒ espertos na arte do marear e se fazem aly grandes nãos, e navios, e daly foi natural o magalhais q̃ achou outro caminho p.ᵃ a India q̃ foj homem habilissimo, ha tão bem nella m.ᵗᵒˢ letrados de

todo

toda a faculdade e m.tos sacerdotes.

privilegios do Porto

Tem esta Cidade prim.ra m.te excellencia q̃ pode fazer e faz os homens
nobres, e fidalgos, e porq̃ os Reis passados, lhe concederão privilegios,
q̃ naquelle tempo tinhão os Infançois e ricos do Reyno, e seg.o mais com-

rico home,

mũa interpretação Ricos homens erão naquelle tempo como Condes
e grandes S.res de terras porq̃ então não avia Condes, nẽ se costumavão
ainda tanto na Hespanha, Em Trallos montes havia concelho,
aq̃ chamão aguiar de pena e tem hũa aldea em hum bosq̃ junto
ao Rio Tamega, e como então os Reys detem privilegios aqui gouv-
asse os hermos. diz o foral daquella aldea q̃ mandou o Rico home
q̃ quando elle alli fosse fazer trovuscada aos pexes, q̃ lhe fossem
obrigados a dar hũa merenda de porcetas com vinagre, sem outro
foro, e o Infanção era assi como Rico homem, e como fidalgo m.to honra-
do, de man.ra q̃ os do Porto temos privilegios e honras, q̃ estes então
tinhão. destes ricos homens falla a ley. 6. tt.o 9. e no tt.o 1. ley. 12.
e fin. Partida. outro privilegio tem esta Cidade muj grande, e he
q̃ nhũ grande S.or possa nella viver, nem pouzar senão tres dias, do
qual privilegio peza m.to aos S.res q̃ naquella terra tem suas ren-
das, q desejão m.to viver alj, em tanto q̃ alguns fidalgos cleri-
gos procurão aver beneficios na Sé p.a com isto poderem alli vi-
ver, os quais os Cidadãos consentem em quanto vivẽ bem e não
alvoração a terra, e foj esta boa consideração dos antigos con-
forme ao q̃ diz Aristoteles nas politicas, o q̃ tão bem elRey Dom
Fernando em seu tempo mandava guardar em Lisboa como
se ve em sua Chronica. E outros m.tos privilegios tem esta Ci-
dade, q̃ com m.ta cauza tem esta Cidade de termo noue legoas
de comprido de Grijoo ate o Cima de Refana de souza, terra
toda m.ta viçosa, e abondoza de trigo, milho, centeo cevada,
e vinhos, fruitas sem conto, pescados, caças e m.tas carnes,
Neste termo ha julgados, coutos, e outros assi como o

Julgado.

Maja. Iulgado de Maja, q̃ não ha outro q̃ se chame asse, donde tem seu apellido antigo os da maja, q̃ são fidalgos de cota darmas onde esta o lugar de Zurara, q̃ he de m.ta pouoação, de naue-gantes e pescadores, e tem hũa nobre Ig.ra e noua, esta junto ao Rio Aue, defronte de Villa de Conde, junto desta Ig.ra esta hũa aruore formosa e grande amodo de Ameijra, porq̃ tem amad.ra ver-ta mas as folhas são frescas, como de vide, aprazíueis a vista, e a sombra della m.to fresca, e ate agora não se sabia bem o nome desta aruore, e João Roiz de Saa do conselho del Rey nosso S.r varão m.to docto em toda a faculdade, affirma ser esta aruore o platano, de q̃ os scriptores m.to fallão, e fez sobre isso em latim hum ele-gante tratado prouando sua tenção por m.tas rezois e authori-dades o qual foi visto por letrados philosofos e o aprouarão, e eu e eu me Informej e me disserão q̃ na Ribr.a e na de Vesta do Most.ro de Lessa auia semelhantes aruores, a q̃ chamão Saldeiros os quais não dão nhũa fruita, e enuerdecem logo na prima uera, e perdem a folha com as outras aruores, mas são m.to frescas como tenho dito, e o mesmo João Roiz de Saa tem outra no Porto no seu Jardim.

Neste Julgado do maja da parte do norte hũa legoa da Cidade, esta situado o m.to nobre most.ro de nossa S.ra de Lessa, q̃ he dos Comendadores de Rodes e tem frades e conuento. Rende perto de tres mil cruzados, tem m.tas Ig.ras da sua apresentação, e he edi-ficio e tem hũa fermosa calta torre, e grandes apousenta m.tos p.a o Comendador. alij jaz hum home, q̃ todos tem por santo, cha-mado fr. João por cuja causa se fazem milagres, e se tem em elle m.tas deuações, tem o most.ro seu couto e Jurdisão ciuil, e a terra ao derredor he m.to fresca, e tem junto hũa deuesa, a qual nouel-são não ha outra a q̃ se compare segundo sua frescura. Neste most.ro recebeo por molher el Rej Dom Fernando a Rajnha Donna Lianor, quando elle por isso se sajo de Lx.a he most.ro

O Most.ro de Lessa

m.to an.

a Mostº de S. Mª de agoas santas

mᵗᵒ antigo. Assima deste mostº mea legoa esta outro de S. Maria de agoas santas, q̃ he tão bem Comenda de Rodes, e os conegos são regrantes da ordem de S. Agostinho. foj edificado, na era de mil e duzentos, e valera de renda, perto de quinhentos cruzados. Mais adiante p.ª Villa de Conde, esta neste Julgado da Maja, o Mostº de Moreyra da ordem de S. Augustº, o q̃l me parece mᵗᵒ antigo e nelle achej escripturas da era de 900 annos, não q̃ se fizecem sendo Mostº, mas erão de pessoas q̃ adotarão, e lhe ficarão de seus antecessores. tãobem ui allj escripturas, q̃ dizião q̃ dotavão fazenda ao lenho da Cruz, q̃ aj estaq̃ he hum bom pedaço delle, tem este Mostº Igᵃˢ de sua appresentação. e rendera perto de sete centos cruzados, e tem muj frescos passais mᵗᵃˢ agoas, pomares, e parreiras. —

E esta logo adiante neste Julgado de Maja o mostº de freyras de Vajrão perto do Rio Ave, em hum valle viçoso e fresco he da ordem de S. Bento, onde ha mᵗᵃˢ donas de virtuosa vida, e auera 400. annos q̃ he feito, e tera 400 V. de renda. logo mais adiante junto de Zurara, q̃ he deste Julgado esta hum Mostº da ordem da observancia de sam frᶜᵒ caza de mᵗᵃ deuocão, e Religião q̃ ha pouco q̃ se fez por meo do P. fr. Ioão de chaves.

Neste Julgado de Maja hũa legoa do Porto, p.ª o nasente esta o Mostº de S. xpovão de Rio tinto q̃ era de freyras da ordem de S. Bento, e se passou ao Porto como ia disse, e rendera 300 V. e auera trezentos annos q̃ era edificado, e tem seu Couto. Outro Julgado esta neste termo do Porto, a q̃ chamão de Refojos de riba de aue, á differença de Refojos de Basto, e rifojos de Lima, he terra fresca onde esta o Mostº q̃ chamão de rifojos, e nas tem Conuento, e naquelle valle parece todo as tapados, pomares, e Iardins, esta neste Julgado

o Couto.

o Couto de S. Tirço, onde está o mostr.º de Santo Tirço m.to nomeado junto do Rio Aue, em hu fresco valle, o qual mostr.º em tudo he tal q se podera delle fazer hum Bispado, q tem m.tas Ig.as de sua apprezentação, e m.tas quintas, e casais, e rendeira por todo hum Conto, A Igreja he mui nobre e de m.tas capellas, e claustra grande, e boa a terra, onde está he tão fertil q não pode ser milhor, onde ha m.to pão de toda a sorte, e m.to vinho em pouca distancia de terra, onde ha cazal q não tem mais de dous ou tres campos, e leuarão de semeadura des alqueires de pão, e dão duas e tres nouidades no anno, e ao redor em aruores duzentos almudes de vinho, e em Burgais neste Couto, estaua hua so vid.ra q daua quarenta almudes de vinho, parece por alguas memorias antigas, q achei, q este mostr.º foi edificado desdo anno de 1100. pera diante, mas depois em tempo del Rey dom Diniz q foi nos annos do S.or de 1279. Dom Martim gil conde de Braçellos lhe deixou m.ta renda com q se tornou a refazer de nouo melhor do q era dantes, por q o ediffiçio parece daquelle tempo não m.to antigo e este Dom Martim gil Jazia a Porta principal do Mostr.º com sua molher enterrados, e forão mudados na Capella mor, onde estão huas letras q dizem assi.

Santo Tyrso foi martirizado em Saona em tempo do Imperador Aureliano, e não sej q aja outra Ig.a delle senão esta e outra em Galiza o mostr.º da ordem de S. Bento, e tem singular assento e Jardins e m.tas agoas, e campos regadios, esta quatro legoas do Porto p.ª o Norte, e tem seu Couto. mais assima neste lugar do esta hum Mostr.º de Freiras da ordem de S. Augustinho q

tem

tem seu Conuento, e renderá perto de cete centos Cruzados e he antigo.

Em sima em hum monte alto q chamão o monte Cordoua esta o Most.º de Monte Cordoua, e não tem frades, e agora he Comenda da ordẽ de Xpto, e renderá trezentos Cruzados. Dizem q este Most.º foi fundado por hum D. Rozendo f.º delRey de Leão, q esteue nelle fazẽdo Sancta vida, e q na distruição de Espanha vierão aly os Mouros e elle fugio p.ª Galiza, e lá fez o mosteyro de Sella noua onde Iaz, e he lá auido e Venerado por Sancto, de man.ra q sua antiguidade he daquelle tempo dos Godos e não foi derribado pellos Mouros, q aquella coza parece daquelle tempo. No começo deste valle de refoyos, esta o lugar dalfena, aonde esta hũa boa albergaria, e Caza de leprozos, q tem renda com q se sustenta, e passado este Julgado entra o outro Julgado, de Aguiar de Souza a differença de Aguiar de Pena, e de Neiua, e de Castello R.º e a quatro legoas da Cidade, em hum Monte alto esta o Most.º de Bandoma. q he antigo e não tem ja frades, e valerá de renda 300 cruzados. Mais adiante neste Julgado esta o Most.º de Cedello q outro sim não tem frades e he antigo e renderá 300. Cruzados, e perto delle esta o Most.º de Villella. da ordem de S. Augustinho, q tem prior e Conuento, e renderá por tudo 800. Cruzados, tem seu Couto de Iurdição Ciuil Como os outros Most.ros Conuentuais, e esta em m.ta boa terra, e he bem antigo, e tem nelle m.tas reliquias de Sanctos. Mais a sima esta o Most.º de ferreyra q he Camara dos Bispos do Porto, q ha pouco q se lhes anexou e he Caza e Most.º m.to nobre. deste conuento tomarão seu apelido, os de Aguiar q são fidalgos antigos, e tem sinquo ou seis Casaleiros, e val cada Cazal 75 cruzados, e valerá por toda a renda de Cada anno, mil Cruzados, e tem seu Couto em terra boa e viçosa e sohia este Most.º ser de freiras, chamasse este Couto de Ferreyra, e assim o Most.º por o Rio, q por elle

Corre.

corre, q̃ se chama assim, e esta na Julgado de Aguiar. neste Julgado esta a Honra de Baltar, q̃ he do Duque de Bragança, e a Honra de Damunde, q̃ he do marquez de Villa Real, e a Honra de Frazão.

Arifana — Passado este Julgado contra o Douro corre outro Julgado q̃ chamão Penafiel, cuja cabeça se chama de Reifana de Souza, q̃ tão bem he do termo da Cidade, e he Lugar de m.ta povoação, Rua grande e comprida, na estrada que vaj do Porto p.a entre os montes, e neste Julgado esta o Couto, e mosteiro de S. Miguel de Bostello da ordem de Sam Bento q̃ tem prior, e monges e rendera por todo mil cruzados, [illegible] delle esta hum bom olival e antigo q̃ não ha outro em toda aquella terra, [illegible] este Mostr.o ser antigo, segundo seu edifficio o demostra, junto delle esta hum penedo redondo, e alto muj grande, onde em sima sobia estar hum pinheiro verde q̃ ja secou, neste mesmo Julgado esta o Couto e mosteiro de Cete, tão bem da ordem de S. Bento q̃ tem Dom abbade e convento, e rendera mil cruzados esta em terra muj fresca.

Mostr.o de Fonte arcada — Da hi mea legoa p.a o Douro esta o mostr.o de Fonte arcada, q̃ he agora comenda, do mestrado de xp̃o, e não tem frades, q̃ lhes forão tirados, no tempo dos templarios, como se tirarão outros, he m.to antigo e rendera 600 cruzados. Neste mesmo Julgado, em hum valle muj fermoso junto ao Rio Souza, duas leguo do Douro esta o nobre mostr.o e convento do Paço de Souza da

Paço de Souza — ordem de S. Bento, e rendera per todo hum conto, tem quasi trinta Igr.as de sua aprezentação, e parece pellos edificios q̃ tem desfeitos q̃ em outro tempo foi maior aly fez sua morada Dom Egas monis amo e grande privado del Rej do Affonso anriques onde parece, q̃ alem de o edificar, deixou a mor parte de sua fazenda, e ja em seu tempo este Mostr.o tinha

principio

principio porq̃ era cousa pouca. Elle jaz ahi em hũa ca=
pella q̃ chamão corporal, em hum moim.to de pedra, no qual elle
esta esculpido ao derredor, damando q̃ se foi apresentar a elRej de
Castella, quando lhe prometeo, q̃ el Rej D. Affonso iria a suas Cortes,
e elle foi por elRej não querer ir por seu conselho delle mesmo,
com não menos fee, fortaleza, e constancia, q̃, M. Atillio Regu=
lo muj celebrado muj devido por outro tanto q̃ fez. Ao sima
do moimento esta hum Epitaphio q̃ diz assim:

Hic Jacet, Egas Monis Vir Inclitus obit. E. M. CXLVIII.

E jazem tambem aly em muimentos nobres, outros fidalgos
daquelle tempo, e sua molher jaz no mostr.o da Serzeda junto
de Lamego, a qual ella edificou, tem outro sim este mostr.o grã=
des quintas, e cazas grandes, jardins, e pumares, p.a o dito
Abbade, e seus monjes, e o dom Abbade, tem bons apouzentos
em cujo celeiro, esta hũa grande cuba q̃ leva mil e quin= 13
tos almudes de vinho he muj insigne Abbadia, e os lavrado=
res daquelle couto, tem por custume e tributo q̃ nas oitavas
do natal, em dia de S. Estevão ao se levar a hosto hum pexe
vivo e aprezentallo ao dom Abbade, e não o fazendo assim
hão de lhe dar hum porco cevado, o orago deste mostr.o he Sam Sal=
vador, e ainda ahi esta a caza aonde vivia D. Egas monis, e
lhe chamão o seu paço. Outro Julgado ha no termo desta Ci=
dade a q̃ chamão Bouças, q̃ fica p.a o mar cujo cabeça he o
Lugar de matozinhos, aonde vivem trezentos vizinhos todos
marinheiros e pescadores exprimentados no mar, esta este lugar
junto com o mar na foz do Rio de Leça e da banda dalem esta

o lug

o lugar de Leça onde tãobem he boa povoação de marcantes,
e aly esta esta hũa boa ponte no Rio de Leça por onde se ser-
vem, e neste lugar de Leça esta hum Mostrº da ordem de S. Frcº
da observancia onde ha algũas capellas de homens fidalgos, q aly
jazem, e o Mostrº tem mtº bom Jardim, e cercado deste Rio Leça, he
lugar conveniente pª religiosos, e chamasse da Conceição, Perto deste
lugar de Matozinhos, pª a cidade hũa legoa della esta o Mostrº de
Bouças da ordem de S. Augustº q sobia ser da capella do Conde de
Barrialva, e tem seus conegos regrantes, e rendera cada anno
Aly esta hum Crucifixo, q he fama ser hum dos seis, q fez Nicode-
mus, onde concorre mta romagem porq he mtº devoto. outro tal esta em
Galiza na Cidade de Ourence, junto deste Mostrº estão muros ve-
lhos do tempo dos Mouros, e derribados, Acima de Matozinhos so-
bre o Douro, na foz delle esta o lugar de S. João da foz onde ouvo
e ha mtos marcantes, e homens mui certos nesta arte, e grandes
pescadores, e onde esta hũa Igrª nova mtº bem feyta e aquita anti-
ga, sobre este lugar em hum monte alto, esta hũa mui devota Er-
mida de S. Crª q se ve do mar de mtº longe, em q os naveguantes tem
mta devação, e he loza de mta Romagem e devota, são estes os lu-
gares deste Julgado, mui abastados e ricos de todo pescado de to-
do genero, e os lampreas q morrem no Douro, na foz são mtº sin-
gullares e melhores q as de cima, e assim morrē aly mtos solhos.
Da banda dalem do Douro q he na parte da lusitania, esta o
Julgado de Gaja q chega ao Douro, e o Castello de Gaja e
seu arrabalde são deste Julgado, e chega dahi tres legoas, q | Mostrº de Pedroso
he terra vizinha ao Douro, e mtº fertil, no qual Julgado hũa
legoa da Cidade, esta o Mostrº de Pedroso da ordem de S. Bento
q tem seu prior, e convento, e rendera com tudo 800 cruza-
dos, e foi fundado nos annos de mil e cento, segundo se ve por
escrituras no Cartorio deste Mostrº e fazem menção q lo de

antes

antes ali auia outra Igr.ª e achej as escrituras m.to antigos q dizem q estão alj reliquias de sangue de noso Snõr Iesu Xpo, posto q alguns theologos dizem q todo o sange q Xpo derramou, o tornou a cobrar em sua Gloriosa resurreição, q.r qd semel assumpsit nunquam demisit. mas nisto me remeto aos theologos, e pode muj bem ser q este sange de q estas escrituras fazem menção, seja do sange, q milagrosa m.te sahio em huma de huá image.m de Crucifixo, a qual hum Judeu em desprezo quis ferir, e sahio della grande copia de sange, e foi isto no tempo de Carlo magno Emperador anno de Xpo de 780. - como conta Phelippo Bergumense, e neste cartorio achej escripturas, q dizião q naquelle tempo, as Igr.as se partião entre os herdr.os como auendo mais fazenda, e por isto os fidalgos então comião nos Mostr.os quando, e quanto querião, e vindo o tempo a descobrir a verdade, se puzerão contra isto os Abbades, e ouuerão sentenças contra os fidalgos, q não agrauarem nisto os Mostr.os das quais estão m.tas neste cartorio, porq este mostr.º esta no caminho q vaj desta Comarqua p.ª Lisboa, e os fidalgos quando por alli passauão, o estruião, e depois se fez sobre isso lej, a q.l esta nas ordenaçois lib. 2. t.º 12. e agora se ornão bem a entregar os Abbades, q fazem pouco bem a ricos, e a pobres e buscão causas p.ª o não fazer, como fez hum q succedendo em hum Mostr.º aonde seu antecessor, q costumaua agazalhar a todos, tinha posto na entrada porta este verso

Porta patens esto; nulli clauderis honesto.

E elle pos o ponto em nulli, p.ª o aiuntar co as primeiras pallauras, e se treceo o ponto, e as palauras e a sentença a sua vontade contraria ao premr.º p.ª não agazalhar ningẽ.

Tem

Tem este Mostro dez Igrejas de sua appresentação, e muitas quintas

Cardeal Pedro Hispano.

e cazais, alij achei sua Carta de Pedro hispano q escreveo a Braga sendo Cardeal emperusino, e era natural de Lxª; e foi depois Papa. e se chamou Ioanes xxj q foi grande Letrado q isto lhe derão tal dignidade de genero obscuro e baixo, porq costumavão assim naquelle tempo, fazerē Papa ao bom Letrado, o q agora se vendo pello potencia e valia ajuntada a virtudes; os Medicos tem em muito as obras deste Papa, e assim os artistas as q elle fez as summas da logica. No termo desta Cidade, junto ao Mostro de Leça, em sū monte esta sua sepultura muito antiga, cõ seu arco de pedra por sima q parece ser muimento de defunto, e dous desta maneira, estão junto ao Mostro de S. Tirso, e outro esta onde chamão Souzela, e outros assim em outros montes, e nhūa pessoa se sabe dizer de q sejão estes muimentos. No valle de Campea termo de Villa real em outro monte esta outro muimento q estes, q dizem, q aquella sepultura de hum Fidalgo, vivia no cabo daquelle valle em sua grande torre q hora esta derribada, o qual roubava toda aquella terra, e se levantou com ao obediencia a el Rej, e q el Rej o mandou alij tomar, e matar e lhe foi derribada a torre, em q se acolhia, por tredor e por isto se não consentio enterrar em sagrado, e lhe foi feito aquella sepultura naquelle despovoado. E estas do termo do Porto, assim deverão de ser, de outros tais homēs famosos, e Reveis ao Rej como se diz no livro dos Reys, q despois q Absalon fº de Dauid foi morto por Ioab lhe fizerão sua cova onde o lansarão e lhe puserão em sima hum grande monte de pedras, e aos tredores se pode denegar a sepultura em sagrado nem se deve trazer por elles doo, nē fazer pranto, E naquelle tempo se costumavão aquelles muimentos, aos semelhantes como tão bem, se costumavão aos ladrois famosos lansarē sobre elles

hum.

hum monte de pedras grande, da manr.ª q̃ estão tres no cume da serra do marão q̃ dizem ser do ladrão Gajão e de seus f.ºs onde esta a fonte q̃ se chama do ladrão, e parece q̃ daqui ainda oje costumão por aquella terra q̃ onde se mata algum homem e ali o enterrão todos os q̃ passão lhe lansão hũa pedra ou hum ramo em sima ———

Esta mais no termo desta cidade p.º o Douro hũa ligoa della o Julgado de Gondomar onde esta a Ig.ª de nossa S.ra da Campanha, q̃ soeia ser mostr.º seg.º alguns, e rende 100 V. e assim a Comenda de sam Cosmade, e outros beneficios, e esta logo iunto da cidade chegado ao Douro. ———

Cap. XII. Da Cidade, de Braga, e seu termo.

No meo desta Comarqua, quasi como no centro della, oito legoas do Douro e norte de minho, esta situada a mais antiga cidade de Braga, de cujo fundamento e antiguidade não tenho m.ta certeza, por ser tão antiga q̃ lhe não acho principio, e assi os se trabalha por isso cada vez q̃ nella eraj novo Arcebispo, se ra lhe declarar e nos festas q̃ em sua entrada lhe fazem a grandeza da cidade, e alguns querem dizer, q̃ foi fundada por hum Bracheo. f.º de Planco, e q̃ por isto se chama assim, mas não o parece, q̃ Planco, foi em tempo de M. Tullio, e esta cidade de mostra ser m.to mais antiga, porq̃ m.tos q̃ escreuerão antes deste tempo, ja della fizerão menção, como de cidade de grande senhorio, e segundo os edeficios velhos, e arruinados q̃ nella se achão debaxo da

terra

terra parece q̃ he antiquissima couza, e q̃ em outro tempo foi a al-
mor pouoação, l dis Plinio q̃ era conuento dos Gentios como Cou-
[illegible] Espanha mais principal, e [illegible] segũdo
Cidade tenha o uocabullo corrupto como o tem outras m.tos q̃ lá
diz, no [illegible] cap. e q̃ se deue chamar Briga e não Braga
l q̃ foi fundada por elRei Brigo q̃ foi o quarto Rej de Es-
panha, anno depois do nacim.to de Abraham 108. e depois do dil-
luuio de Noe 400. annos e depois q̃ Espanha comessou a ter nome
e senhorio 267. e antes da uinda de nosso S.or Jhesu xpo 1917 annos,
e como diz Annio em seus comentarios, os Armeos chamarão ao al-
caide ou capitão do castello, Brigo, e ao castello Brigola, e q̃ por
isso hoje em dia ha m.tos lugares em Espanha q̃ tomarão aquelles
nomes de Briga iuntos ao nome do capitão, assi como Lacobriga
Mirobriga, Flobriga, Dertobriga, Nemobriga, Catobriga, Deobri-
ga, e outros m.tos nomeados por Ptolomeo, aos quais todos pello tẽ-
po se corromperão seus nomes, e assi parece q̃ se corrompeo o de Bra-
ga, e a Bargança, e a Burgos, e diz fr. Antonio Veneiro em seu
Enchiridion, q̃ lhe parece q̃ daqui dizerão Castella la Vieja,
auendo de dizer brieja, o q̃ não parece mui certo, porq̃ p.ra isso
auião de dizer Briga, e não Brija, como dizemos q̃ daqui ueo
chamarse as pellejas e arruidos brijas, porq̃ se fazião de castel-
lo a castello, e de Alcajde a Alcajde, a q̃ chamarão briga.
assi q̃ concluo q̃ este Brigo, fundou esta Cidade de Briga
a qual ate oje nunqua perdeo seu senhorio e nobreza como
perderão outras muitas da Espanha, e isto não he sem causa
porq̃ esta assentada em terra m.to fresca, curiosa e farta de tudo
o genero de pão, uinhos, carnes, caça, pescados, ortas, fruitas,
[illegible] pareceme [illegible] e por ser uerdade
he q̃ na porta trauessa da Sée desta Cidade q̃ esta ao Norte
estão huãs letras q̃ parecem dizer foj fundada em tempo de

Cesar

Cæsar, e alguns o querem assim entender, q dizem assim —

CONDITUM, SUB, IMP. CÆSARIS. PATRIS. PATRIAE

E porq Cæsar foi m.to depois do tempo q tenho dito pareceria q não fosse tam antiga como digo, mas deve ser, porq estas letras se puzerão em algum templo q fosse edificado a honra de Cæsar, ou quizerão os q o edificarão, por o tempo do edificio, porq os Romanos tinhão grande cuidado de aver lembransa de seus feitos, e edificios q elles fazião, e em semelhantes lugares era custume, dar louvor aos bons Imperadores, e o Senado concedeo a Octaviano q se chamasse paj da terra, e foi o pr.o a q esto se outorgou, como diz Dionizio Halicarnaze, e em outras m.tas partes se acha escrito o mesmo, e assim em m.tas moedas suas, e este nome foi achado, porq significa nome de obediencia paternal, porq se lembrasse o Principe q avia de amar a seus subditos como paj a filhos, e os subditos obedecello, como a paj, pello q agora o Imperador tem em nos o direito q tinhão os pais em seus filhos, q he vendellos e darlhe a morte quando querião autor he dito Dion. Assi q este literejro não he dos no começo da cidade, porq outros literejros ha nella muito mais antigos, assim como hum, q esta em o campo de Sancta Anna posto a Julio Cæsar antecessor do Augusto q diz assim.

C. CAES. AUG. F. AUGUST. CALLECIA.

Hor.

Hoc est Caesari Augusto felici Pontifici Auguri Gallecia = querem dizer. O Povo da Provincia de Gallisa dá sua obedi= encia a Cajo Cesar Augusto bemaventurado Pontifice e agoureyro. daqui se prova q̃ tãobem Jullio Cesar foi chamado Augusto, posto q̃ alguns digão, q̃ a Octaviano deu o Senado pr.º q̃ a ningem este nome de Augusto, outro letreyro esta nas costas da capella de S. Giraldo m.to mais antigo o qual diz assim.

ISIDI. AUG. SACRUM LUCRE-
TIA. FIDA. SACERD. P. RE. P.
PONT. ET AGU. BRACARE. CO-
NUENTUS. AUG. D.

Paresse q̃ esta pedra se pos em algum templo feito a Deosa Isis q̃ foi mui antiga f.ª de Inaco Rey dos Argivos e irmã de Foro= neo Rey delles, q̃ foi o q̃ prim.º deu leis aos Gregos, e foj no tempo do patriarcha Jacob; e os Romanos depois usarão a ho= rar m.to esta deosa Isis, chamasse esta Cidade Convento, porq̃ era Cabessa desta provincia, no qual Convento Plinio diz, q̃ avia 24. Cidades, q̃ seg.º o q̃ em outra parte declaro são 24. Julga= dos, ou Concelhos Augusta, se chamou esta Cidade como pare= ce de outros m.tos letreyros q̃ punhão. A.A. dous q̃ significão, Augusta, dizem as letras assim, Isidi Auguri sacrum Lu= cretia fida sacerdos Post reges exaltos positum pontifici et Auguri, Bracharo Conventus Augustae dicavit. querem dizer em lingoagem, este sacrario foj feito a honra da deosa Isis por Lucrecia fiel sacerdote della depois de serem lansados

fora os.

fora os reis, romanos digo de Roma, aqual o dedicou ao Conuento de Braga Augusta, esta Lucerna não deuia ser a q se mandou por causa da forsa q lhe fez Tarquino, mas foi outra deuota desta deosa Isis; e parece q foi logo depois pouquo tempo que Tarquino foi lansado de Roma, q foi antes de Iullio Cesar 260 annos de mar.to q passa de mil e oitosentos annes q ate literejro se ferido, e q ia auia esta Cidade edifiçada por onde se mostra sua m.ta antigidade, e q parece verosimil q sera del Rey Brigo, q foi antes dos Imperadores, e do uindo de Xpo quasi doez mil annos, e isto a cerca de sua fundação, Parece pellos edefiçios uelhos q se achão debaxo do chão e alicerces, e pedras lansadas q no tempo antigo foi ali grande pouoação, de m.ta gente, porq quando forão as gerras Ciuis, antre Cesar e Pompeo, e antre Marjo e Silla m.tos de Roma fugirão pera estas partes, com medo de Cesar q venceo, e muitos se forão de Caa com elle p.a Roma, eos q fiquarão acharão a terra tão boa q não quiserão mais tornar p.a roma, e por isto achamos aqui escritos nomes de m.tos nobres romanos, e sepulturas delles, e epitaphios nellas, e por causa da m.ta pouoação, q aqui auia ordenarão daqui pera Roma hua m.to grande estrada, q uaj pello monte do Gires direita a Chaues, e dahi a lerido co emperador Antonjo, q fes o Itinerario de m.tos lugares do mundo foi caminho desta Cidade p.a m.tas partes, como de grande cabeça da Espanha, e pareçe q foi distruida pellos Guodos, e depois pellos Mouros, como fizerão outras m.tas; e por aqui tão grande numero de gente e ser cabessa da quinteia. Conta Titu liuio q ouuerão aqui os Romanos hua batalha onde em hu dia morrerão 24. V. homens dos de Braga sendo capitão dos Romanos Lucio Posthumjo, e posto q antigam.te esta Cidade assim fosse grande, e cabeça de toda a quinteia

he agora

Beagora a cerca della não m.to grande, parece q avia 200 annos
q foi feita q em parte he forte e m.to boa, e tem seis torres altas e
fermosas, da parte de cima p.to o nacente esta o castello q he fermoso,
he forte e a torre de menagem he m.to alta e tem nas portas humas le-
tras q dizem q a mandou fazer el Rej Dom fernando de Portu-
gal, e pouco ha q se dirruzeraõ dous fermosos Baluartes, e porq
esta terra não he m.to grande, tem de fora quatro arrabaldes e
m.ta gente, e ha dentro hũa rua, a q chamão, demeximinhos, por
q dizem q a fez o Imperador Maximino, q ahi [illegible], e tem outra rua
q chamão de D. Gualdi.o q foi hum fidalgo grande q edificou
neste Rejno sete villas e Castellos, ha nesta Cidade sete fontes
grandes e boas, afora outras m.tas e esta assentada em Lugar alto
e eminente q se ve de toda a parte, e da banda do Norte hũa
legoa della passa o Rio Cavado, e da banda do sul duas legoas
o Rio Ave, e junto della vaj o Rio q chamão Este, e todos
tem m.tos peixes por abundancia da terra, e fazem a terra muj rega-
dia e [illegible] riqueza, e [illegible] q das [illegible] como tres novi-
dades, sobre esta Cidade ser patriarchado, e hora he primas, ou
primacia, [illegible] o mesmo he, e se tem por q
primacia dos Espanhos posto q o Arceb.po de Toledo tão bem se
chama assim, e andou sobre isto em demanda com Braga, a qual
inda esta por determinar, como diz o cap. Coram de in Integr.
restit.e e parece q não tem Toledo tanta razão na antiguidade, e
por conseguinte na primacia pello q la tenho dito, e tão bem porq
S. Pedro de Rates foj discipulo de Santiago maior, e foj Arceb.po
de Braga, q foj logo no principio da primitiva Igr.a e não
cuido q em Toledo ouvesse Arceb.po discipulo dos Apostolos. Anti-
ga m.te em Espanha avia sós quatro Arceb.pos, S. Toledo Se-
vilha Braga, Saragoça, e depois se fez arceb.do Santiago Gra-
nada e Vallença de aragão. Lisboa, Evora, e os q de Braga não

home.

da memoria quando se fizesse mas parece q̃ logo se fes arcebispado por S. Pedro apostolo, o qual mandou os Bpos a todas as Cidades principais onde os Gentios tinhão seus conventos, assi como esta Cidade era, e por ella ser cabeça e tão principal se fizerão nella alguns Concilios, quando os Godos tinhão subjugada Italia, e tomado Roma, e andavão os Bpos fugindo, e vinhão fazer seus Concilios a Toledo, e a esta Cidade como se mostra de m.tos capitulos, no decreto e decretais como adiante o direi, a Sée desta Cidade he hũ magnifico templo de tres naves, e sinquo capellas no Cruz.o e a do meio he nova e m.to singular, e tem mui rico Retavolo, e torres e grandes ornamentos, e muita prata, e seu thesouro, no Cruzejro da banda do Sul, esta sepultado hum santo a q̃ chamão S. Ouvido, e ate agora não veo a minha noticia certeza deste santo, mas tem todos ordinaria delle antiga devação e estão na parede onde elle jaz humas letras q̃ dizem assim.

OSSA. BEATI. AUDITI EPISCOPI.

Ha nesta Sée dignidades e Conesias de m.ta Renda, e as dignidades digo as prebendas vallem sincoenta Cruzados cada anno e são xl. junto da Sée pera o norte esta a capella de S. Nicolao onde jaz o corpo de sam Geraldo o qual foi Arcebispo desta Cidade em tempo do Conde D. Anrique, o qual he m.to venerado de todos pellos m.tos milagres, q̃ fes e faz, jaz em hũa sepultura q̃ esta posta em alto, a qual maravilhosa m.te alli foi trazida do mosteiro de Tibaes q̃ esta da hi hũa legoa, e a hi perto esta a fonte onde se tee q̃ se fes da agoa vinho q.do elle beber estando m.to fraco de sua abstinencia, e alli estão os ornamentos com q̃ elle dizia

mis-

missa, cas contas, por q̃ rezava, e o calix, com q̃ celebrava. E cadea q̃ tra=
zia cingida, fechada com huã chave, q̃ mandou deitar no mar, e de=
pois se achou no bucho de hum peixe, q̃ foi trazido a sua caza por
graça de D.s, elle era natural da Lombarda, e na Sé de Braga
rezão delle por q̃ canonizado não seja, e porem tem feito breves
dos Padres sumos por ser notoria sua santidade. na Capella mor a
mão direita, jaz o excelente Conde dom Anrrique prim.ro S.or de Por=
tugal e torra a porta principal em baixo, e o Arcebispo dom Diogo
de Souza, varão de louvada memoria, q̃ m.to reformou esta Ig.ra e Ci=
dade e fez de novo esta Capella, e mandou ali trasladar q̃ he lugar
conveniente a tamanho Principe, não se achou em sua sepultura
armas q̃ tivesse por divisa, parece q̃ ainda então não se costuma=
vão em Espanha. no meo da Se est.o huã parte em hum muim.to
rico de Bronze jaz o Principe D. Affonso filho del Rey D. João
o prim.ro de Portugal q̃ nasceo prim.ro q̃ el Rey D. Duarte, e este
muim.to com hum rico pano de brocado q̃ hora serve de palleo,
lhe mandou a duqueza de Borgonha sua irmã; fora da Sé
no alpendre na parede jaz huã molher q̃ tem esculpida coroa
de Rainha na cabeça e dizem q̃ foi a molher do dito Conde Dona
Tareja q̃ teve as diferenças co seu filho, e outros dizem ser irmã
do dito Rey, q̃ edifficou o mostr.o de S. Vitourio o qual most.ro esta
junto da Cidade e he huã dos freguezias della onde dizem q̃ jas
sua santa molher, na Capella de S. Guiraldo jas o Arcebispo
D. Fernando irmão de hu duque de Bargança, e junto desta
Capella, esta outra de D. Gonçalo Pereira, ~~q̃ fundou a Caza de~~
~~Bragança~~, digo, q̃ foi arcebispo desta Cidade, avô do Conde Nu=
nalvarez Pereira q̃ fundou a Caza de Bargança, onde se dizem
todos os officios divinos cada dia, e elle jaz no meo em no=
bre sepultura; mais pera baxo, esta outra Capella onde jaz
o Arcebispo dom Lourenço, q̃ foi natural, da Lourinham junto
del.

de Lisboa e foi grande Cavalleiro em tempo de elRey D. João o primeiro, e nas guerras de Castella ouve hũa ferida pello rostro com aqual esta esculpido na sepultura, e deixou por administradores certos dignidades, na mesma Claustra esta a Capella da mijo q edificou o dito D. Diguo de Souza onde elle jaz, e onde se celebrão todos os officios divinos, por renda q o dito deixou, e na mesma Claustra esta outra Capella nobre onde jaz Valentim de Barros q foi do Bispo de Leirea Dom Braz, e assim estão outras alguas Capellas dou tras nobres pessoas, tem esta Cidade parochias e fora della, e sinquo ou seis Sermidas muito bem ornados, e o mosteiro de S. Vitouro q tambem tem frades, e he parrochia, e foi edificado nos annos do Senhor 1203. por hũa D. Sancha filha delRey D. Affonso Anriques, e este S. Vitouro padeceo aly em tempo dos Arrianos e Godos, e ali esta como se poderia onde chamão os golados onde dizem q foi martirizado, e da ly o levarão pera Santhiago de Galliza, aonde hora esta, tem hũ hospital de S. Lazaro, e o de S. Marcos e tem boa renda, onde se podem agasalhar ricos e pobres, q he couza muy nobre, tem pera o nasente hũ campo de sarda muy precioso e gracioso, e nelle duas Sermidas ou tres e no cabo fonte, e nelle estão colunas q aly forão trazidas entre as quais hũa hag tem as letras seguintes.

As quais querem dizer, esta memoria e obediencia, se pos aqui ao M. Aurelio Antonino piedoso bem aventurado Augusto o qual foi filho de Decio Severo pio, e neto de divo M. Antonino

nino, e bisneto de Diuo Antonino piedoso, e terceiro neto de Diuo Adria=
no e quarto neto de Diuo Trajano, e de Diuo Nerua q todos forão
Imperadores, o qual M. Aurelio foi grande vencedor dos Parthos e gran=
de vencedor dos Britanos, e grande vencedor dos Alemães, e grande
Pontifici e teve o officio dos Tribunos dezasete vezes, e foi tres vezes Im=
perador e quatro vezes consul, pai da terra proconsul. esta Colluna
segũ por este letreyro parece foi alevantada a honra de M. Aure=
lio Antonino q he contado antre os bons Imperadores, e o Bpo de
Mondonedo Chronista do Imperador fes hu livro deste M. Aure=
lio e de seus feitos, e virtudes, e nelle diz como foi natural de Es=
panha, e deste letreyro se prova q foi quarto neto dos Imperadores Ner=
ua, Trajano, q forão da Hespanha, e como era f.º neto, bisneto, e ter=
ceiro neto dos Imperadores passados donde se prova q todos procederão de
Nerua, e de Trajano, e por isto todos são da casta de Espanha, e dise
q Nerua foi natural de Calix em Castella, e he de notar a gran=
de arrogantia deste letreyro, e a grande soberba delle, e a
honra q a este Imperador se quis naquelle tempo dar nesta nossa
terra e provincia de Braga, e por isto parecia q este fosse aquelle
bom M. Aurelio q tenho dito; mas a verdade he q não foi aquel=
le M. Aurelio, a q este letreyro foi feito porq este foi filho de
Severo pertinas como na prim.ª regra do letreyro diz, e este
Severo, quis q este seu f.º se chamasse Antonino como o outro, mas
elle não foi tal mas foi mao e perverso, e se chamou Caracalla
e se cazou com sua mai, e matou a seu irmão Gita, e fez outros
malles, do qual o poeta Auzonio fez estes versos.

Dissimilis virtute patri, et multo magis illi
Cuius adoptivo nomine te proibebes.
Patris morte nocens, punitus fine cruento
Irrisu Populi, tu Caracalla magis.

Ja ue

Ja vejo q̃ me vou hũ pouco tirando do proposito, e como quer q̃ nunqua ouve n'hum q̃ escrevesse q̃ carecesse de repreensor, alguns podẽ dizer q̃ he sẽ proposito esta declaração destes letreiros, outros dirão q̃ antes he necessaria p.ª q̃ os q̃ isto não sabem, o entendão, hora como quer q̃, seg.º diz Baldo, o q̃ he bem escrito e com verdade posto que sobejo seja não dana a escritura, determinej fazer algũa declaração breve a estes letreiros, e epitaphios de defuntos, q̃ neste livro ponho, e digo q̃, como ia no cap. atraz, este nome Imperador não era de m.ta priminencia entre os Romanos, antes do tempo de Cesar Augusto, e era menor offiçio, q̃ consul, nem senador, nẽ pretor, nẽ tribuno, e era offiçio de capitão, q̃ tinha cargo de ordenar batalha, e escolher cavaleiros, fazer pazes, e tregoas, ajuntar dr.º p.ª guerra, e quando elle vençia algũa batalha alevantavasse todo o exerçito e com grande alvoroço lhe chamavão Imperador, e era sugeito aos consules, pro consules, senado, e como ja disse Octaviano com sua prudencia quis tomar este nome, p.ª contentar o povo, q̃ avorreçia o nome de Rej. mas depois f.ta q̃ todos tiverão este nome, veio elle a ser de mayor priminencia q̃ o Rej, e dis q̃ he sobre todos os Reis e senhor do mundo tirando da Espanha, e França, Cesar se chama este Imperador, e todos antes e depois q̃ tomarão este nome de Iulio Cesar, e posto q̃ a casta dos Cesares se acabasse em Nero sexto Imperador, com tudo todos os q̃ vierão usurparão este nome, pella grande authoridade de Iulio Cesar, assi como em tempo dos Iudeus, todos os Reis de Egipto se chamarão Faraos. e depois Ptolomeus e os de Espanha de Dom e os Turcos, Ottomanos. Tomou Iulio este nome, porq̃ dis Suetonio q̃ vivo o tirarão do ventre de sua may, e cedo em latim quer dizer cortar, e por isto se disse Cesar, outros dizẽ q̃ porq̃ tinha m.to cabello na cabeça q̃ quer dizer Cesaris. Dvcio

diz aq.

diz aqui porq costumarão os Romanos despois de morto os bons Impe-
radores fazeremlhes grandes solennidades, com as quais por autho-
ridade do Senado, lhes parecia a m.tos q o tal Imperador era asen-
tado co os Deoses, e entaõ lhe chamavaõ Divus, ou divinos como
dizem m.tos leys, e isto o Senado o q podia isto fazer. donde diz
Suetonio, na vida de Tiberio q depois q o povo Romano o ma-
tou fes solemnes festas aos Deoses q onaõ recebessem em seu con-
sorcio, de modo q este titulo senaõ punha senaõ depois de serem mor-
tos e julgados no Senado, custumaraõ taõbem os Romanos por
honrar ao Imperador bem inclinado, temperado e discreto porlhe
sobrenome de [illegible] [illegible]
[illegible] Antoninos, e alguns se chamaraõ assim, q naõ eraõ pios, [illegible]
Imperadores maos e em [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] felix, Augustus, felix se chamava q dar a entender q
o Imperio naõ vinha por [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] de Imperadores q perderaõ o Imperio, e
[illegible] naõ fim [illegible] Tiberio [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible], e outros de baixo genero, vieraõ a ser Imperadores como foi,
Nerva, Vespasiano, [illegible], Augusto [illegible] todos, e
o prim.º foi Octaviano, a que o Senado com causa concedeo este
nome, e dizia elle Urbem lateritiam [illegible] marmoream relin-
quo. Parcico Maximo Britanico, Germanico, q quer dizer q
foi grande vencedor destes povos, q rebellaraõ contra Roma,
porq dos paços, q venceraõ tomavaõ nome. E ate oje naõ achei
q nhum se chamasse Hispanico. porq delles nunqua se alca-
sou em Roma Triumpho. Diz mais Pontifex maximo, p.º o q
se ha de saber q este officio era entre os Romanos muj grande
cargo, grande [illegible] sendo o [illegible] nos [illegible] [illegible]
[illegible]. E estavaõ a todos as adivinhaçois, e agouros, q os Ro-

man.

manos m.tos Castamarecas tinhao cargo dos pontos dos farias do
templo Vestal, e outras m.tas preminencias, e por este officio tinha tama-
nho poder, q̃ não fosse apartado. O emperador Octavianno o tomou p.a
sim, como tãobem ajuntou p.a sim o poder dos tribunos. Como jà disse,
era consul, e de mar.co q̃ debaxo de meno nome encobria outros mayores,
e era Imperador, Consul, Pontifice maximo, Tribuno do povo, e censor
q̃ era outro officio de inquirir as vidas de cada hũ, e estes officios
usurparão depois seus successores, como vemos neste Antonyo, e vimos
em Vespesiano, esta mais outro literejro em outra columna, no mesmo cam-
po q̃ diz assim

DIVI, ANTONINI, PIJ. NEP. DI
VI. SEVERI, PIJ. MAGNI. FILIO
ANTONINO, PONT, MAX., COS,
II, PROCOSS. FORTISS. FOELICIS
S, PRINCIPI, A BRACARA
M. P. IIJ.

Este mesmo literejro foi feito ao mesmo Antonino Caracalha, e veo
esta pedra de hũa legoa de Braga q̃ são tres mil passos, q̃ mandou
trazer o Arcebispo Dom Diogo de Souza, e estava no caminho q̃ vaj p.a
chaves; na Igr.a de S. João do Souto esta hũa campam de finado
com hum epitaphio q̃ diz assim

CURTIUS. L. TUSCI, VALETIN,

F E

F. H. S. E. pater filio. I. C.

Quartus Sicinius Tusci Valentini filius hic situs est, Pater filio facere curavit. Aqui iaz Quarto Sicinio f.º de Valentino Tusco, e seu pai lhe fez fazer esta sepultura. Costumavão os gentios por nas sepulturas, quem as ordenava, s.ª pai a f.º molher a marido, e liberto o s.ºr, contando q era grande consolação ser sepultado por seus parentes, donde diz o verso,

Melius ossa iacebunt manibus tumulata suorum.

E Ouvidio nas epistolas, nec mea qui digitis lumina condat erit, como mesmo mandava Tobias a seu f.º com f.º de Jacob ahi fizerão a seu pai, mas seg.º direjo isto não releva, porq onde quer q nos enterramos alj he terra da leu. Libera fortuna mors est, capit omnia tellus quae genuerit, coelo tegit, qui non habet urnam, como se dicesse, amorte he hũa fortuna livre, a terra recebe tudo q ella gerou. e se não tiver cova onde se enterre cobrilo ha o ceo, e como quer q amorte do filho he anticipada prim.ro q a do pai costumavão se por em semelhantes sepulturas, epitaphios saudosos e choromosos, assi como o de Vulgaro q dizia, Ordine turbato successit Vulgare gnato. e outro epitaphio mais saudoso q esta em outra pedra dig.o em outra parte q hu pai por a hum f.º q diz assim.

> Qua mihi debebas suprema munera vitae
>
> Infelix solvo, nunc tibi gnate prior
>
> fortuna inconstans lex, et variabilis aui
>
> Debueras cineri iam superesse meo.

Diz assim, O filho eu mal auenturado teu pai te pago prim.ro os der.

os decendentes dos da vida q̃ tu diuies dar amim, a sorte [illegible] sem
fim [illegible], e assim a [illegible] do mundo, pois tu deuias ficar de
pois de mim, e não eu depois de ti: outros epitafios ha q̃ puzerão
pais a filhos, mui amorosos e saudosos, e o Bpo. de Mondenhedo poem
alguns, e estão m.tos na Ig.ra de Condexa, q̃ vierão de Condexa velha, e assim
na villa de chaves, aonde esta hum m.to q̃ notar q̃ fez hu f.o a seu
pai em vida do mesmo pai por seu contentam.to, q̃ diz assim —
Aemiliano flauo de Soc. 3. [illegible] Briga, Lucius Aemilius fla-
uus Signifer. Leg. T. T. Aug. Curauit instruendum, Viuo
ualente et presente sacratissimo suo Patri. — R. S.
Antigam.te os gregos, e depois os Romanos costumarão enterrarse é
terra ou em moym.tos como agora fazemos, e este costume durou ate
o tempo de Sylla o ditador, o q̃l por se vingar de seu inimigo Cajo
Mario não contente de o matar, e ver cortar perante sim em pedaços
e o mandar arrastar por toda Roma, depois lhe mandou desenterrar
os ossos e lansar no Tibre p.a q̃ delle não ouuesse nhẽa memoria
e vindo elle a adoecer de hũa doença q̃ vivo se desfazia ordenou, q̃
morrendo elle o não enterrassem, mas q̃ o queimassem e lhe guardã
com a cinza, dito p.a q̃ lhe não fizesse alguem, o q̃ elle fizera a
Marjo, este costume, como Plinio diz, seguirão depois todos os
Romanos, e mandarão guardar sua cinza em sarros de barro ou de
vidro, este Emiliano de q̃ se aqui escreue diuio ser velho q̃ se não
quis tornar p.a Roma, e diuia ser nobre porq̃ os Emilianos o fo-
rão assi como Paulo emilio consul, q̃ morreo na batalha de Ca-
nas dos quais Juvenal diz, et stantes in curribus Emilianos.
este Lucio Emilio; era f.o de flauo emiliano, q̃ era alferes elego-
do do Imperador Tito e fez este muim.to a seu pai sendo viuo
estando a isso prezente; mas esta declaração parece q̃ repugna
ao q̃ tenho dito, por q̃ tito Imperador foi m.to depois do tempo
de Sylla, e por isso parece q̃ se deuera queimar este Emiliano

não

não enterrar como quer significar esta sepultura, ao q̃ respondo
q̃ os sepulchros tão bem se fazião p.ᵃ os vazos de cinza dos defuntos
e assim se achão m.ᵗᵒˢ debaxo do chão, e tão bem m.ᵗᵒˢ acontecião mã
darse queimar, porq̃ parecia couza aspera, e cruel q̃ se mor=
tos enterrar corpos q̃ [illegible] [illegible], donde fez [illegible] Varrão
q̃ mandou q̃ o sepultassem em hum vazo cheo de folhas de [illegible] e
[illegible] q̃. nestas partes, nas se [illegible] tanto queimão como enter=
ra, e cousa [illegible] parece o queimar, e por esta razão
se mandão queimar os herejes e outros q̃ são culpados em gravis=
simo crime, e porq̃ a terra sedo o gaste com tudo por m.ᵗᵒ tempo du=
rão os ossos [illegible] q̃ se [illegible] tempo, q̃ se achou em Ro=
ma mirrada aquella f.ᵃ de Tulio, delle m.ᵗᵒ amada de q̃ em suas
epistolas faz menção. E assi ouvi andando em Italia, q̃ hum rus=
tico lavrador trouxe na ponta do arado, huma forma de prato cheo
de cinza, e elle a despejou e levou p.ᵃ casa, digo a porta onde se
acharão letras q̃ dizião aquella cinza ser do nosso Ulpiano fa=
moso jurisconsulto; mas porco releva ao corpo ter mal ou bem
sepultado q̃ por vontade de q̃ resuscitar in novissimo die
como diz [illegible] ser [illegible] segundo [illegible] ainda [illegible] nesta
Cidade outra columna nos [illegible] desta mançã.

D. M.
Valerio, Liciniano,
Licinjo Juniori, An. 06;

Muitos varois insignes ouve em Roma q̃ se chamarão Vale=
rios, assi como Valerio publicola prim.ᵒ consul, Valerio Corvi=
no excellente Capitão Valerio maximo historiador, e philoso=
pho, Valerio Flaco, Vallerio Levino, e este Valerio Liciniano
Licinjo q̃ devia vir por consul ou proconsul a esta Quintia onde

Ac. f.

Depois foi alevantada esta colũna, agora geuera por dous lettreyros se mais declaração, q̃ estaõ nesta mesma Cidade no Campo de Santa Anna e hum dis assim.

TI, CALICUS ... FRON
TO, CL, M, ET, LUCI, TITI, F.
PRONEPOTES, CAELIOCI, FR
ONTONIS RENOUARUT.

Parece q̃ estas letras foraõ postas em algũa fonte ou obra q̃ foi renovada por estes bisnetos de Tito, q̃ foi outro mais antigo q̃ o f.º de Vespasiano, porq̃ este nome Tito antigam.te foi mui usado antre os Romanos nobres, q̃ era quasi como Dom em Hispanha. O outro lettreyro com letras grandes e pequenas de tamanho dis mais

L. TERẼTIO.
M. F. QUIR. RUFO. D. LEG.
IMP. F. DON. DONAT. IMP.
TRAIANO, BEL. D. AG. P. P. LEG.
XV. APO. TRIB. COH. II. VI. G.

Estas letras estaõ em pedra direyta e naõ colluna, q̃ se escrevera, aqui obediencia, q̃ o povo daria a Cada Legado

amais.

amais declaracão esta so p.º satisfazer a opinião daquelles q̃ lhe parece escuzado efora de proposito, etorno a historia desta Cidade, edigo q̃ elle sobia ter por suffraganeos os Bpados de Tuy, ede ourem, Selego, e Astrega, e Osma, e outros por cauza da divizão deste Reyno selhe tirarão, assi como se tirou Lisboa a Santiago, e Sylues a Ceuilha, tem esta Cidade afora o termo trinta Coutos ou Conselhos nesta Comarqua, era de trallos mo- ter em q̃ tem toda a Iurisdição Ciuil e Crime, e são subditos a ella posto q̃ o seu termo não seja grande, ha nesta Cidade oito Ser- uidas m.to boas e bem ornados, no termo desta Cidade esta o Mostr.º de S. Fructuoso, o qual hà pouquo q̃ se fes dos frades de ser uabes, o Arcebpo D. Dioguo de Souza, de q̃ ia fiz menção, e dantes era Igr.ª parrochia, q̃ edifficou sam Fructuoso, em tempo dos Godos, e antes m.to q̃ os mouros entrasé na Hespanha, q̃ pasão oito centos annos q̃ he feita, de hua feição como Crus, e com uinte e duas colunas de marmore, e de Abobada mui deuota e nella esta hum litereiro moderno q̃ diz. Didacus Archiepiscopus hanc Eclesiam à Diuo Fructuoso conditam, priusquam Hispania à Mauris expugnaretur, in Monasterium redegit anno salu- tis 1517. E agora tem bom Iardim, e pumares e horta, e S. Fru- tuoso esta em Sé de Santhiago de Gallisa, q̃ o leuarão p.ª là, e foi arcebpo de Braga no tempo dos godos, esta mais abaixo pouca distancia outro Most.º sem frades, q̃ he Camara do Arcebpo q̃ chamão São martinho de Dame, o qual edifficou este São Martinho q̃ foi arcebpo de Braga, e foi Santo e letrado e fes m.tas obras, Iunto a Cidade esta outro Most.º de S. Vitorio de q̃ ia fiz menção, e este santo foi alij martirizado, e daqui o leuo- zão tãobem em outro tempo p.ª Santhiago de Galiza. Mais a diante esta outro Most.º q̃ chamão de Gualtar, q̃ não tem

frad.

67

pades, he m.to antigo e té assim annexo o mostr.o de Cervaẽs q̃ esta no Couto de Moure. Mais adeante esta o most.o de Adoufe q̃ parece m.to antigo e não tem pades, e he comenda de xp̃o valera a sua renda 800 cruzados e tem grandes passais, e Jardim e agoas e esta tãobem neste termo o most.o de Comar q̃ he comenda de xp̃o, e renderá 300 cruzados e tem bons passais, e pumares, e alem destes most.ros avera no termo desta Cidade trinta ig.ros parrocheais, e dellas de m.ta renda —

Item acho q̃ teve antigam.te esta Cidade tres epitetos s. Bera, Augusta, Flauia, e quanto do prim.ro o poeta Auzonio fallando das Cidades insignes de seu tempo dis desta man.ra

Jure mihi post has memorabile nomen Hiberum
Emmerita, aequoreus quam praeterlabitur amnis
Submittit cui tota suos Hispania fasces.
Corduba non arce potens tibi Tarraco certant
Quaeq; sinu pelagi iactat se Bracbara dives.

Parece q̃ no tempo daquelle poeta q̃ foi ja xp̃ão, em tempo do Imperador Teodosio, e Valentinião, era avida por rica esta Cidade, e de m.ta gente posto q̃ agora o não seja assim, e não se mostra como tanto decahe seu prosperidade sendo o lugar mui grande, e parece q̃ m.to tempo esteve por povoar, porq̃ se cubrio tudo de terra, e oie em dia se achão m.tos edeficios de baxo da terra, pode ser q̃ fosse quando se nella deu aquella batalha onde morrerão 38 V homens, e q̃ desde entao se despovoaste, mas agora posto q̃ a terra seja fertilissima, não he tida esta Cidade por tão rica, q̃ o não sejão mais outras q̃ ha neste Reyno; posto q̃ a terra della he mais q̃ outra rica; mas a m.ta gente fas q̃ se reparta por todos, ou entendam.

tendamos isto de Ausonio, q̃ o não diz elle so pello sitio e
cercadura da Cidade, mas por toda a Comarca, ou Conuento della,
porq̃ como ja disse hum dos Conuentos da Hespanha era Braga,
e os antigos a toda a terra chamauão Cidade, e ao Cerco della
Vrbe, ou oppidum, e entenderemos Ausonio q̃ falla de toda a terra
e Conuento de Braga, q̃ diria ser toda esta parte de antre Dou-
ro e Minho, e por isso lhe chamaua rica, e foi q.to disso os mais
disse q̃ estaua na enseada do mar, q̃ se deue entender de toda a terra
junto a Braga, q̃ chega ao mar, e não se pode entender da mesma
Cidade, a qual não esta em enseada do mar, mas apartada delle a
seis e sete legoas pello certam, nem menos esta na Rib.a de algũ
Rio caudal, q̃ va ter ao mar, e por isso conuẽ q̃ entendamos da ma-
n.ra q̃ tenho dito, porq̃ a terra toda assim junta sendo como he tão
porosa, he a mais fertil e a mais rica, q̃ n'ella á outra como tenho
dito no cap. 1. e quem bem ler os Comentarios de Cesar, e Tito liuio
achara, q̃ era couza diuersa naquelle tempo urbe, e Cidade,
porq̃ a Cidade era a collegião de todo o pouo de terra gouernada
debaxo de sua Iurisdição, e Vrbe, era a cerca e fortaleza onde
fazião a batalha. Mor m.te vsa isso Tito liuio no lib. 6. da segun-
da decada, [illegible] de Capua [illegible]
no principio desta man.a Tum cura maxima intentos habebat
Romanos, non tam, [illegible] Ciuitatem
iustior fuit, tanquam Vrbs tam nobilis ac potens sicut defectio-
ne sua traxera aliquos populos, ita recepta inclinaturos rur-
sus animos videbatur ad veteris Imperij respectum. E dis
mais adiante q̃ depois de tomada pellos Romanos Capua, auendo
auendo conselho se a destruirião, concluirão q̃ não com tanto q̃
[illegible]
ne mando na Cidade, donde se lege q̃ a cerca o não era, senão
[illegible]

e assim e

Cidade

E assim chamarão a outros do mundo, todos os escriptores antigos de bem ou barom, con eleito, q toda a terra, e concelhos ao redor de Braga se chamava Cidade de Braga, e a fortaleza seria urbe ou oppidum, salvo milhor juizo, posto agora isto ande corrupto, e se chame Cidade dos muros adentro com os arrabaldes, quanto ao segundo q se chamou Augusta, por m.tas razões de prova q lhe chamarão assim e por letreyros de pedra em q estão .a.a. dous iuntos q querê dizer Augusta. E este nome ouve ella depois q imperou Cesar Augusto; o qual dividio as provincias antre sim e o Senado, como agora fazem o B.po e Cabido, e elle tomou p.a si por sim governar as piores e mais fortes de reger, como diz Suetonio, e as provincias q elle tomou chamarãose Augustas, e as do Senado chamarãose Consulares, e esta provincia de Braga foi sempre bellicosa e mao de reger, e por isso após Octaviano debaixo de sua governança, e lhe chamou Augusta. E por esta rezão a provincia de Lusitania q tão bem era mui bellicosa, era do regim.to de Augusto e se chamava Augusta como parece de litereyros q estão em Lisboa a porta do bispo q dizem assim

TIUS · QUADRATUS · LEG ·
L AUG · PR. PR · L.

Parece q esta pedra foi cortada porq falta no principio o começo do nome, de mais q Augusto mandava a Lisboa os legados por ser de sua governança, e Augusta, e outra esta a Santiago a porta do governador q prova o mesmo e diz assim.

DIUO AUGUSTO · C · ATTIUS ·
ORTUTATUS; C · JULIUS; EUTHI

C. Sius

Chius, Augustales

De man.ᶜᵒ q̃ estes eram os proconsulares, davão aqui a obediencia a Augusto Cesar, cuja era esta Provincia, e q̃ tinha a governança della, e q̃ por esta causa se chamou esta Cidade Augusta, como outras, assi como Perusia, Bolonha, Saragoça, e outras. quanto ao desejo q̃ diz q̃ se chamava Flavia, João de Mena Poeta Castelhano lhe chamou assim nas suas trezentas desta man.ʳᵃ

Famila obedidado sera en aquella hora
Cessarão los hechos de Alonso el tercero
El qual a Sagoveia gano de guerrero.
Braga la Flavia, Ledesma y Samora.

Mas o Comentador Pinciano em seu Comento diz, q̃ lhe não lembra q̃ se chamasse Flavia, e defeito nem dos Cosmographos antigos [illegible] [illegible] [illegible] chamasse, e nem sei eu donde João de Mena. E nota esta conjectura sendo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] se apegou [illegible] nesta parte de Galliza ha outros lugares q̃ tinhão antigamente [illegible] [illegible] campo, [illegible] [illegible] [illegible] man.ᵗᵉ se chamavão [illegible] Flavia [illegible] flavii Brigancio se chamavão onde hoje [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] outros dizem q̃ era em Santiago, outros Padrão, e junto de Astorga [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Segar, a q̃ chamarão Iteranimo Flavio, e outro q̃ chamarão Interbratum Flavio, os quais elle poem vinte milhas de Astorga, e diz Flavião do campo q̃ o Imperador Vespasiano, q̃ se chamava Flavio mandou edificar alguns destes lugares, e q̃ de seu nome forão assi nomeados, entre os quais diz q̃ Bilbao se chamava Flavio Briga, porto q̃ parece antes q̃ seja Bilbilis, q̃ a terra de Marcial poeta,

ainda

Ainda q outros digão q he Calatajud; nos antes estes lugares estão
mui desuiados de Braga por mais de 20. 30. e 40 legoas, e assi
na Comarca de Trallos montes desasete legoas de Braga esta hũa Vil
la aq chamão Fauajos, aqual he mui antigua do tempo dos Ro=
manos, e segundo se ve por letrejros velhos, parece q alguns Flavios
a edificarão na qual se acharão moedas romanas mui antigas, e
daqui se pode tomar conjectura, q o Imperador Vespaziano q se
chamou Flavio, natural destas partes, fosse natural destas par=
tes, do ql Tranquillo diz q foi dagente Flavia, aqual não tin=
ha em Roma nhũas imagens. Tãbem pode fauorecer aopiniaõ
de Mena, q na villa de Chaues dezaseis legoas de Braga pa
o nascente esta hum letrejro em hum pedrão, q parece diui=
za as legoas ou milhas de Chaues pa esta Cidade q se chama
aquas Flavias, diz assim

IMP. CAES. DIVI NERVAE.
F. NERVAE TRAIANO. AVG.
GER. DACICO. PONT. MAX.
TRIB. POT. VII. IMP. IV =
AQVIS. FLAVIS: M. P. XLII.

Imperatori Cesari Divi Nervæ filio Trajano Augusto
Germanico, Dacico, Pontifici Maximo Tribunitia potestate
septimo Imperatori, quarto aquis flavis milia passuum
quadragenta duo. E quer dizer esta memoria se fez
ao Imperador Cesar Nerva Trajano, fo de Divo Nerva, oql

Trajan.

Trajano foi vencedor dos Alemães, e dos dacos, e Pontifice maximo, q teve de seis vezes o poder dos Tribunos, e foi quatro vezes Imperador, e esta este padrão dos Aquis Flavis qua-renta e tres mil passos, e este literejro esta no termo da dita Villa de Chaves aonde chamão Podesoso, q são seis legoas de Chaves, no caminho de Braga donde argumento q Chaves era o q se chamava Aquis Flavis, e o mais argum.to deste literejro, E de outro quarto tão como este, q esta alem de Podesoso em outro padrão de pedra feito ao mesmo Trajano e diz assim

Imp · Caesar : Trajanus : Hadr
ianus Aug. P. M. Pt. Pot. ✱.
refecit Aquis Flavis. M. P.
XIIII.

Dizem os Jurisconsultos, q vinte mil passos he jornada de hum dia, q são seis legoas em quinhentos passos, e dizem mais q estes passos ão de ser de sinquo pez em comprido, e cada pe hade ter quinze polegadas, de mão, q estes quarenta e tres mil passos, ✱ pa-rece q deve ser esta distancia de Braga, e não daqui, e por isso favoreceu-se ao opinião do Mena em dizer q Braga se chamava Flavia, verdade he q outros dous literejros estão na villa q virão de hũa legoa della, q dizem estar a dous mil passos, e quatro mil por onde parece q seja Chaves Aquis Flavis, e hum que esta detras de hum posto em hum padrão diz assim.

✱ de qaqui se faz menção fazé 14 legoas e mil passos e par.

Imp.

Imp. Caes. Trajanus.
Hadrianus. Aug. P=
M. Tr. Pot. refecit.
Aquis Flavis.
M. P. II

E outro esta junto da pastorja hua legoa da Villa q diz.

Imp. Caesar. Divi Nervae f.
Aug. Ger. M. Dac. Trib. P=
ot. VIJ. Imp. IV. Aquis Flavis
M. P. IV.

Quatro milhas sao pouco mais de hua legoa .s. legoa e terso de outra, e o liter.ejro atras diz duas milhas q sao dous tersos de legoa por onde parece contrariar aos outros dous q declarao 14. e 15. legoas de marca q esta he grande contrariedade, e se as letras estao verdadeiras e se o numero de quarenta se lhes nao consumio com o tempo, o q podia ser como se fez ao padrao do Valle de S. Cosme de q ja disse, nao se pode isto bem determinar sem aquelles, q o fizerao, porq os q dizem q se entende de Chaves contrariao os outros, q parecem entender de

Brag

Braga, e he verdade q̃ em todos os Cosmographos se não falla de aquis flavis, e fallão de aquis calidis, e aquisleis, e aquis quaternis, aquis originis aquis salientibus, aquis celinis e porem não se daua da senão a ver aquis flauis pois estes litereiros todos della fazem menção, meu parecer he q̃ João de Mena não acertou em chamar a Braga la flauia, e por isto presumo q̃ os conhecicarão huu doto e curioso entendeo q̃ la flauia fosse outro lugar porq̃ disse q̃ não sabia lugar q̃ se chamasse la flauia, nem menos os de Chaues tem rezão em quererẽ q̃ se entenda do lugar, por o concordarem os litereiros, e estas agoas flavias digo eu q̃ deuẽ estar allem de Chaues pᵃ o nascente caminho de Roma, porq̃ os Romanos quando punhão estes litereiros contarião as milhas pᵃ tras e não pᵃ diante pᵃ saberẽ aquelles q̃ virgão de Roma quanto tinhão andado. Porq̃ aquelle lugar e Villa de Chaues esta naquella prouincia dos aquiflauenses, q̃ diuzia antão de ser d'ali ate Bragança e este fizerão esta ponte, não he de crer passasse o monte dos Greppos Braga, nem q̃ Braga ajudasse á ponte tendo tantas pontes em seus termos nos Rios juntos della. mas por esta villa ser hum pero dos Romanos, e lugar naquelle tempo pouoado, punhão aqui estes litereiros, e memoria como em Cabeça de comarca, porq̃ chamarião a toda a terra Cidade e esta seria villa Cabeça della, de manrª q̃ estas aguas flauias não sei onde estão saluo se for em ourense Cidade de Galiza dez legoas desta villa onde estão suas agoas q̃ntes, e nesta villa tãobem estão outras, Cada hu julgue o q̃ lhe bem pareçer, pode tão bem ser q̃ João de Mena disse por Ira flavia q̃ la tenho dito. Item na destruição de Hispanha tãobem se tomou dos mouros grande parte de Galiza, e Santiago e Braga aql depois cobrou el Rej D. Afonso o primᵒ deste nome q̃ aos mouros

tomou

tomou. q m.tos lugares em Galiza, e no Reyno de Leão. fazem se nesta
Cidade e seu termo pello anno m.tas feiras, e aiuntam.tos onde correm
a gente de toda a sorte, e de toda a Comarqua, a prouerse de m.tas cousas
necessarias, assi como por dia de S. Giraldo, e de S. Marcos, e de S.
Fructuoso, e de nossa Snrã de Septembro, e de S. Miguel de Mayo,
e dia de S. Ioão bapista, e assim dia de Santiago fazem os
Cidadãos grande festa e banquetes, e leuão os q chamão Candelej-
ros de m.ta Cera de diuersos feitios, e Cores, em q leuão os ditos Santos,
e todos os Cidadãos polla Cidade ao derredor Cantando e bailhã-
do diante destes Candilejros, com m.ta festa e prazer; não deixarej
de dizer dos passos dos Arcebpos, q são muj largos, e grandes, e de
m.tos apousentam.tos, posto q velhos e mal ordenados, e de grandes
despejos, e o Iardim muj largo de m.tas aruores, com hũa grande
fonte dentro, e diante das portas outra q cae della, a agoa de
alto em pias q he m.to singular. os quais passos estão perto do
Sée, q se mete hũa rua no meo, em tempo de S. Giraldo erão os
passos seus, em hũas Casas q estão pegadas com a Sée q bastauão
p.a sua humildade caber em ellas mas os successores não poderão
nellas caber, e os deixarão a leigos q os possuem, e fizerão outros
majores. este Arcebispado sobre ser muj grande e render seis contos
e chegaua ate Castella, e por esso hauia q elRey nosso Snõr ordenou,
como se fizesse o Bpado de Miranda e se partisse deste Arcebispa-
do o qual esta na Comarqua de Tralos montes.

Tres vezes se fizerão Concilios gerais nesta Cidade. o prim.ro
se fez na era de Cesar de 569. no anno terceiro del Rey Ar-
riamiro, no qual foi reprouada a heresia dos Priscilianistas.
o Segundo se fez na era de 610. no anno 2.o de outro Rey
Ramyro, e nestes ambos presidio o Bpo Martino, q era
de Braga, q ainda a senão chamaua Arcebpo. o terceiro Con
silio.

silio foi em tempo del Rey Bambo na era de 613. e em todos estes consilios vierão os Bpos de galiza, e de Coimbra, e Lamego e não mais, assi mesmo se fizerão outros consilios em Espanha, onde não vinhão os de Spanha né de Italia, e estes consilios forão de tanta autoridade, q os recebeo a Igr.a de Roma, cos papas que depois vierão, e approvados por elles forão guardados com os outros consilios, e parece q este Arcebpo foi feito, sendo antes Bpado pello papa Inocencio terceiro o qual foi elleito no anno de Xpo de. 1207. e provasse isto da subscripção do capitulo consilium de observatione jejuniorum, e do capitulo 1. de sacra unctione, os quais textos ambos são deste papa Inocencio terceiro, e em hũ chamava Bpo, em outro Arcebpo ao Bracarense, de modo q se prova q elle o fez Arcebispado, q agora ha 340 annos, por q antigamte não avia este nome de Arcebpos e todos erão Bpos, e a o principal chamarão metropolitano, assi como Braga, e Toledo, depois se vierão a fazer arcebpos, tomando este nome de, Arcos, em grego, q quer dizer principe, e epus, quasi principe dos Bpos, e daqui vierão os arcediagos, archipestes, e porque ha archiduque de Austria, e foi o primo. archeduque Maximiliano avo do emperador, q hora he, e posto q este Arcebpado fosse feito neste tempo outros se fizerão prima. pello mundo como diz santo Isidio, e se mostra do cap. cleros 21 dist. e parece q aquelle papa Inocencio terceiro fez tão bem Toledo e Braga pretendia ser primas das Espanhas, e com isto se alevantou antre elles demanda, da qual foi menção o dito cap. Inam. q foi do papa Honorio 3.o q succedeo a Innocencio 3.o E porem commumte o vulgo tem q de mais tempo foi Braga feita Arcebpado, e dizem q são Giraldo foi arcebpo o qual foi mais de cem annos antes de Inocencio 3.o e assi dizem q S. Martinho de Dume foi tão bem arcebpo, e foi antes de Innocencio

mais

mais de quinhentos annos, mas pode ser q̃ os q̃ agora escrevem
lhe chamẽ Arcebpos, por ser agora arcebpado, mas antes parece ser
o q̃ digo e os modernos, querem applicar o moderno ao antigo, co=
mo fazem os pintores a sam Hieronimo, q̃ o pintão com sum=
breiro de cardeal vermelho, o qual elle nunqua trouxe, pois
o papa Innocencio quarto, foi o primeiro q̃ ordenou q̃ os cardeais trou=
xessem capello vermelho, e S. Hieronimo foi antes de Innocencio
quarto quasi mil annos, em tempo q̃ não avia capello, mas q̃ os pin=
tores e poetas, e escriptores, tem estas faculdades como diz ho poe=
ta Oracio. O mesmo fazem hora os impressores ao abbade Pa=
normitano, q̃ escreveo sobre as decretais, q̃ o pintão com ca=
pello de cardeal sendo elle deposto no consilio de Constancia
pello papa Eugenio quarto, e por isto sempre lhe chamarão Ab=
bade, e agora o querem os pintores fazer cardeal, verdade
he q̃ por sua grande doctrina, e muita erudição, o merecia elle,
e muito mais, mas desnegoulho a desaventura como faz a muitos
q̃ são doctos e dignos, e ficão atras doutros, q̃ não sabem nada,
e por isto os pintores tem rezão no q̃ fazem, e podem nisto mais
q̃ ninguem, q̃ dão a honra devida, a quem os principes a negão.
Esta cidade tem da banda do nascente, e do meo dia e do
poente huns montes altos, a mea legoa, digo huá legoa, della
q̃ parece q̃ defendem aquelle sitio, onde ella esta, e se cha=
mão a portella do espinho, e de escudeiros, e de Lejrio. E no cimo
da portella do Espinho esta huá Hermida de romagẽ q̃ se cha=
ma a Magdalena onde por seu dia concorre alli muita gente. E
porq̃ esta na fregezia de S. Cristinha são obrigados os fre=
gueses dar aos Abbades naquelle dia tres figos lampãos ma=
duros e huá cabaço de agoa fria. Esta Hermida fez muito
bem concertar o Arcebpo D. Diogo de Sousa de q̃ ja fiz
menção, Nesta cidade no anno de 1546. comecou a edificar

huum.

hum Most.ro de freiras da terceira regra o bpo D. André de torquemada Castelhano, o fez a sua custa, e lhe dotou alguns bens e eu fui o q no alicerce deste Most.ro lansei a prim.ra pedra estando aly por mandado del Rey D. João o 3.º q esta em gloria com o S.or D. Duarte seu f.º elleito arcebpo desta cidade, o qual passa de 600 V de renda, tem dentro fontes de m.ta agoa com q se rega o seu pomar gracioso e sua horta q tem das portas adentro.

Da villa de guimarãis
Cap. XIIIj

Entre as cidades de Braga e do Porto, esta a muy notavel nobre, e insigne villa de Guimarãis, cujo termo tem da parte do Norte o termo de Braga, e do sul o termo do Porto, E do poente o Ducado de Barcellos, e do nasente os consolhos de Vieira, e monte Longo, e outros esta situada esta villa quasi no meo desta Comarqua dantre Douro e Minho e na terra mais fresca e mais aprazivel della, entre o Rio Ave, e outro Rio q nelle se mete, a q chamão Vizella ou Avizella, e afora estes Rios outros m.tos Rios grandes e piquenos correm por aquella terra q a faze muy fresca, e deleitosa sua antiguidade he m.to, e seg.º alguas cojecturas q temos passa de 1300 annos q he fundada, e povoada, he cercada de muro muy alto, forte e de grande largura, q podem por elle andar dous homens a cavallo, o qual he de muy grande fortaleza, e altura, com torres muy altas e muy fermosas q creo certo q as não ha milhores em Hispanha, em sima das quais nas paredes antre as ameas dellas nascem tantos loureiros e outras arvores, e crescem tanto q de fora parecem fermosa

m.te

m.te he couza de admiração, E cada dous e tres annos os cortão p.o não
crecerem, e com isto abrirem as paredes, tanta he a fresqura da terra,
q ate nas paredes crecem as arvores, e se crião como na terra. O castel-
lo desta villa he muj forte de m.ta boa vista com sua Torre de mena-
jem de grande altura cercado de outras m.tas torres, e baluartes m.to fortes
e fermosos o qual esta situado sobre a villa da banda do Norte, em
lugar alto e eminente, e fortalecido, e debaixo delle estão os paços
muj sumptuosos q edificou o duque D. Affonso. f.o del Rej D. João
o prim.o de boa memoria q foi o prim.o duque desta villa. os quais
tem muj boa architectura, e aparencia [illegible], e grandes comprim.tos
as cazas desta villa tem della maior parte quintais onde ha m.tas
larangeiras, e toda a arvore de espinho, tem m.tos fontes e poços pellas
ruas e de cada parte hum rib.o pequeno p.a a limpeza della, da parte
do nascente tem o monte a q chamão da costa, de grande altura, e no
simo delle hua grande hermida de invocação de Santa Cat.a do meo
do monte p.a sima, he descuberto, mas p.a baixo tem m.tos carvalhos, e
castanheiros, e outras m.tos arvores q fazem aquelle monte muj fer-
moso, e aprazivel a vista, onde e em toda a terra ao redor ha gra-
des vid.as 1662 e estas arvores, q dão m.to vinho com pequeno custo,
o qual se chama vinho da terra por costume, he saboroso de q os
doentes de febres bebendo moderadam.te lhe não faz dano, e não he
fumoso p.a q fassa nojo, né tão bem he tão agro como o q se colhe
em Italia na provincia da Lombardia asi em arvores, pello q'l
disse Cineas legado del Rej Pirro querendo lho dar a beber,
q com rezão a maj de tal vinho estava enforcada em tão alta [margin: p.co de tá / q nunca vira / enforcado q a / forca a ti mere / cesse]
forca. Tem esta villa com seus arrabaldes dous mil vizinhos
E no termo avera tres mil. no meo della esta a Igr.a de nossa
Sra a q chamão da Oliveira. E na capella mor sobre a parede
esta hua oliv.a em q os naturais tem devação, por estar em
tal sitio, e tão perto aos officios divinos a qual Igr.a mãdou
alij ed.

aly edificar o dito Rey D. João esta Caza muj nobre com muj fortes
paredes e Capellas, tem suas vidraças boas e porta principal, tem hua
fermosa torre muj alta e muj bem obrada e o dito Rey por ter muj
grande devação aquella Caza, lhe dotou m.tas joias douro, E
prata q pezarão setecentos marcos, e isto foj quando elle venceo
a batalha contra el Rey D. João de Castella, no Campo de Aljubarro-
ta em hua vespera da Asumpção de nossa Sra, em Agosto E logo
se veo offerecer a esta Igra, e o pezo de sim armado lhe offereceo outra
tanta prata, quanta elle pezava, e aly dejxou a lança com q
na batalha pelejou, q ainda hy esta, e assim a lota q trazia so-
bre as armas. He esta Igra collegiada, e tem m.ta renda e m.tos
beneficiados, e o Prioado rende mil Cruzados, e tem Chantre, the-
soureiro, Mestre escolla, Archidiago, e alem preste e trinta e dous pre-
bendas q val cada hua 50. V. e tem outros m.tos clerigos e ministros
q a servem, tem o Cabido desta Igra m.tas izenções e privilegios, asi
dos sumos Pontifices, como dos Reys passados, e pello dito dia da
asumpção se faz na villa hua feyra franca q dura quinze
dias onde concorre a gente de m.tas partes junto a Igra esta a pra-
ça publica da villa, calsada de pedra lanto donde os q nella
andão podem ver o santissimo Sacramto no altar mor, e a hua
parte della esta hua Crus muj obrada cuberta de seu tecto, as-
sentando sobre quatro pillares bem obrados, e a hua parte
esta o paço do Conselho Camara e Caza dos Contos, tem dentro
e ao derredor m.tas fontes, agoas, hortas, pumares, Jardins, sou-
tos, e deveras, e todo o genero de arvores e fruteiros muj altos
e espessos, e muj deleitosos a vista, e por isto he lugar de muj
bons ares, e muj frescos q crião os homens da terra, boas dis-
posições e singulares engenhos habillissimos pa tudo E por
isso saem desta villa, homens expertos pa a guerra, e fortes cavaleiros
e assim mesmo excellentes letrados, em toda a sciencia e doutrina,

esta

esta no arrabalde hum Mostro da ordem de S. Domingos he nobre templo, e tem grandes officinas, pumares, e Jardins e passa de 300 annos q foi edificado e tem os padres em seu thesouro muitas Reliquias, em hum retavollo de pedra, q dizem q os deu hum Anjo a hum padre daquelle Mostro home de santa vida por nome fr. Lourenço mendez q andava pedindo esmolla na Vega de Lilla termo da villa de Chaves e foi santo. E no outro arrabalde esta outro Mostro de S. Frco, q he cousa muito antiga, e he fama q foi edificado pello mesmo glorioso santo onde ha muitos Religiosos, e a capella mor, he muj grande e fermosa, onde jaz S. Gualter q foi companheiro do mesmo Sr S. Frco, q elle mesmo alj dejxou pa começo do dito Mostro e he venerado por santo, No meo desta capella mor jaz a diquesa D. Costança molher segunda do dito D. Affonso, e os naturaes a tem por santa, e q a terra de sua sepultura aproveita aos Infermos. E perto desta da parte do ponente, no pe do monte q ia dito, esta situado o muito antigo Mostro, q chamão da costa, pello monte donde esta, o qual sohia ser da ordem de S. Agostinho, como o são outros muitos desta Comarqua como la disse, e agora he reduzido aos monjes da ordem de S. Heironimo. deste Mostro faz menção o cap. cum non liceat, de praescriptionibus, q foi feito pello papa Innocencio 3º q prezidio na Igreja de Deos no anno do Sr de 1207 pera diante, e ia antão este Mostro allegava q por tempo prescrevera a obediencia contra o arcebispo de Braga por onde se mostra ser muita sua antiguidade, tem esta villa outras Igrejas e hermidas bem obradas e edificadas, da qual ou do termo della foi natural Santo Damaso papa cuja festa se celebra a onze dias de dezembro, e posto q Platina e todos os historiadores digão q foi natural de Hespanha e de nobre genere, e não declarem o lugar, achasse nos Cartorios de Braga, e ate em breviarios da cidade de Evora, q foi natural desta villa, posto q os Castella-

nos que

S. Gualter

Diquesa D. Costança

S. Damaso Papa.

nos quere dizer q̃ foi natural de Madrid, corrompendo hum nome pello outro, e o siculo q̃ pos todos os Santos de Hespanha em sua Coronica, não por este, não o faria elle per ser portuges. Em Pedralua q̃ he hum couto de Braga a duas legoas della, e a outras duas ou menos, esta hum edificio m.to antigo, e cazas derribadas, e dizem os de aquelle lugar q̃ morou alj a maj de hum papa q̃ foi em Roma santo, e q̃ dalj se foi p.a laá, e concorda com isto o q̃ diz Platina, q̃ foi enterrado este Papa santo em Roma com sua maj e sua Irmã os quais parece q̃ deixarão sua patria e seu assento natural, p.a ir viuer e morar em companhia daquelle santo glorioso, elle foi o 39. papa contado de S. Pedro, e foi o prim.ro, e elle ornou m.to a Ig.ra de D.s, ao qual S. Hieronimo, q̃ em seu tempo foi, dirigio suas obras q̃ fez como por ellas parece, e este santo deu autoridade e ordenou a man.ra, q̃ agora se tem na Ig.ra no rezar dos psalmos p.a q̃ os uersos se dicessem alternatiua m.te e no fim de cada hum gloria patri et filio, e assim ordenou outras m.tas couzas como se mostra de m.tos Cannones seus, q̃ estão no dereito e he chamado diamante da fee, prezedio no Pontificado dezanoue annos na era de 300 depois do nacim.to do Saluador. faleceo mui santa mente e fes m.tos milagres. nesta villa na Ig.ra de Santiago esta hu altar de sua inuocação, onde esta sua Imagem assas antiga, e seria couza justa q̃ em todo o Reino se lhe fizessem festas solenes, a sua honra p.a nossa gloria de tão pricioso thesouro, q̃ desta patria sahio p.a alegria de D.s. p.a q̃ se lhe suscitasse tal memoria em nosso tempo, assi mesmo desta villa ou uizinho a ella, na ribejra do dito Rjo aueziella, nasceo o bem auenturado Sam Gonsallo cujo corpo iaz na villa de Amarante, como he notorio, e p.r a frequencia, de seus millagres he marauilhosa deuação, q̃ nelle se tem. Nesta

Comar.

comarqua, e foi frade de S. Dos e no Most.ro de S. Dos desta villa tomou
o habito; e assim se crê q nesta nobre villa nasceo aquelle glorioso
e famoso Rej D. Affonso arriques prim.ro q os livrou de poder
dos Mouros, e os lansou fora, e hostentou del Rej de Castella, e
junto a esta villa na Vega q chamão Sanradanhas, ouve sua ba-
talha c o seu padrasto, e may onde os venceo, e prendeo, porq pre-
tendia a may governar o Rejno em sua vida pello q fosse falleci
do o Conde D. Anrique seu marido, e por dia de S. João baptista
de cada hum anno, todos os moradores desta villa fazem nesta Vega
festa, e escaramuça em memoria desta Vitoria. E batalha desta
villa sahio elle sendo ainda Conde com os moradores della,
fazer m.tas batalhas, na qual foi cercado por seu avoo Rej de
Castella, por não querer ir a seus cortes, e dos ilhe e cesitio esfor-
sada m.te, e lhe deu por isto aos moradores da villa grandes pri-
vilegios, e querendo fazer merce a Cidade de Lx.a, q elle depois
aos Mouros tomou, lhe conçedeo os mesmos privilegios de Guima-
raes, e depois el Rej D. Dinis lhe deu outros m.tos por seres estrema
dos serviços, e depois el Rej D. fernando lembrandose dos m.tos
serviços q em seu tempo lhe fizerão. e como tendo cercada a
dita villa el Rej D. Anriq de Castella, e preza em seu arrajal
D. fernando de Castro, os de Guimaraes ~~os de Guim.~~ estreman-
dose de todos os outros, na batalha com grande esforço, e outro
dia romperão o Arrajal dos inimigos e lho tirarão de poder
fazendo aos contrarios m.to dano, e por isto lhe deu m.tos privilegios
inserindo nelles pallavras de m.to amor. a torre do Most.ro da
Costa era a torre do tombo do Rejno no tempo do dito Rej
D. Affonso anriques, a rezão porq esta villa tem este nome
Guimarais querem dar alguns, e dizem q hu chamado Gui-
maro aedificou, e lhe pos este nome, mas isto carece de autori-
dade, outros dizem q porq do monte da Costa serve a grande

serra

serra do maram q̃ esta da hi sinco legoas, q̃ se chama Guimaraẽs ou guimaraiz, isto tãobem parese graço, pode ser q̃ tomasse onome de Chimarros Χειμαρροι, em grego q̃ quer dizer correntes de agoa, antre as quais como ia disse esta villa está, e nesta terra e Reyno morarão antigam.te Gregos donde nos ficarão m.tos nomes de q̃ agora uzamos, tãobem se pode dizer q̃ nesta terra ouve hum romano grande homem q̃ se chamou Amarantos, donde parece q̃ tomou onome esta villa ꝗ a villa da Marante, e a serra do maram, q̃ todos estão nesta parte, este Romano iaz em Braga, onde se achou apedra de sua sepultura, q̃ esta em S. Marcos q̃ tem hum epitaphio q̃ diz assim

Amarantus Senecionis H. S. est.

S. Torato. A duas legoas da Villa esta o Most.ro de S. Torcado, ou Torato q̃ he annexo amesa do Cauido ou da Ig.ra della, e não tem frades e parece q̃ este uocabullo seja corrupto e q̃ lhe não auião de chamar S. Donato como se prova da subscripção do dito cap.o cum non liceat. Neste mostr.o iaz hum homẽ sancto aq̃ chamão sam Torquato, cos naturais o honrão por sancto, com nesta conta pella fama de seus milagres, e o meu m.to onde iaz ouui q̃ tem cheyro mui suave, e segundo diz Siculo marineo, o Papa Calixto em hum liuro q̃ escreueo da vida de Santiago apostolo, diz q̃ elle esco-lheo nesta prouincia de Galliza noue discipolos, dos quais leuou sete p.a Jerusalem, e estes tornarão atrazer o seu corpo a Galiza depois de sua morte, e dous fiquarão nesta prouincia pregando, e des q̃ todos puzerão o corpo de Santiago aonde hora esta tornarão a Roma, e S. Pedro e S. paulo os fizerão bpos, e lhe mandarão q̃ tornacem a Hespanha pregar aos gentios q̃

ainda não erão xpãos, entre os quais foi este Torquato, o qual veo
a provincia dos Aucos onde estava sua cidade chamada Aceita=
na, eq̃ estes todos forão martirizados nella, a oito dias de março, em
cuja memoria seg. diz o dito Calixto, e S. Hieronymo, em cada
hum anno iunto do sepulchro de S. Torcato, detras da Igr.ª, hũa
oliv.ra maravilhosa m.te se carrega de fruito, do qual logo fazião
azeite de q̃ se acendem as alampadas deante de seu Altar, eq̃
isto foi na cidade de Aceitona, e diz o Siculo q̃ não sabe onde está
esta cidade, e não he m.to não o saber porq̃ como ia disse forão muitas
as mudanças daquelle tempo p.ª cá, com a vinda dos Godos, e
Mouros em Hespanha mas perto deste mostr.º está hũa povoação
cousa derrubada com semelhança de casas, e torres e cemiterios
antigos, e a esta povoação chamão Citania os daquella terra donde
não m.to longe está aquelle most.º, e he fama alj q̃ foi bpo eq̃ foj
hum dos sete q̃ trouxerão o corpo do bemaventurado Santiago,
porq̃ os dous q̃ em Galliza ficarão forão sepultados com elle
iunto de sua sepultura, como diz Calixto, nesta Citanja está hũ
mui m.to muj velho, no qual se tem q̃ jaz elRej bamba, q̃ foi de
Hespanha em tempo dos Godos, assi q̃ sem duvida este parece ser
aquelle Torquato bpo santo de q̃ Calixto faz menção, eq̃ esta
he a Cidade Aceitana, q̃ Marinco Siculo diz q̃ não sabe onde foj
Mor.m.te q̃ seg. opinião de Estrabo e outros se chamarão antigamente
os povos desta terra Vaucos. e pello m.to tempo perdeo o, V, e ficou
o nome Aucos, salvo milhor iuizo. No mostr.º de Cellano=
va em Galiza jaz hum S. Torcato, e dizem q̃ foi dos discipolos
de Santiago, e pode ser q̃ os Gallegos levassem delle parte deste
lugar como fizerão a S. Fruitoso, q̃ o levarão de Braga, e Santi=
ago, e assim levarão S. Suzana, e outros. E esta junto a Villa de=
al hũa cabeça sancta, q̃ he fama q̃ os Gallegos a levarão, q̃ se
tornou alj. Ha tão bem no termo desta villa outro mostr.º q̃

hum.

S. Fructuoso.

chamão da Saude, q̃ he annexo ao Cabido da Igreja della, e por isso não se nomea [illegible] he mui antiga, e por esta Ig. se faz depois e bem foi anexado este Mostr.º, e outros em m.tos Ig.as q̃ tem o Mostr.º do [illegible] esta [illegible] no termo desta Villa [illegible] tem [illegible], hé Co= menda do Mestrado de nosso S.r Jhũ, e rendera 300 cruzados. E neste termo junto com [illegible] pegado ao Mostr.º [illegible] q̃ [illegible] no termo do Porto, esta o Mostr.º de Vellarinho, valera de renda 600. cruzados. e tem [illegible] e Conceição da Ordem de S. Agostinho, e afo= ra estes Mostr.os ha no termo desta Villa, cento e quatro Ig.ras parro= chiais, q̃ rendem m.to e tem m.to bons passais, e assentos pera os aba= des, e como e tem em tal terra ellas tem o milhor. Há neste termo m.tos quintas, cazais, e asentos, não sendo a distancia da terra m.to tem passante de quatro mil moradores, onde se crião mui grossos bois q̃ dão seis e sete arrobas de cevo, e vinte de carne, e todo outro genero de gado, a carne do qual, he mais goloza, e milhor q̃ a de nhũa outra parte, e assim ha neste termo todo o genero de caça, e aves, e grande numero de gallinhas domesticas. Nos Rios Ave, e Avizella, e seus outros q̃ abi ha, se crião mui boas trutas bogas, barbos, e outros pexes, e por estar seis legoas dos portos do mar, he cadadia mui visitada, e provida de todo o pescado do mar, no dia q̃ morre, e por isto he mui vicosa assim do mar como da terra. Junto ao Rio ave neste termo da banda do Norte em hũa deveza esta hum grande penedo marmore, q̃ foi de tres partes cortado ao picão e de cima feito em quadra, tera de longo 15. palmos e de alto 26. he mui bem lavrado, em sima tem huns regos e covas q̃ se não sabe determinar p.ª q̃ forão feitos. e ja ouvi hũa legoa de Villa Real, outro, q̃ tinha assim outros regos e covas, e ningẽ me sabe dizer o q̃ he, tem este penedo q̃ digo na face princi= pal contra o nascente, huãs letras em louvor do Imperador Ner= va, que Dizem assim .....

Imp.

Imp. Caes. Nerua. Traianus. Aug. Germ. Pont. Maximus. Trib. Pot. VII. Imp. IIII. Cos. V. P. P.

As quais querem dizer esta ara se fez aqui, ao Imperador Cesar, Trajano, Nerua, Augusto, Germanico Pontifici maximo o septimo do poder dos Tribunos, e quatro vezes Imperador, Consul singuo vezes paj da patria. Este Nerua como ja disse foi da Espanha, e m.to bem quisto de todo o pouo, e por dezejarem delle o perpetuar seu nome lhe escreuerão em m.tas partes, donde vierão a dizer por elle q̃ era Nerua paritaria, q̃ estaua em todas as paredes, o qual foi elleito sendo ja m.to uelho, Imperou hum anno e quatro mezes, este leuou a Roma a Quintiliano, natural da Cidade de Calahorra em Castella, chamão alguns daquella terra a este penedo. Ara de Nerua, naqual parece q̃ antigam.te se fazião sacrificios, e dis floreão do campo na sua Ciencia, q̃ alguns chamão a esta Villa, Araduca, e q̃ assim se chamaua antigam.te podeser q̃ fosse este nome deste penedo, porq̃ se assim fora ouuera na Villa alguas ledos ou me moria disso, não quero deixar de dizer, que assi como dixe q̃ auia nesta Villa homens singulares, q̃ assim ha molheres m.to castas e Virtuosas, e m.to honestas, grandes obreyras de m.to trabalho, e geral m.te neste termo he agente muy conuersauel, e de m.to gazalhado, q̃ por nhũa couza deixarão de conuidar o q̃ chegar a sua caza, e ainda ficando os lauradores não ao seu trabalho, costumão deixar a porta de suas

cazas

loças hũa [illegible] com pão, [illegible] q se vier alguem ache q comer, en dia de suas vodas fazem soleñe jantar a todos seus parentes, o qual foro q por ser causa de despenderem o seu se lhes defenda per ley com pennas, né com isso lhe podem tirar este costume. Dentro em esta Villa cad~ uber ha seis hermidas m.to bem edificadas e nobres, e de m.ta devação aonde as donas da villa vão em romaria, porq são ellas comum.te m.to devotas, os homens e molheres desta villa e seu termo são de m.to trabalho, e dilligentes, e ha muitas molheres q fazem o officio de fazer linhas, por o bom linho q a terra dá, e se afirma q importa este trato 20 U cruzados por anno.

Da villa e ducado de Barcellos Cap. XIIII

Alem do Rio Ave quatro legoas da Cidade do Porto entra o termo da villa de Barcellos, o qual esta mais adiante tres legoas, e duas legoas do mar, junto ao Rio Cavado da banda do Norte, chega o termo desta villa daquella banda do Norte ao Rio Lima, e por baixo chega ao mar Occeano, e do nascente parte com termos de Braga, e Guimarães, e ponte de Lima, he villa não m.to grande mas tem grande termo, em q averá oito mil moradores, he terra m.to povoada, onde ha valles m.to viçosos e frescos e de m.ta abundancia, alem destes dos Rios Cavados, q a correm e cercam, tem outros m.tos q nestes se metem com q toda a terra he mui fresca, e regadia, o muro desta villa chega ao Rio onde tem hũa boa ponte de pedra, e antre o muro e a ponte hũa fermosa torre, e forte, e o muro tem

outras.

outras terras mui boas. Da Etimologia do nome desta Villa e
porq̃ causa se chama assim não ui origem q̃ o dissesse, mas porq̃
m.tas couzas perdidas da Hispanha, se tirão por conjecturas. e assi
digo q̃ pode mui bem ser q̃ seja assim. os de Carthago senhorea-
rão antes dos Romanos m.ta parte de Espanha, em Carthago a-
uia hũa Casta ou liga, q̃ se chamavão Barcinos da qual foi
Asdrubal, o qual edificou Barcelona, e depois nome Barcino
em memoria da geração, depois os Romanos lhe mudarão o nome
e lhe chamarão Fauencia, e depois Barcinona, e agora mais cor-
rupta m.te Barcellona. desta man.ra podia ser q̃ este ou outro
da sua liga edificasse esta villa e lhe chamasse Barcino e
corrompendo-se o vocabulo se chame Barcellos, e parece
o mesmo na pouoa de Varzim, q̃ ali esta perto, a qual se diria
Chamar Barcino, se lhe corrompeo o vocabulo. Não dei-
xarei de seguir nisto outro milhor parecer de q̃ o tiver. A Ig.a
desta Villa he Collegeada, e tem prebendas q̃ vallem trinta mil
rs. cada hũa, e o priorado rende quinhentos cruzados. na foz
deste Rio Cauado esta de hum cabo o lugar de fam, e de outro
o lugar de Esposende q̃ são bons portos de mar, onde há
m.tos pescadores, e mareantes, e assim na foz de Lima desta parte
esta o lugar darquẽ, q̃ he tão bem porto de mar, ha tão bem
neste termo a Pouoa q̃ se chama de Vairi, e o lugar de
Belinho, q̃ he terra de muitos alhos, ha neste termo o
valle de Vermẽj, e o valle de Requião, e o valle de S.
Cosma dig. todos são ferteis, e pertos esta repartido em jul-
gados, s. Nejva, Faria, Vermoim. Ha neste termo
o mostr.o de palma da ordem de S. Bento q̃ ual per-
to de mil cruzados de renda. e ha trezentos e sin-
quoenta annos q̃ he edificado. Mas pera baixo, meia
legoa de Viana esta o Mostr.o de sam Romão de

Nejva

Nesiuã q̃ he da ordem de S. Bento, e tem monjes, e ualera mil cru=
zados de renda e he antigo, e esta iunto ao Rio Nesua, o qual
Rio da nome a terra e comarcam, e se chama Julgado de Nesua
aonde esta hum bom Castello, q̃ se chama de Faria, la sobre
m.to antigo, donde os Farias tem [illegible] o appellido, abaixo dal-
la esta hum pequeno moestr.o q̃ se chama de Franqueiro e tera de
renda 200 cruzados, esta tambem neste termo o moestr.o de [illegible]
ou quisera milhor dizer [illegible] por q̃ o Rio [illegible]te, e [illegible] dene-
[illegible] q̃ a [illegible] esta iunto [illegible] são [illegible] a mesma Igrej[a]
Colegiad[a] he da ordem de S. Augustinho comenda de xpõ. 200
cruzados, e he m.to antigo. esta tambem neste termo o moestr.o
de Landim da ordem de S. Augustinho, e tem seu conuento e rende-
ra perto de mil e quinhentos cruzados, o qual he m.to antiguo.
A villa de Rates esta neste termo e he da Iurisdição de Barce-
llos, na qual esta o moestr.o de S. Pedro q̃ hoie he comenda
de xpõ. val 500. cruzados, este santo foi discipolo de San-
tiago, e ueyo com elle a Espanha, e pregando em Braga a fé
de nosso Saluador, o perseguio hu Rey gentio por sua molher
se conuerter a nossa S. fée por sua pregação, e aly o ueo ma-
tar uindo elle fugindo, onde iaz o seu corpo, e daly pou-
co ha se leuou a Braga. outro si hua legoa desta villa p.a
Braga, esta o insigne conuento dos padres de S. João, q̃ cha-
mão Azuis ou de Santo Eloy, e auera cem annos em hum
lugar muy [illegible] de m.tos [illegible] hum Rio q̃ [illegible]
passa, tera de renda 2500 cruzados, e m.tas Igrejas de sua
apresentação e tem muy [illegible] tem [illegible]
ficinas, grandes pumares, e iardins q̃ não se podem mais dezejar,
né dizer, onde [illegible] religiozos de boa [illegible] e [illegible],
perto della esta outro moestr.o q̃ chamão de S. Bento, q̃ he
anneixo a este despois esta o moestr.o da Oliu.ra q̃ fo[i] grande

em outro tempo seg.º parece do edefiçio, chora nao tem frades, E renderá 800 cruzados. e na porta principal esta hum letreyro velho, que diz assim: ~ ~ ~

**In dedicatione . eccl̃e be
ate Marie virgīs Arch.
Johẽs prior donus mene
ndus . ẽ . m . cc . vj . vj . kls .
decembris . gutiere
notauit .**

No termo desta villa esta hua aldea, q̃ chamão Villa noua de familicão onde perto esta o mostr.º de Sanctiago danteis da ordem de S. Augustinho, e tem prior, q̃ terá de renda 300 cruzados, e tem raçoeyros e he antigo, e esta em lugar m.to fresco e de m.tos agoas, e neste lugar em hua caza do decquiu esta hua coluna bẽ grande, e redonda q̃ terá de alto 20 palmos e tem hum letreyro em ella, q̃ diz assim: ~ ~ ~

**Imp . Caesari . traiano . ha
driano Aug . pont max
trib . pot . cons . iij . Imp . v . a
Braca . M . P . m . p . viij .**

Hoc est, Imperatori Cesari Targuino, Adriano Augusto
Pontifici maximo, Tribunitia potestate Consuli tertio, Imperato=
ri quintum, a Brachara augusta Romanorum milia passuum
octo. As quais querem dizer esta memoria foi posta ao Impe
rador Trajano Adriano Augusto, Pontifici maximo, q̃ teve o
poder dos Tribunos, e foi tres vezes consul, e emperador sinquo
vezes, e esta Colluna esta posta oito milpassos de Braga Augusta
dos Romanos, este Trajano foi o quarto Imperador em Roma
des q̃ nosso S.^or^ nasceo cem annos, foi varão m.^to^ virtuoso, do
qual se diz q̃ ouvindo S. Gregorio Papa suas virtudes, e m.^ta^
Justiça q̃ fez sendo como era Gentio, rogou por elle nosso
S.^or^, e por inspiração divina foi tirado do Inferno, e segundo
todos escrevem foi natural de Hespanha f.^o^ adoptivo do
Imperador Nerva, e seu sobrinho, que tambem foi nosso natural,
e não devemos ter disto pouca gloria, pois este so nosso natural
foi tirado do Inferno donde não ha redempção algũa aos q̃ lá
vão, e p.^a^ entender isto q̃ aqui diz dos Tribunos he de saber q̃ os Ro=
manos des q̃ lansarão fora el Rej Tarquino, ordenarão de não ter
mais nhũ Rej nẽ S.^or^ e regiãose per Consules, e dahi a dezasete
annos acabandose o povo agravado de algũas vexações dos Consu=
les apartarão os Plebeos dos Padres p.^a^ o monte aventino, e es=
tando assi divisos entendeo em os Concertar Menenjo agri=
pa, e ouvirão, velho, e douto, e por concerto fiquou q̃ o povo pudesse
ter dous homens por sim q̃ allegasem de sua Justiça e tivessẽ
vox como os senadores, e podião ir a mão a tudo, e forão estes chama=
dos tribunos, porq̃ o povo estava diviso em tres partes, ou porq̃
davão favor ao povo, porq̃ tribuno quer dizer dar, e os pri=
mejros forão feitos sendo consules, Aulo Virginjo Montano, e
Tito Vetuzio Gemino, esta dignidade foi causa de m.^tas^ discordias
Civis, q̃ depois ouve, porq̃ diminuio m.^to^ o poder dos Consules e

dosen.

do senado, com a uox q com elles tinhaõ, em tanto q ueo ale adversia e mandou, q os elles ordenacem tiuesse forsa de ley, e ueio isto a tanto q se alcansou, q hum dos consules fosse plebeo, depois se fizeraõ tribunos de caualeiros, o q causou m.ta discordia, a qual se comesou antre Marjo e Sylla, e depois a prosseguiraõ Cesar, e Pompeo porq Cesar era pello pouo e Pompeo pello senado, e vencendo Cezar o mataraõ depois os senadores no senado, e o pouo aleuantou Octauiano seu sobrinho, o qual por contentar o pouo naõ so m.te quis naõ se chamar Rej por ser tal nome m.to odioso aos Romanos, mas ainda quis elle mesmo ser o procurador e tribuno do pouo, e chamarse Imperador q era nome baixo de geral quer capitaõ q auia seu uitoria, e chamouse Augusto por contentar o pouo e tomou o officio de Censor, e de pontifice maximo, q eraõ os melhores officios da republica, e elegiaõno por consul cada tres annos e por isto diz consuli tercio q significa as uezes q' o foi, q eraõ tres, e o q diz Imperatori Cesari tercio he as uezes q foi chamado no exercito Imperador porq quando hum capitaõ uencia, aclamauaõ, e bradauaõ os seus chamandolhe Imperador, e desta man.ra contentaua Octauiano, e os q depois elle uieraõ o pouo, e os deixaram Rejnar sem terem nome de Reis. Outro modo tinha Octauiano p.ª contentar o pouo, e era este, hia se ao senado e dizia q queria dar por seu officio, e q rogaua ao senado e ao pouo, q quisesse elleger outro Imperador, mas os senadores hora fosse per manha estando ia subornados, hora por medo, lho contradiziaõ dizendo q naõ era bem q deixassem tal homem, porq se perderia o pouo sem elle. outros diziaõ q naõ era bem estar o poder sempre em hum, finalm.te concordauaõ em o tornarem a enleger em todos aquelles officios per singuo annos ou dez, os quais acabados o tornando a renouar outros com a mesma manha, e pellos elles eois

faziaõ

faziao grandez festas q̃ chamavão decenalias, vicenalias,
e tercenalias seg.º erão os annos, e por isto em m.tas moedas anti-
gas q̃ eu tenho visto dos emperadores Constantino, e Costante, e
doutros estão literejros q̃ isto denotão neste modo _ VOT. X.
VOT. XX. q̃ denotão q̃ foi elejto duas vezes por dez annos cada
vez, e em outras estão desta man.ra _ VOT. XX MULT. XXX.
parece q̃ querem dizer, q̃ foi ellejto por votos de vinte annos
por duas vezes, e o tornarão a elleger por outros des q̃ erão trinta
por votos de m.tos e desta man.ra o Povo consentia o Imperador
calando sim.te o nome de Rej. no Valle de S. Cosmade esta hũa
coluna metida na terra feita ao Imperador Adriano e
tem tal literejro. _

Imp. Caesari Hadriano. Aug. pot. max.

Este Adriano foi tabem Hispano f.o de hũa sobrinha de
Trajanno seu antecessor, foi o decimo quinto emperador em Ro-
ma e comesou a Rejnar nos annos do S.or de 119. e tambem
q̃ esta Coluna foi feita, este foi o q̃ disse ao seu Inigo depois
q̃ o fizerão Imperador escapaste me por q̃ a tal estado não convem
vingar, esta terra de Barcellos he feita ducado em tempo
do Duque dom Theodosio pai do q̃ agora he, sendo antes con-
dado desdo tempo del Rej D. Dinis. ha neste termo outro mos-
tr.o q̃ chamão de Banrea, o qual não tem frades, e he annexo
agora ao most.ro de Villar, e assim o most.ro de S. Salvador de
Banho q̃ não tem frades, e o most.ro de Carvoejro da ordem
de S. Bento, e assim o mostejro de Manhete q̃ não tem fra-
des, e he annexo a Villar, e afora estes most.ros ha neste termo

sento. e

Cento e sinquoenta frg.as parrochiais pouco mais ou menos de boas
rendas, ha neste termo os Julgados seguintes, q em outro tempo
forão Conselhos, sobresemi, Vermoim, faria, Penafiel, Nejria, Agui-
ar de nejria, Villanoua, Lameyrosende, Darque, e nesta o de se-
Castello junto da Cidade de Braga p.ª o Norte apar do Rio Cauado
esta a villa e conselho de Prado, aqual villa he pequena, e hora
bem fundado, e he m.to boa terra, aonde esta o mostr.º de Rendufe
da ordem de S. Bento, q tem seu conuento, e rende perto de mil
cruzados, e junto deste conselho esta o Couto de Moure onde ha
hum valle m.to uiçoso de todallas fruitas e uinhos especial m.te ma-
lacotois, ha delles m.to grande copia e este Couto he de Braga,
e assim esta ahi outro Couto aq chamão arcos, e outro outra
q chamão Periz onde esta hũa boa torre e outros no termo
da villa de Prado, e outro no Conselho de Pendella, q chama-
nagate, esta tão bem neste termo a Comenda de Chauão q he de
Sam João de Rodes, e rende quinhentos cruzados, e assim ha
neste termo muj grandes quintas, em q uiuem fidalgos, e m.to gen-
te honrada, e comum.te ha poucos lugares neste termo de m.ta pouo-
ação, mas a mor parte da gente viue sobre sim, em quintas e
Casais, assi mesmo antre este termo, e o de Braga, esta o Couto do
Vimieiro onde esta a Ig.ra de nossa Snra. q dizem q foi mostr.º
e he Ig.ra antigo, e assim esta neste Couto a Ig.ra e hermida da Anjo
onde por dia de nossa Snra de Septembro se faz alli hũa grande
feira, aonde concorre m.ta gente, e assim junto deste Couto, esta o Cou-
to de Tibais onde esta hum nobre mostr.º da ordem de S. Bento,
q tem seu conuento e grandes q dormitorios, jardins e de cercas, ao
qual vem m.ta agoa, e derredor tem m.tas fontes, e rendera mil
cruzados, e he Caza m.to antiga, aqual ja era em tempo de
S. Geraldo, q passa de quatrocentos annos q foi. donde
foi marauilhosa m.te o maim.to onde hora em Braga los se-
pultado

pultado, o dito s. como se contem em sua lenda e historia, e este
most.o esta hũa legoa da Cidade de Braga. tãobem iunto deste
termo esta o couto de Cambeses q he do Cabido de Braga, e
esta tãobem o Conselho dantre homem e Cauado q he m.to boa ter=
ra, aonde esta o most.o de Valdreu q não tem frades, e he de co=
menda, e rende 300 Cruzados.

De Valle Dejcualle muj fresco, muj de=leitoso, e gratioso. e assi se chamaua, e corrompeose o nome portempos. ~

Da villa da villa de Conde Cap. 26.

Na foz do Rio Aue, e na terra de Bracellos da banda desta
do Rio esta assentada esta Villa de Villa de Conde, a qual he po=
ta naquelle porto e m.to abastada por causa do mar, mas tem muj
pequeno termo, e não he cercada de muro, por onde parece ser pou=
ação moderna, este nome quẽ lho pusesse não o affirmarei, saluo q
D. Affonso Sanches, q foi f.o delRej D. Dinis, dizem q fundou o mostr.o
de frejras q ahi esta, q he hum muj nobre conuento, da ordem de S.
clara, e pode ser q por elle se pusesse assim este nome a Villa, e q elle
edificasse tudo e dizem q sonhara q fosse naquelle lugar, q he alto,
hũa torre, q chegaua ao Ceo, e q então fez alj o most.ro em alguã
conjectura tem isto porq os most.os não so sohem edificar em luga=
res altos, como aquelle he, e em agoa, auendo tantos valles frescos,
e conuenientes p.a isso, tem este most.o hum conto de renda, e m.tas
donas da obseruantia. e esta nesta villa outro most.o da ordem de S.
fr.co m.to bom q ha pouquo q se fundou e a Ig.a desta villa he boa,
e bem feita e tem raçoejros q a seruẽ: ha aqui m.tos homens expertos
na arte de marear, e he grande porto p.a toda a parte, e com o lugar
de Zusara q tem da outra banda do Rio arte se fas tudo grande
pouoação. aqui se fazem e edificam m.tas naos e nauios q nauegão
por todas as partes do mundo, pella oportunidade da m.ta madr.a,
q ha nesta comarca q se traz aqui em carros, e dizem os antiguos,

q Vill.

q̃ Villa de Conde so lansa mais naos e navios, q̃ todo Portugal junto, foi desta Villa natural o Chantarel mor João de tajde, e conta=ua elle hũa fabulla de sua fundação de autoridade; q̃ hum Rej deca abicou q̃ quanta terra pudesse andar em hum dia cõ seus bois, e q̃ ella não pudera mais andar, e por isso ficara o termo pequeno, eu amostrej este liuro a hum natural daqui, e elle o foi desgabar a el Rej porq̃ credisse pouco de sua patria, sendo a culpa dos bois senão minha.

Da villa de Vianna, e seu termo Cap. XCI

Na foz do Rio Lima de q̃ fiz menção, da banda do Norte esta assentada a Villa de Vianna, a q̃ chamamos foz do Lima a differença de Vianna da luito alem do Tejo, e de Vianna de Bordeos q̃ esta em França no fim do Rio Rhodano, e Vianna del Bolho de Galliza, e porq̃ estes lugares por suas antiguidades os julgamos por bons, e nobres esta villa segundo de seu edefficio e muralha parece demostra ser m.to antiga, e o Itinerario de Antonino parece q̃ lhe chamaua Selaniana, e depois se lhe mudou o nome como a todos, e dizem alguns, assi como Florião do Campo e outros, q̃ quando os Gallos brachatos, e os Gallos Celtas vierão pouoar a Lusitania e passarão a esta prouincia, e chamarão a esta Villa Vianna, por causa de sua Vianna de Bordeos, donde elles erão, seg.o os discubridores de nouas terras costumão q̃ poem os nomes dos seus, as q̃ noua m.te descobrem, e com tudo, isto não tem elle por muj certo nem ha autor, q̃ o affirme, mas se assim fosse seria m.ta sua antiguidade, porq̃ isto

foj

foi nos annos antes da vinda de Xpõ trezentos. seu sitio he da banda do Norte iunto daquelle Rio lima, a q todos dizem q chamarão o Rio Lethe, q em grego quer dizer esquecim.to, porq a terra e rib.ra delle he tão fresca, q toda a pessoa posta alj esquecera a qualquer outra, e seu termo chega pello Rio assima ate o da Ponte de lima, e a te o termo de Caminha, e com a terra de Barcellos q chega ao mesmo Rio, no qual termo ha valles muj frescos, em tas lg.s e quintas e agoas e aruoredo; e o lg.o desta villa he antiga e tem Rasoejos, e Arcipreste q tem boa Renda. tem hum most.ro de frejras da ordem de S. Bento da Inuocação de S. Anna, auera vinte annos q se comessou a edificar pello povo da Villa e tera mil Cruzados de renda. No termo desta Villa esta hum most.ro conuencual de S. Saluador da ordem de S. Bento, q rendera quinhentos cruzados, e assi esta hum most.ro de S. Pejo q não tem frades rendera 400 cruzados, e te santos dizem q he S. Claudio, e corrompesse o vocabulo. e assim neste termo esta o most.ro de Cabanas q não tem frades, e esta villa de pouco tempo a esta parte vaj em grande cresim.to, e se fes grande e nobre pello porto de mar, em q esta, e ha em ella m.tos mercadores e mareantes muj experimentados nesta arte, e ha nella gente rica, principalm.te pello priuilegio grande q tem, q não pagão dizima de suas mercadorias. e agora pouco ha fundarão os moradores della outro most.ro de frejras por authoridade do Papa, e o dotão e sua custa. ha aqui hum most.ro de frades obseruantes reformados da ordem de S. Fr.co e ha m.to q foi edificado. e esta sitiado em bom lugar, e de m.tos aruores e agoas q tem dentro, e ha em elle m.tos Religiosos — Nesta villa se comessa a comarca de antre Douro e minho, a qual antigamente foi do bispado de Tuj, depois se adquirio a Portugal quando este Rejno se deuidio de Castella, e el Rey D. João de boa memo

ria q

via quando ganhou Seita determinou de nella acer bpo não tendo q̃ lhe aplicar applicou esta Comarca dantre Douro e Minho pello papa áquelle bpado, e os bpos de Seita tinhão seus vigairos, e sua residencia em Vallensa na Igrª Collegiada de S. Estevão q̃ hij está, e durou isto mtºs annos até q̃ em tempo del Rej D. manoel q̃ está em gloria. o Arcebpo D. Diogo de Souza, permudou os lugares de Olivensa Ougella, e Campo Majos q̃ ha em alentejo por esta Comarqua, e aquelles lugares ficarão a Seita, e na Sé de Braga ha inda Cadeira do Arcediago de Olivensa, e em Seita Cadeira do Arcediago de Seita q̃ he nesta Comarqua — tem Vianna tres mil vizinhos e vinte e duas Igrªs de termo, onde ha tres comendas de xpo convem a saber Santa Martha, Carreço e Affife q̃ rende cada hũa trecentos cruzados. tem mais o mostrº da ordem de S. Domingos nos arrabaldes, pª a parte do mar, q̃ nella edificou D. Bertolameu dos martires arcebpo de Braga q̃ renunciou o arcebpado e se recolheo neste mostrº com mil cruzados de pensão somte, e nelle viveo e morreo santa mente, e seu corpo está sepultado na capella mor da dita Igrª junto ao altar mor da parte da Epistola, e he tido em veneração do povo, q̃ defendeo ao Arcebpo D. fr Agostinho de Jesu q̃ de Braga veo a estar á sua morte, q̃ o não levasse pª Braga pª onde determinava levallo, e he hum dos mostrºs graves da ordem de S. Dºs nestes reinos de Portugal. e el Rej nosso Sor D. phelippe mandou edificar na barra desta villa hũa fortaleza mtº grande e muito forte, em q̃ bem se podem alojar tres mil soldados, cercada de cava, e pello sitio em q̃ está e por não poder ser sercada por mar he inexpugnavel —

Da villa de Ponte de Lyma Cap. X.vij.

A tres legoas da villa de Vianna, assima junto do mesmo R.

mo Rio Lima da banda do Sul esta a Villa de Ponte de Lima, q̃ tomou este nome da Ponte, q̃ hy esta, aqual he das mayores, e milhores de toda Hespanha como em tal lugar se requere a grande largura e corrente rija daquelle Rio, aqual tem m.tos olhaes por onde se agoa departe, e he m.to comprida; tem hũa torre no meyo, parece pello edeficio q̃ he m.to antiqua, mas não veo aminha noticia em q̃ tempo se edificou. A Villa antiga he, e em tempo dos Romanos se chamarão foro lemico parece, q̃ depois se corrompeo o vocabullo e se nomea som.te pella ponte, e não he m.to com razão pella grandeza e longura sua. He esta Villa cercada de muro novo e bom do tempo del Rey D. Fernando com torres muy altas e fermosas, quasi como as de Guimarais e Braga; esta situada em muy boa terra fresca e abondosa, q̃ tem ao redor de sim huns valles tão frescos e regadios com as agoas, e fontes q̃ tudo parecem Iardins, e pumares, terra de m.to vinho e de todo o genero de fruitas, tem hũa boa Ig.a q̃ tem racoejros q̃ a servem, e tem seu Castello bom e forte, Iunto ao arrabalde esta o mostr.o de S. Fr.co da Invocação de S. Ant.o q̃ tem dentro muy grandes Iardins, e m.tas arvores e agoas, da banda dalem esta hũ mostr.o de frejras, chamado do real de frejras da ordem de Santa Clara, onde ha m.tas religiosas, e da banda da Villa no concelho de S. Esteuão de ferraz, q̃ he terra fresca esta outro mostr.o de frejras q̃ se chama Viturino das donas q̃ he da ordem de S. Bento, ahy perto esta a Ig.a da Correlham q̃ foi mostr.o, e hora tem racoejros, q̃ a servem. Assima desta Villa na Ribeyra do mesmo Rio, esta o mostr.o de S.ta Maria de Refojos do Lima da ordem de S. Augustinho, q̃ tem prior e frades e rendera mil Cruzados, e com esta ha nesta Comarca tres mostros q̃ se chamão de Refojos, q̃ ia dissemos. Mais assima esta outro mostr.o da mesma ordem, q̃ se chama São Martinho

do Cr.

do Crasto q̃ me affirmarão ser muj antigo e do edificio o parece, e abi logo esta outro Most.ro da mesma ordem, q̃ chamão villa no=ua de Moja, e todos estes tres estão sua legoa hum do outro por aquella fresca ribeyra do Lima os quais todos possue hu Dom Abbade. Pergunto q̃ fara hum home com tres Most.ros iunto do Rio Letheo! Aqui perto esta o Most.ro de mirando q̃ não tem monjes q̃ valera 300 cruzados, he bem antigo e seg.do parece, tão bem por hy esta hum pequeno Most.ro aq̃ chamão Hermelho, q̃ não tem frades, e rende pouco. E assi outro q̃ chamão de Tavora q̃ he Ig.a parrochial. E o Most.ro da Zere, q̃ todos tem nomes de mosteiros, mas não tem frades, e assim mesmo o Most.ro de Rocas e da Vieyra, os quais ago=ra são feitos parrochias, e alem destas ha m.tas Igrejas ne=te termo de Miranda. —

Da villa da Ponte da Barca, e Castello de Nobrega Cap.o xviij

Acima de Ponte de Lima duas legoas iunto do mesmo Rio da banda do Sul, esta a villa da Ponte da Barca, parece q̃ antes q̃ se fizesse alj ponte, andava naquelle passo Barca de passajem e desq̃ se fez a ponte lhe puzerão este nome, e da Ponte ficou o mesmo nome a villa, a qual esta no Conselho de Nobrega, on=de esta posto hum Castello muj antigo, em hum monte alto aq̃ chamão Nobrega, do qual Plinio faz menção q̃ lhe cha=ma Iuliobrega, e deve ser daquelles q̃ edificou el Rej brigo e renovou em Espanha de q̃ fiz menção no titulo de Braga e dos lugares q̃ edificou q̃ todos tomarão seu nome. Assi q̃ este Castello he muj antigo posto q̃ a villa o não seja tan=

nem

nem aponte, ha neste Reyno gente q̃ tem este apellido, e q̃ tem
armas de nobrega, e saõ antigos, esta neste termo o mostr.º de Bar-
bais, que naõ tem Convento, e assim o mostr.º de Villa nova de
Moja q̃ taõbem esta neste Conselho, e tem frades da ordem de S.
Agostinho, e ual de renda sem mil 20s. ~~

Da Villa dos Arcos Capitulo xix

Assjma de Ponte de Lima, digo, assima deste Rio Lima, e da villa
de ponte de Barca, se mete hum Rio a q̃ chamaõ Vez donde se
mete está a Villa q̃ chamaõ dos Arcos de Val de Vez, onde esta
huma muj boa ponte, e della toma o nome esta villa; no termo
desta villa está o mostr.º de Sabadim q̃ naõ tem Convento, e aqui
entra o Conselho de Coura, q̃ toma o nome de hum Rio, q̃ per elle
passa, e esta neste Conselho outro mostr.º q̃ chamaõ, arga, q̃ taõbẽ
naõ tem Convento, digo, monjas, esta terra he m.to boa mas a gente
della he muj bellicoza e escabroza, e quasi toda a gente de antre
estes dous Rios, Lima e minho, onde ha homens muj atrevidos,
e denodados, e da lhe alguã fortaleza, alem do natural, estarẽ
muj chegados ao Reyno de Galiza aonde logo se passaõ, quan-
do querem fazer ou fazem algum delicto. e taõ bem por ser esta
terra toda taõ fresca q̃ ningem deixara o q̃ tem sem perder por
isso a vida, e desta gente se escreue ser feros e má de aman-
sar, e esta villa sohia ser lugar e el Rey Dom Manoel q̃
aja gloria a fez villa, e lhe deu este nome porq̃ nestes Reynos
e em Castella chamaõ aos lugares cercados villas, e em Fran-
sa chamaõ as Cidades villas, e aqui aos lugares naõ cercados
chamamos lhe lugares ou aldeas salvo quando el Rey lhe da
o nome de villa, isto usamos agora porq̃ antigam.te a qual-
quer aldea chamauaõ villa como se conforme ao latim q̃ villa

quer

Da villa de Caminha Capitulo XX

Torno agora abaixo ao Minho e sua Ribeira, q̃ esta tres legoas do Lima pera o Norte e parte agora este Reino do de Galiza e no fim deste Rio Minho q̃ sera hũa legoa do mar oceano esta a villa de Caminha da banda do meo dia, e faz alij o Rio muy bom porto pera os naveguantes e pescadores, porq̃ ha alij m.tos, e assim ha m.tos pescados q̃ se levão p.a outras partes, he esta villa cerada de bom muro, posto q̃ a cerca não he grande, tem hũa nobre Ig.a q̃ rende setecentos cruzados. no fim deste Rio onde entra no mar esta hũa peque-na Insula, q̃ não tem mais espaço, q̃ onde tem hũ most.ro da ordem de S. Francisco da obcervancia, q̃ he de grande devação, cercado de todas as partes de mar bravo, c'ondas grandes, q̃ allij se revol-uem com a entrada do Rio, e crece allij as vezes tanto o mar, q̃ entra a agoa per todo o most.ro, e os pades se sobem ao telhado aonde se salvão da tempestade, e paçao alguns dias sem comer, e se sustentão com trabalho, porq̃ elles não tem senão as esmo-las, e nesta tam pequena insola esta hũa fonte de agoa doce q̃ abe nasce como posso deq̃ os religiosos bebem, e faz admira-ção dentro no mar em tão pequeno lugar aver agoa doce, mas tudo a natureza causa, como Seneca diz, q̃ em outras partes no meo do mar nacem agoas quentes e doces, como he a fonte Aretusa de Siracusa, em Sicilia. he esta caza de m.ta con-templação, e m.to pp.ria pera religiosos, e della tomou o nome o geral, q̃ agora he desta ordem fr. Andre da Insoa nosso portuges. no termo desta villa ha m.tas igrejas, das quais a metade são com cura, e a outra sem cura; e assim as ha no termo de Vallença e de Valadares, e de Monção, pescão se nos costas desta villa m.tos pescados, e alij se secão, e curão,

e sele

escolheião p.º m.tos partes, porq̃ são muj boas e de m.ta dura; parte es-
ta villa com Vianna pello Rio dancora, e neste termo está a
Ig.ª q̃ foi moste.º q̃ chamão Darga, pella serra em q̃ esta q̃ se cha-
ma assim, nesta villa se mete no Minho o Rio de Coura, q̃ he
bom Rio, e vem pello Conselho de Coura; e pello termo desta villa
q̃ cria m.tos pexes tem os moradores della huã nobre fonte, q̃ ha
pouco q̃ fizerão, esta villa ea de Vallença, eo condado de Valladares,
tem dado el Rej aos marquezes de villa Real, q̃ os trazem co
seus direjtos e iurisdição

Da villa de villanoua da seruejra.

Cap. XXI

Assima da villa de Caminha duas legoas, na mesma Rib.ª do Rio Mi-
nho, e sobre elle esta a villa q̃ chamão villa noua de seruejra,
aq̃ Ptolomeu pareceq̃ chama Seruaria, segundo o sitio em q̃ a poem
he lugar abastado de m.to pescado daquelle Rio Minho donde ha, solhos,
sermões, lampreas, tres, Relhos, saueis, trutas, escallos e bogas,
e não cuido q̃ ha Rio onde aja tantos e tão bons pexes. Ha visconde
desta villa q̃ he Dom Ioão de lima, e he alcajde mor de Ponte
de lima, e he cerada de muro velho e chamasse villa noua de serueira
por differença de outras q̃ neste Rejno ha, assi como villa noua de fa-
milicam, de gaja de Portimão, de Alueito, de anços, da Rajnha, e tem
bom castello e hum mosteiro da ordem de S. francisco dos conuentuais,
desta villa tomarão seu apellido, os seruejras q̃ são nobres e an-
tigos e tem armas nos liuros da nobreza deste Rejno. a mea legoa
della esta a Ig.ª de Lonjos, q̃ foj moste.º e he anexo ao das frejras
de Vianna. Antre esta villa e Caminha esta huma torre antiga q̃
se chama Lanhellos, em q̃ esta edificada huã quinta muj honrada,

q possue Ruy de Saa, q tem muito pão e uinho e rende muito, q ual des mil cruzados, e pello certão hum pedasso esta outra torre antiga muy bem edificada, q se chama a torre do Sylua, e he fama q dahy procedeo o solar dos Syluas, senão se prezarē mais de Trojanos da casta de Eneas Syluio

Da Villa de Vallensa de Minho Capitullo XXij

Chamase comũ mte esta villa Vallenca de Minho, a differença de Vallença de Aragão, e de Valensa de Alcantara, e de Vallença do Douro, e esta situada nesta Ribra do Minho duas legoas emsima de Villa noua de Serueira, fronteira da Cidade de Tuy de Gallisa q esta da outra banda, e tem o Rio no meo he muy bem cerada de bom muro e torres tal como conuem naquella frontaria de galiza. A Igra de S. Esteuão della foi do Bpo de Cepta onde ha deam Arcediagos, chantre, e thezoureyro e todas os outras dignidades, e coneguos de See Cathedral, o termo desta Villa he muy ricoso onde ha abundancia de pão, uinho, e fruitas, e nelle esta o Mostro de Ganfei da ordem de S. Bento, mea legoa da Villa e ren= dera 500 cruzados, he antigo da apresentação do Marquez cuja a Villa he, q a tem da Coroa deste Reyno, neste termo esta outro Mostro de Frades da ordem de S. Fco, q chamão Mosteyro q edificou ha pouco Leonel de Abreu Sor do Concelho de Rega= lados. dentro na Villa esta hum Mostro de Freyras da ordem de S. Francisco da 3a Regra. no termo della esta outro Mostro q chamão São fins da ordem de S. Augustinho, q tem mtas cazais e quintas e tera hum conto de renda, a gente do termo desta villa e de toda esta Ribra do Minho he muy bellicoza e muy determinada, e os pais muy vallentes, e sempre andão em pernas com suas lansas e bestas, não tem conta com fazerē

og[illegible]

os querem, e deste principe em te dixe João de mena, Aonde se cria feroce la gente, A treis legoa desta Villa p.ª sima esta o Castello de Lapella no front.º de Galliza junto ao Rio quasi dentro nelle, che m.to bom e forte e foi de pero gomes da breu, co deu por troca ao marquez de Villa real; he esta Villa antiga edificio dos gallos, q̃ assi como edificarão Viana, e Bayona, per memoria dos seus de França assim fizerão a Vallença. foi desta Villa marques D. Affonso filho mais velho do duque D. Affonso q̃ esteve no Concilio de Basylea q̃ foi pai de D. Affonso bpo de evora donde procede a caza do Condez do Vimjoso

Da Villa de monção Cap. 3

Duas legoas de Vallença pello minho a sima na Rib.ª delle front.º de Galliza esta a villa de Monção q̃ he muj boa villa e bem cercada de bom muro, e com seu castello, da antiguidade desta Villa não tenho noticia som.te q̃ em aragão, e seltiberia q̃ he biscaya ha outro lugar q̃ chamão monção, e outro moncayo, e dizem q̃ esteve nomes reputerão de caso Rej antiquissimo da Hespanha, q̃ Hercules matou, q̃ foi natural de seltiberia, e foi o prim.ro q̃ inventou armas e ferro em Hespanha, q̃ ha grande tempo q̃ foi, esta Villa esta front.ra do Rejno de Galiza, e sobre o Rio minho o qual te aqui, nem ate a Cidade de Ourense tem ponte algũa, por ser muj grande e largo. no termo desta villa esta o most.ro de S. João, de longavales da ordem de S. Agostinho, q̃ tem seu convento, e tera de renda perto de mil cruzados com os dos monjes, e assim esta o most.ro de Murufe, q̃ não tem convento, e rendera 300 cruzados, e assim o most.ro de Santiago de pões q̃ rendera outro tanto, e todos são antigos, e alem destes avera no termo desta villa. 20. beneficios de m.ta renda, e o termo della he muj pro

84

uejtoso, efertile, special m.to ha m.tos uinhos, e m.to bons donde se leuão pª lisboa, epera muitas partes, porq os embarcão no caminho, edepois por mar se leuão pera onde vallem, está a camara de maazedo q he do Arcebispado de Braga, e rende mil cruzados e he a mais antiga Igª q ha naquella terra; e perto do Igrº de S. Martinho está huma grande torre.

Da Villa e Castello de Melgaço e Castro Leboreiro, e Valladares

Asima da Villa de Monção esta o castello de Melgaço na frontaria de Galiza, he m.to forte, e bom, e no derredor esta a Villa q não he grande, e está arradada do Rio Minho quasi mea legoa e entre esta Villa e a de monção esta o condado e terra de Valladares q he do marquez de Villa Real, no qual esta o mostrº de paderne, da ordem de S. Augustinho, q vallera de renda perando com o do convento mil e quinhentos cruzados e he mostrº m.to antigo. E assim no mesmo termo esta o mostrº de fiais da ordem de S. Bernardo, q tem convento e renderá por tudo oito centos cruzados, e assim ha neste termo outros benifisios de m.ta renda. agente deste conselho he muy belliciosa, e má de amanciar porq participa m.to do estremo de Galiza, asima deste conselho na mesma araya de galiza, esta o castello de Castro Leboreiro q he hum castello m.to forte, em lugar m.to alto, onde ha m.to gado uacas e carneiros, e cabras, e he terra fria porq esta ia na montanha de Senabria, e da banda de Galiza tem o cons.º de Araujo donde os Araujos tomarão seu nome. E este mostrº de fiais foi primeiro da ordem de S. Bento e depois se mudou, desta de S. Bernardo; e antes era antigo Herej abi esta sua sepultura

tura de hum defunto q̃ diz q̃ falleceo na Era de Cesar de 1037 annos he mosteiro uiçoso iunto do Minho onde tem muitos pescarias de Lampreas e saveis e outros pexes, fazem nelle muitos fidalgos da geração dos Araujos q̃ forão senhores do Conselho de Araujo em Galliza, e dizem q̃ o edificou Egas Monis q̃ taobem edificou o mosteiro de Paço de Sousa termo do Porto.

Do castello do Conselho de Lanhoso

Ja q̃ acabamos de contar todos os lugares q̃ estão nos Dibisões daquelles dous Rios, Lima e Minho, e temos contado todos os q̃ estão da parte do Sul q̃ he iunto do Douro, e assi os da parte do Poente, q̃ são os q̃ estão contra o mar, e assim os da parte do Norte q̃ são os q̃ agora acabamos, he necessario uolver pera onde começamos e dizer os q̃ nos fiquão da parte do nascente. Allem dos q̃ ficamos no Capitulo prezente, co primeiro o principal he o Conselho, e Conselho de Lanhoso, o qual he hua fortaleza q̃ esta em lugar muj alto, e seguro pera tempo de guerra, e pello edeficio de mostra ser de tempo muj antigo, e segundo Ptolomeu parece q̃ lhe chama Gerabrigo, q̃ deue ser dos q̃ edificou el Rej Brigo de q̃ assima fazo menção, e da testemunho disto hum valle q̃ iunto delle esta, a q̃ chamão Terras q̃ parece q̃ se corrompeo, e dizem lhe assim auendo de dizer Jerabriga, e certo segundo Ptolomeu o assenta não parece q̃ diverça muito desta opinião. He este Valle muj fresco e fertil, a q̃ os de ma emdeá chamão taobem a terra do esqueçimento, porq̃ quem alj uiue esquece toda a outra terra, e parece q̃ lhe ficou este nome do tempo dos Gallos, e Turdulos de q̃ ia falej, neste Conselho esta hum mosteiro de Fonte arcada, q̃ he feito arcediago e ja não tem frades, e he edificio bem antigo, parece

este Conselho de Norte a Sul, pellos Rios Cavado e Ave, E
pera o Occidente com o termo de Braga, e Guimarais e com
o Couto de Pedralua, q̃ he hum Couto Da Igr.ª de Braga onde estaõ
as Cazas, q̃ dizem, q̃ foraõ de hum papa, q̃ foi em Roma. q̃ foi S.
Damaso como disse, ou dizem q̃ foraõ de sua may. e de cima parte
com outros conselhos pequenos, assi como. Rocas. S. Ioão de Rey
q̃ aqui logo entraõ, e o conselho de Penella de Conde. onde està
a torre de penagatte, q̃ he m.to alta, e fermosa, e não lhe posso achar
orna Cim.to deste nome, so m.te q̃ està em hũa pedra a q̃ os antigos
chamaõ pena donde tomaraõ nome m.tos Conselhos desta parte
assi como pena fiel, pena Cova, e esta de Penagatte, q̃ todos to=
maõ nome de penedos grandes, q̃ nellas estaõ.

Do Castello, e terra de Celorico de Basto, Monte=longo, e Cabeceiras de Basto.

Alguns historiadores escreuem q̃ p.ª esta parte estaõ huns po=
vos a q̃ chamaõ Bastulos, e pareceraa pella etimologia do nome
q̃ deviaõ ser estes. de Celorico de Basto, ou de Cabeceiras de Bas=
to q̃ he outro Conselho junto a elle, mas não he assim porq̃ os Bas=
tulos estaõ na parte da Andaluzia desuiados desta terra segundo
os assenta Strabon, e estes deste Cons.º saõ os q̃ Ptolomeu chama
Celorinos, e o Castello, a q̃ chamaõ ~~Celorico~~ se chamaua Ceno=
beiga como parece q̃ Ptolomeo o assenta, e foi daquelles q̃ disse
q̃ elRey Brigo fundou, porq̃ està o Castello em lugar altissimo
e o edificio he pequeno e parece m.to antigo, de man.ra q̃ de Ceno=
briga vejo Selorico corrupta m.te como fezes a outros lugares,
q̃ ia disse, he este Castello Cabesso deste Conselho, e o forall
lhe chama Villa, e o Conselho t.to he grande, q̃ tem tres mil visinhos,

e he

e he terra de m.to pão, vinho, gados e mel, e de m.ta caça, pollo q̃
renderão a elRej os direitos Reais deste cons.o mil cruzados não
hé tão fresca como a terra de Sima, há neste conselho perto de
de trinta beneficios, dos quais he o mostr.o de caramoros da ordem
de S. Augustinho, q̃ tem seu prior e conuento, e rendera por todo
mil cruzados, dizem q̃ a ethimologia deste nome foi porq̃ estando alj
hum bom capitão, em tempo q̃ os Mouros tomarão Hespanha q̃
se fez alj forte, e os não deixou passar, e matou m.tos delles, e dizia
em os cometendo cara a Mouros, e dalj ficou este nome, e q̃
elle edificou este mostr.o e ho por perpetua memoria he elle bem
antigo segundo parece, e esta em boa terra outro mostr.o esta ne-
te conselho q̃ chamão Arnoja da ordem de S. Bento q̃ tem
frades e tem de renda quinhentos cruzados. o qual esta no cabo
do valle q̃ chamão val do Douro, q̃ he muj abondoso de pão, e
vinho, e fruitas, gado, caças, mel e azeite, no qual valle esta a
comenda de Boade, q̃ he de S. João de Rodes, q̃ em outro tem-
po foi mostr.o de frades, seg.o a informação q̃ tenho, cuido q̃
os primeiros q̃ comessarão a criar os frades destes mostr.os forão
os templarios, q̃ forão dotados p.a seu sustentam.to, e elles não
contentes do q̃ lhe derão quiserão mais tomar, e por isso perderão
tudo no tempo do Papa Clemente quinto cuja historia he
vulgar. há tãobem neste conselho outro mostr.o de frades e pri-
or q̃ chamão de Freixo, q̃ he da ordem de S. Agostinho, e ren-
dera agora 400 cruzados. e assim ha dous mostr.os anneaos
a Igr.a de guimarais, e por isso não tem ja conuento, mas rendem
cada hum 300 cruz.os q̃ são Cordelo e Tolões, e assim esta
a Igr.a de S. Clemenço, q̃ foi em outro tempo mostr.o, e rende
cem mil r.s. parte este mostr.o com o termo da villa damarante,
e com os conselhos de S. Cruz, Monte Longo, Felgeiras, e de
Sima pello Rio Tamega e por elle vão m.tos Rios, q̃ lenão todos,

Coutos perez, e trina deste Conselho esta o de Monte longo pera
o termo de Guimarais onde esta hum lugar pequeno, q chamão
Fafe, e logo entra o Cons.º de Cabeçejras. q he terra excellente
onde ha muita gente e fidalgos, e onde esta o Most.ro de Refojos
da ordem de S. Bento, q tendera hum conto e tem seu Couto e Jur=
dição, andou m.to tempo em Dom Abbades da geração dos Bor=
ges, hora he annexado aos estudos da Un.de de Coimbra. he
Most.ro muito antigo de quatrocentos annos, e seu orago he
Sam Miguel, e dizem q este Most.ro foi prim.ro de Cabeçejras esta
em terra muj fresca, q participa dos montes, e dos valles da Ri=
beyra do Rio Tamega, e doutros, q por alli vinte passão e neste
Conselho esta a Igr.a de Sancta Senhorinha q tem Raçoejros, q
a cantão e servem, e foi em outro tempo Most.ro onde esteve esta
Sancta Senhorinha, e jaz alj ella e hũ seu irmão a q cha=
mão São Gervas, e la diguej, q aura tres Conselhos, q se cha=
marão Refojos, e nelles tres Most.ros e nunqua me soube ningẽ
declarar a ethimologia deste nome porq se chamasse assim
talvez milhor juizo, parece q vem de Refugium, q quer dizer
soccorro porq estes valles, q assim se chamão são muj delej=
tosos e aprazeviveis á vida a pessoa, q os ve e em elles vive,
e esta soccorrida de todo o necessario e forçoso lhe chamarão
assim, pella lingoagem dos Godos talvez milhor juizo

Dos Conselhos de Felgueiras. Pombeiro Unhão Sancta Crus, Capitulo.

Passado o termo de Guimarais e Rio da Vizella pera o sul
entra o Conselho de Felgeiras donde he a villa ou Burgo
de Pombeiro. q he hum pequeno lugar, mas muj conhecido

pello m.

pello Mostr.º q̃ iunto delle esta, oqual he em tudo muj nobre
e grande assentado em hum valle muj viçoso e fresco por
onde corre hum Rio pequeno. he grande conuento q̃ ao D.
Abbade rende tres mil Cruzados, afora arenda dos monjes
q̃ são da ordem de S. Bento, a Caza deste Mostr.º he nobre
grande e de tres naues com Claustros e outras muytas offici=
nas, e torres e foi edificado desda era de 1100 pera diante.
dizem q̃ nas Chancelarias de Roma se leua tanto pellas le-
tras deste Mostr.º como pello Bispado do Porto. Iazem alj
m.tos fidalgos q̃ lhe dotarão suas rendas, e tem m.tas Igr.as anexas
de m.ta renda, e outras de sua aprezentação, e el Rej Dom
Dinis lhe tomou a Igr.a de S. Dinis de Villa Real q̃ elle edifi=
cou, donde se deue notar a venturosa vida dos monjes daquelle
tempo, q̃ edificando o dito Rej por sim hũa Villa aqual lo=
go applicou 500 vizinhos, q̃ era mais necessario terem alj
Mostr.º lhe annexou a Igreja a este dasi oito legoas, o q̃ não
se fez senão pella grande deuação q̃ então tinhão na virtude
destes monjes, aqual, quando neste tempo seja fria, ou por cujo
culpa, não he da prezente materia. Tão bem neste con-
celho esta o Mostr.º de Villa Cova, q̃ ia não tem frades, e rendera 400.
cruzados, no Concelho de Vinhais q̃ parte com este, esta o Mosteiro
de Ariaris, q̃ tão bem ja não tem frades, e he comenda de Christo.
parte com este concelho o de S. Cruz de riba Tamega, q̃ he m.to fresca
terra e de muito pão e vinho, e tem hum valle m.to grande, e em
o meio delle esta sito o Mostr.º de Travanca da ordem de São
Bento, q̃ rendera mil cruzados por todo. e he m.to antiga Caza,
q̃ tem seu Conuento, e a terra ao derredor he muyto fertil e viçosa
de muitas agoas, e aruores e de todo o genero de couzas, e no fim
deste valle esta outro mostr.º q̃ chamão de Mancellos, que
he da ordem de S. Agostinho q̃ tem Conegos e prior, e rendera

mil Cruz.

mil Cruzados, e tambem he antigo e parece foi em outro tempo mayor. Ha em aquelle valle m.ta abundancia de vinho em arvores q̃ da cada hũa dez, vinte, almudes delle, e este cons.o da banda de baixo chega ao termo do Porto, e da de Leste ao Rio Tamega, e de sima com o Conselho de ..., tem estes tres conselhos muitas Igrejas parrochiais de m.ta renda, e de conventos muy fres[c]os, e tem dous ou tres Rios q̃ per elle passão q̃ se vão meter no Rio Tamega, ao longo do qual este cons.o esta. e tem huns valles onde ha m.tos campos regadios, e tapados ao redor, e nelles carvalhos com videiras, q̃ tudo parecem atas, e Jardins esta neste Conselho hum lugar, a q̃ chamão a Tajde q̃ tem huma torre, muy alta, digo muy antigo, donde he fama q̃ tem seu solar e apellido os Tajdes deste Reyno e tem outra torre Antiga.

Da Villa de Amarante, q̃ se beatija, e doutras Beatrias, e dos Cons.os de bem viver e de Baião

Capitulo

Junto do Rio Tamega da banda do Norte quatro legoas do Douro, e dez da Cidade do Porto esta assentada esta Villa de Amarante, a qual pella mor parte hũa so Rua muy comprida ate chegar a ponte, e alem della entra hum pano do Conselho de Gouvea, q̃ tãobem vay em Rua de Cazas, e chega a outra ponte pequena, e entra o lugar do Concelho q̃ he da Comarca de Tralos montes, se for te esta Rua tão comprida, que he pouquo menos de quarto de legoa, e he grande passagem per ella de toda a parte deste Reyno, p.a o pera Lisboa, Galiza, e alem disto he esta villa muy frequentada e nomeada

por causa.

por cauza do S.or S. Gonçalo, q̃ em ella esta seu corpo, o qual posto
q̃ não seja canonizado são seus milagres muy notorios, onde mara=
vilhosam.te concorre sempre grande numero de gente de romagẽ
de m.tas partes, nas festas do anno principal m.te no seu dia, q̃ he por
dia de S. Gonçalo se fas huma feyra q̃ dura dez dias, q̃ tem m.tos
privilegios e tal ainda o omiziado, ainda q̃ o tomẽ no caminho, es=
ta assentado sobre aquelle Rio q̃ de huã parte e de outra são
lezos, e arvoredos frescos, e o Rio pello meyo largo e grande, e
abaixo da ponte tem huã Insoa muy chea de arvores no meo
della q̃ parece muy bem. Jaz elle em hum moimento a parte direy=
ta do altar mor no chão, com quatro marmores q̃ sustem sobre elle
hum sobre ceo de pedra, e o Ig.ro he de nossa S.ra e agora o deu elRey
aos padres de S. Domingos de cuja ordem S. Gonçalo era, e tomou
o habito no most.ro desta ordem de Guimarães, faleceo nos annos de
mil e cento pera diante. e elle fez fazer aquella ponte q̃ aly era
muy necessaria, e frigação no Rio, q̃ ali caj grande m.tas pessoas, e
dizem q̃ os peixes do Rio acodião a sua benção, e q̃ elle tomava os q̃
queria pera dar de comer aos obreiros q̃ fazião a ponte, e assim
dizem q̃ de huã fonte q̃ ahi estava sahia vinho pera elles, sem
duvida são seus milagres muy certos, e muytos, em m.tas pessoas do rest.o
da saude, q̃ este santo lhes cauzou, e na serra do Marão aonde
chamão as Rodas. estão huãs pedras marmores, em q̃ as rodas do seu
carro em q̃ elle andava a pedir esmolla p.a a ponte, se meterão sen=
do de pao, e as pedras durissimas q̃ evidente m.te se mostra ser aqui=
lo maravilha e graça divina, e naquella serra do Marão q̃
ahi avia esta andão muy feros touros, os quais lhe obedecião
e tomavão o Jugo de sua mão. os Padres dominicos começarão
agora aly hum grande most.ro ha nesta Villa outro mosteiro
de freiras de S. Clara, q̃ tem pouca renda, e assim ha hum
hospital de lazaros, he muyto fresca de agoas e fruitos, e hera

esta.

88

estrada muj continuada de toda aparte, he Beatria como ja disse. E ou-
tra Beatria he Quelha daby huma legoa pera o ponente aopé da
terra do Marão junto ao Rio Quelha, e abaixo duas legoas esta
a Villa de Canavezes, q̃ tambem he Beatria, onde esta aponte de que
ja fallej, e hum hospital, q̃ fundou a Rainha D. Mofalda; da banda
dalem desta Villa de Amarante, estão duas comendas, q̃ em outro tẽ-
po forão mostr.os, q̃ se chamão Gundar, e Lopes; junto ao termo desta
Villa de Canavezes, esta o Couto de Pejos da banda dalem do Rio Tame-
ga, onde esta o most.ro de Pejos da ordem de S. Bento q̃ se fez na i-
dade do Reyno. e este sejera em Igr.a parrochial. O most.ro de Gundar
foi de Pejos e he m.to antigo, e ouve em este Reyno appelidos de
fidalgos chamados de Gundar, q̃ se extinguirão como outros muitos.
No mesmo termo desta terra, posto q̃ alem do Tamega, esta o Cons.o
de bem Viuer, onde esta junto com o Douro hum lugar, a q̃ chamão o
Burgo, e nelle esta hum most.ro q̃ sohia ser de freiras de S. Clara
muj antigo de mais de 350 annos. o qual edificou hũa Dona
chamada Gomez, e avera cem annos, q̃ se passou a Cidade do Por-
to, pera estar em lugar de mais proveito no espiritual. Neste
mesmo Cons.o de bem viver esta o most.ro de S. Ioão d'Alpendora-
da, da ordem de S. Bento, q̃ he muj antigo, e tem seu Dom
Abbade e Conuento, q̃ tera de Renda 500 V— e avera 300
annos, q̃ foy edificada por hum monje de santa vida. E
neste mesmo Cons.o de bem viver. esta o most.ro de Villa boa do
Bispo da ordem de S. Aug.o, q̃ tera de renda o prior e Co-
uento. duzentos cruzados—200 V— e he muj antigo.
Entra logo aqui outro Conselho, a q̃ chamão Baião no
qual esta o most.ro da Saude q̃ renderá mil cruzados, e
he da ordem de S. Augustinho, tem seu conuento e
prior. e estes mosteiros estão em terra muj boa e fer-
til e junto do Douro, pello qual vão e navegão em barcos

pera o P

pera o Porto onde levaõ suas novidades, e de lá trazem o q̃ saõ
mister. –

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA